OLIVENÇA: A QUEM PERTENCE AFINAL?
Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 827 Segunda-feira, 28 de Novembro de 1988 Preço 50$00

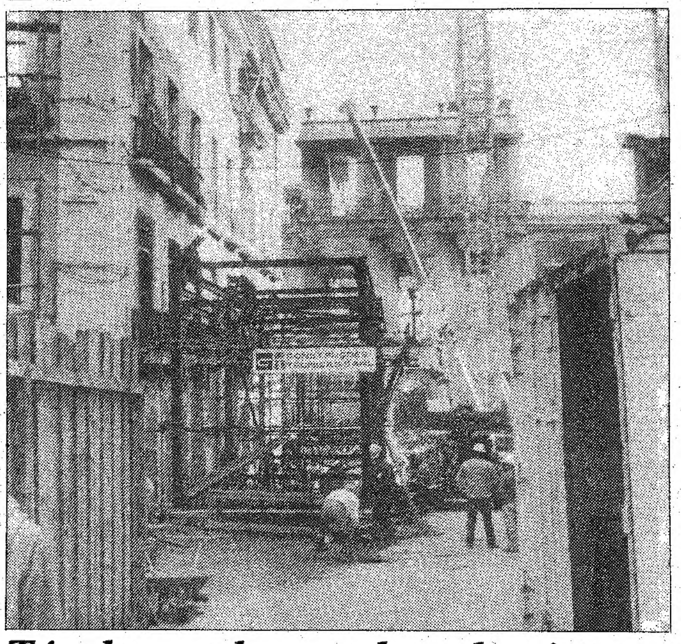
Júlio de Matos vai mesmo fechar

UM NEGÓCIO DE LOUCURA

Tinha sido anunciado mas havia ainda muita gente que pensou tratar-se de uma ameaça ou de um ensaio para ver reacções: o Hospital Júlio de Matos teve hoje a sua morte confirmada quando a ministra da Saúde, Leonor Beleza, anunciou um novo Plano de Saúde Mental. Como os projectos iniciais para o terreno actualmente ocupado por aquela unidade hospitalar passavam pela edificação de uma urbanização de luxo, tudo indica que de nada serviram as reacções ao «ensaio» feito há alguns meses: na generalidade o projecto foi condenado por especialistas de várias disciplinas. De qualquer modo, parece que desta vez o Miguel Bombarda escapou de ser passado a patacos e a ministra prometeu, para a área de Lisboa, a criação de 12 centros de Saúde Mental. Se alguém ficar «passado», as alternativas de tratamento aí estão...

Pág. 11

CHIADO



Túnel serve de corredor sob ruínas a quem quiser ir ver iluminações

Regresso da Ferrari concretizado mas em instalações provisórias

O Natal que se aproxima encontrará um Chiado ainda em ruínas, como se torna inevitável, depois do incêndio verificado no Verão. Mas algumas «funções» da velha zona lisboeta começam a adquirir vida. Foi o caso do reaparecimento, hoje, da Pastelaria Ferrari, que fica instalada provisoriamente nas Escadas de S. Francisco, onde a Câmara cedeu as instalações da Livraria Municipal. Por outro lado, está também confirmada a abertura de um túnel que servirá de corredor a partir da Rua Garrett bifurcando-se para as Ruas do Carmo e Nova do Almada. Para quem quiser voltar a ver as iluminações de Natal que a situação permite...
Pág. 10

PS:

ALEGRE RECUSA CANDIDATURA E 300 APROVAM NO PORTO MOÇÃO «POR UM PS MAIS PS»

Pág. 4

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

CARTAS PERSAS

José Augusto França

O embrulho

Não vi na imprensa nacional uma notícia que por isso traduzo - com o interesse que me parece ter. «Fundindo-se com o seu concorrente inglês Metal Box (300 milhões de contos portugueses de cifra de negócios) o grupo francês Carnaud (250 milhões de idênticos contos, no mesmo caso) vai formar o primeiro grupo europeu de embalagem, à frente do sueco Tetrapak, e o terceiro mundial, com 550 milhões de contos de cifra de negócios, atrás da Tokyo Selkaw e da American National Can. O novo grupo, que se chamará CMB Packaging, será dirigido pelo Senhor Jean-Marie Descarpentries, o homem que alevantou Carnaud nos últimos anos, empregará trinta e cinco mil pessoas dos dois sexos, em cento e setenta fábricas e o seu capital será detido por Metal Box e por Carnaud, a 25,5% cada. A achega de capital de Metal Box será remunerada pela criação de 11,2 milhões de acções Carnaud e pelo depósito de 240 milhões de libras (esterlinas), ou seja 75 milhões de contos, de empréstimo bancario. É a primeira grande fusão franco-britânica na indústria».

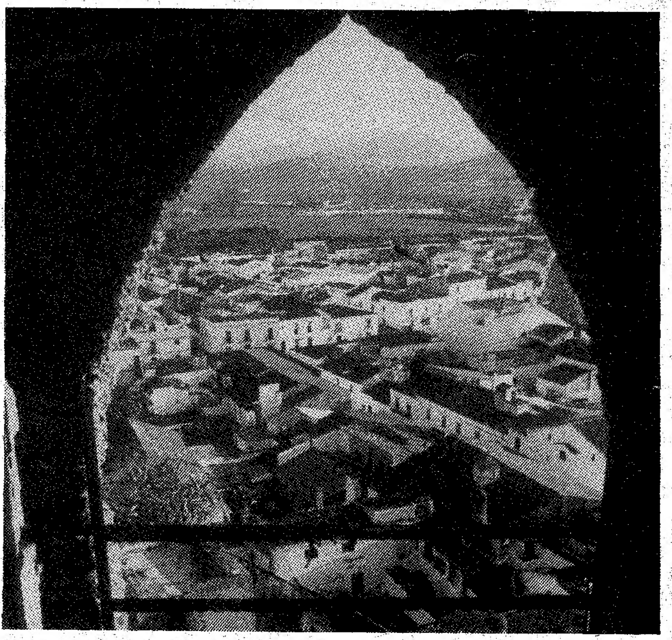
Dada a importância do facto, permito-me repetir a notícia, na sua perfeita precisão. «Fundindo-se com o seu concorrente inglês Metal Box (300 milhões de contos portugueses de cifra de negócios) o grupo francês Carnaud (250 milhões de idênticos contos, no mesmo caso) vai formar o primeiro grupo europeu de embalagem, à frente do sueco Tetrapak, e o terceiro mundial, com 550 milhões de contos de cifra de negócios, atrás da Tokyo Selkaw e da American National Can. O novo grupo, que se chamará CMB Packaging, será dirigido pelo Senhor Jean-Marie Descarpentries, o homem que alevantou Carnaud nos últimos anos, empregará trinta e cinco mil pessoas de ambos os sexos, em cento e setenta fábricas e o seu capital será detido por Metal Box e por Carnaud, a 25,5% cada. A achega de capital de Metal Box será remunerada pela criação de 11,2 milhões de acções Carnaud e pelo depósito de 140 milhões de libras (esterlinas), ou seja 75 milhões de contos, de empréstimo bancario. É a primeira grande fusão franco-britânica na indústria».

Guadiana faz de fronteira perante o silêncio oficial

PORTUGAL E ESPANHA JÁ ESQUECERAM "QUESTÃO DE OLIVENÇA"

Paulo Martins

«Las muchachas de de Olivenza / No son como las demás / Por qué ? Porque son hijas de España / Y nietas de Portugal». A quadra do «corridinho» oliventino parece mistura, mas não é. Chamemos-lhe, antes, simbiose, uma histórica simbiose. Aquela não é terra de ninguém; é de «todos». De direito, portuguesa de facto, espanhola. Sem fronteira oficialmente reconhecida, é o Guadiana que faz o papel de divisória natural, desde há mais de um século, situação que permanece (quase) no segredo dos deuses. Há anos que as autoridades dos dois países não a discutem.



Sacrificada como indefeso peão no jogo das monarquias peninsulares, estabilidade no que à soberania toca é coisa que nem sempre a história da cidade regista. Olivença cresceu portuguesa por obra dos Templários, que ocuparam a região em 1228. Chegou a ser guarda avançada do Alentejo, no tempo em que o axioma «de Espanha, nem bom vento, nem bom casamento» tinha força de lei. E acabou nas mãos de Castela, sem honra nem brilho, ao cabo de uma guerra «esquisita» que ficou nos anais como «das Laranjas».

Como alguns historiadores já observaram, Manuel Godoy conquistou em 1801 Olivença para «mostrar trabalho» ao rei de Castela. Enquanto o assunto estava «quente», a diplomacia portuguesa - e a reacção às hostes napoleónicas - ainda conseguiram que um Tratado (de Paris, em 1915), anulasse o de Badajoz e que, no ano seguinte, as potências europeias reconhecessem a soberania portuguesa sobre o território, pelo Tratado de Viena. A Espanha ratificou este tratado em 1917, mas jamais devolveu Olivença. Já lá vão mais de 150 anos e a contradição oliventina permanece: «de jure», o «enclave» de cerca de 700 Km2 obedece à bandeira portuguesa; de facto, constitui solo espanhol.

Estados não falam da fronteira

Engulho (cada vez) mais insignificante nas relações entre dois países irmanados no fórum político-económico europeu, a CEE, o estatuto de Olivença acaba por ser inclusivamente desconhecido dos naturais de ambos os países peninsulares. Poucos saberão, por exemplo, que é o Guadiana quem serve de fronteira, sem na realidade o ser à luz da lei.

Por estas e por outras, é que a «questão oliventina» nunca foi discutida a alto nível pelas autoridades dos vizinhos ibéricos. Esta atitude de indiferença generalizada explica em grande parte o insucesso a que têm sido condenados sucessivos movimentos de defesa do regresso da cidade à soberania portuguesa.

Uma fonte de Belém confirmou ao DL que «o Presidente nunca se pronunciou formalmente sobre essa questão», enquanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros admitiu idêntica postura. Um quase ignorado departamento da sua estrutura orgânica, a Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha, que dirime conflitos fronteiriços já foi no entanto obrigado várias vezes a desempenhar o ingrato papel de D. Quixote.

«Portugal nunca reconheceu oficialmente a situação. Olivença, do ponto de vista legal, continua a ser nossa. Daí que, correspondendo a contactos pontuais da Espanha sobre problemas da região respondamos sempre que «de jure» é portuguesa», confirmou ao DL o embaixador Carlos Empis Wemans, que dirige a CIL.

Por seu lado, também a Embaixada de Espanha em Lisboa remeteu para a CIL uma tomada de posição sobre a matéria, o que reforça a ideia de que, a nível de altas esferas deste ou do outro lado da fronteira, Olivença é assunto «morto». Demonstrativo dessa atitude é, por exemplo, o anonimato em que se refugiou o titular de um «alto cargo oficial português» ao prestar declarações sobre a matéria ao «El Pais», em reportagem publicada no início deste mês.

«Sou espanhol, não português»

A reportagem do jornal espanhol aborda com uma notável ausência de complexos a «questão oliventina». Põe o dedo na ferida da ilegitimidade da situação e reflecte com perspicácia o carácter ímpar da cidade do ponto de vista cultural. A memória do histórico burgo a que a historiadora portuguesa chamou «cidade aberta a duas culturas», encontram-na os naturais em monumentos portugueses, nos seus próprios apelidos, no linguarejar mais próximo do alentejano. Daí que resultasse natural que, nos «Encontros da Ajuda» de 1985, estudiosos de ambos os países tenham destacado a natureza «sui generis» da cultura de Olivença. As autoridades locais, atentas e sensíveis à questão, chegaram a propôr que a cidade se tornasse sede permanente de encontros bilaterais entre Portugal e Espanha.

Mais revelador do que os compêndios, é o quotidiano de Olivença. Em tempos, um ancião nado e criado na cidade, quando questionado para a TVE sobre a sua nacionalidade, respondeu, em português vernáculo: «Sou espanhol, não português». E ofereceu o peito à defesa da sua pátria, ainda que em guerra contra o vizinho ibérico, o que tem como oficial a língua em que se pronuncia. É assim: mais resistente aos ventos, a língua sobrevive às mudanças de soberania. Ela define, mais do que qualquer outro caractér cultural, a identidade de um povo.

Novo movimento acaba de nascer

A simbiose cultural de que Olivença se orgulha tem justificado o nascimento de diversos movimentos defensores do regresso da antiga praça forte alentejana à soberania portuguesa.

Nos anos 40, o grupo «Amigos de Olivença», conotado com a extrema-direita, embateu na indiferença oficial que hoje como ontem tem pairado sobre o estatuto do território. Melhor sorte não teve Pinheiro de Azevedo. Na febril época da efeverscência pós-revolucionária de 1974/75, outros ideais conquistaram o coração da opinião pública. A história ensinou-nos que nem só de truculência verbal como a que caracterizava o antigo Primeiro-Ministro vive a luta pelas causas, por mais nobres que sejam. Recentemente, um novo grupo recuperou-a. «Não somos saudosistas, muito menos nacionalistas exacerbados ou fascistas...Não advogamos soluções brutais» - assim se caracteriza o Comité Olivença Portuguesa, que apresentou em comunicado uma proposta detalhada para a reintegração da cidade no território português.

Rejeitando conotações com anteriores movimentos, o Comité alicerça a sua proposta na tese da dupla nacionalidade para os oliventinos que a desejarem. Na fórmula entroncam soluções como a manutenção do ensino de ambas as línguas peninsulares, circulação da moeda dos dois países, vida política «dupla» e conservação do funcionalismo público da região, salvaguardada a aprendizagem do português. O objectivo, a prazo, seria dotar a região de infraestruturas capazes de a tornarem pólo de desenvolvimento regional. A reconstrução da Ponte da Ajuda sobre o Guadiana - destruida em consequência da Guerra da Sucessão de Espanha, em 1709 - constitui uma das vertentes centrais da proposta do Comité. Afinal, as ruínas da histórica ponte constituem símbolo vivo da mentalidade oficial de ambos os países: de ambos os lados, uma estrada alcatroada desenboca...no leito do rio.

Tal como os anteriores, não parece crível que o novo movimento possa um dia vir a superar as espessas paredes do silêncio oficial. Provavelmente porque, para a maior parte dos oliventinos, integrar a Estremadura espanhola ou o Alentejo português é questão de somenos importância. E, diga-se em abono da verdade, também nunca foram consultados sobre as suas opções quanto ao futuro enquanto comunidade integrada num Estado.

O orçamento da maioria e a ruptura democrática

TEMOS reconhecido, e acentuado, que a vitória eleitoral, de Julho de 1987, conferiu ao PSD uma maioria na Assembleia da República que, legitimamente, lhe permite, com respeito da legalidade democrática, um exercício do poder que contraria a essência da Democracia. O pluralismo democrático é legalmente submerso pela afirmação da vontade maioritária do PSD. O Partido Social Democrata exerce aquela forma de governação hegemónica, surda, impositiva, a que quadra a designação de **ditadura da maioria.**

Não sendo esta forma de governar ilegítima nos termos da Constituição vigente, ela constitui, todavia, uma perversão da Democracia. A **maioria** conquistada em eleições, contabilizada nas votações que decorreram normalmente e não suscitaram protestos e contestação, tem como consequência o partido impor na Assembleia da República a sua vontade política exclusiva, desprezando críticas, ignorando sugestões, marginalizando opositores, reduzindo à censura inútil e ao protesto impotente as oposições parlamentares.

Considerar esta **comodidade governativa** como uma real **estabilidade política** é indubitavelmente errado. As oposições parlamentares (e é prudente não esquecer as oposições extraparlamentares políticas e sociais) não podem conformar-se com a situação que lhes foi criada por uma votação conjuntural e que é redutora da Democracia. E se admitirmos, por mera hipótese, que a vitória eleitoral do PSD configura, numa tendência de longa duração, um regime de **partido maioritário institucional,** poderemos temer que a Democracia portuguesa tenha efectuado um percurso regressivo e que as «oposições parlamentares» vejam o seu papel limitado a uma atitude de crítica, simples acompanhamento dissonante do "discurso do poder".

A "aprovação" do Orçamento de Estado para 1989, na generalidade, só com os votos da maioria parlamentar do PSD vem corroborar o perigo, para uma democracia pluralista e participativa, de uma governação partidária hegemónica e que, pela própria dinâmica dos mecanismos democráticos, pela lógica da relação Governo-Parlamento, está, realmente, acima da fiscalização democrática. O Governo é livre de aceitar ou de repudiar as opiniões, as propostas, as críticas das forças políticas de oposição. Não dialoga; não negoceia. O Governo, soberbo da sua maioria, cultiva o monólogo do poder levando às últimas consequências a vantagem do sucesso eleitoral partidário.

Na Assembleia da República, o deputado Nogueira de Brito, do CDS, manifestou a opinião de que "o Governo se esforçou, apenas, por convencer quem ali entrou já convencido", ou seja "a maioria da maioria" e lamentou que o Governo se mostre incapaz de reconhecer a validade das críticas, sugestões e propostas que na Assembleia da República são apresentadas. Esta opinião de um deputado, alinhado à direita do PSD é compartilhada pelos deputados dos grupos parlamentares que alinham à esquerda. No dizer de Jorge Sampaio, líder parlamentar do Partido Socialista, no Governo-PSD, "há tecnocracia a mais e política a menos", e, caracterizando o Governo surdo e cego durante a discussão parlamentar, afirmou: "Há neste Governo muita certeza cega onde deveria haver abertura e visão". O parlamentar socialista João Cravinho, numa análise severa do Orçamento, afirmou que "onde o Governo diz que põe prioridade, acaba por instalar a confusão", denunciou a política salarial, e concluiu que a política do PSD é "contra a inovação, contra a qualidade, contra a coesão económica e social, contra a participação de Portugal na construção europeia". No seu estilo, o grande parlamentar que é Almeida Santos, estigmatizou o "vazio de ideias" das Grandes Opções, mero "relatório e balanço de uma empresa denominada Portugal, SA".

Octávio Teixeira e Carlos Carvalhas, parlamentares do PCP, acusaram o Governo de, demagogicamente, procurar encobrir o completo desaire que a política governamental registou e o agravamento estrutural da economia portuguesa. Pelo PRD, na sequência da intervenção crítica do deputado Silva Lopes, Hermínio Martinho, indicou que o Governo praticava uma deliberada política de "desprezo pelo papel que a Assembleia da República deve ter". São do dirigente renovador democrático as seguintes palavras: "a proposta de Orçamento do Estado para 1989 visa, no essencial, conferir ao Governo plena margem de manobra para gerir as finanças do Estado a seu bel-prazer; se as coisas correm bem, sobrevaloriza-se a acção governamental e, se correrem mal, a mesma nunca é desvalorizada porque haverá sempre almofadas financeiras bastantes para aguentar os erros cometidos". E o partido Os Verdes? Pela voz de Herculano Pombo, Os Verdes exprimiram o sentir colectivo: "... de nada valeu à Oposição ter às vezes razão e fazer prova dela".

Claro que a discussão foi livre, nos termos e para os efeitos regulamentares, mas como o Primeiro-Ministros declarou, na peça oratória que proferiu, os discursos da oposição (das "oposições") estão "desfasados da realidade — salvo raras e honrosas excepções".

O Orçamento para 1989 foi aprovado pelo PSD. Às "oposições" não foi imposto o silêncio, mas foi imposta uma vontade política partidária. Não se contesta que essa vontade partidária é maioritária na Assembleia da República. As suas decisões, no quadro constitucional, são legais. Mas — o que no plano dos interesses nacionais é possível observar —, está-se gerando uma frustração parlamentar. Como disse o deputado de Os Verdes: "Falar, falámos todos. Decidir, decidiram alguns."

Assim, em síntese, se refere uma situação que é negativa. Generaliza-se a opinião de que a vida política sofre uma diminuição participativa, uma redução do pluralismo, um bloqueio. A maioria (democrática) parlamentar converte-se em **ditadura da maioria**. Um só partido a exerce. Contra os outros partidos, inevitavelmente. Verifica-se a marginalização das oposições no que diz respeito à administração pública. Coesa e disciplinada uma **maioria partidária** liberta o **Governo do partido** de responsabilidades perante a Assembleia da República. Nela, porque dispõe de confortável maioria, o Governo goza da posição de vencedor. Perante ela é irresponsável, porque a Assembleia da República, onde dispõe de uma maioria de suporte político, não o controla, nem fiscaliza.

As "oposições", mesmo quando convergem e constituem uma **Oposição** mesmo quando têm uma apreciação negativa concordante como sucedeu na discussão do Orçamento têm a compreensão de que estão limitadas à crítica e ao protesto. As emendas que propuserem só serão aceites se a maioria quiser. As medidas que articularem só serão adoptadas se a maioria partidária as abençoar. Esta democracia controlada não é a Democracia de Abril. É já um regresso. Um regresso à continuidade do regime de um só partido a mandar. Não escrevemos "partido único", escrevemos "partido hegemónico". Mas essa hegemonia, como a discussão e aprovação do Orçamento do Estado demonstrou, encaminha-nos para a ruptura democrática.

Os deputados pensam: "Falar, falámos todos. Decidir, decidiram alguns."

Deus Pinheiro na Dinamarca debate relações internacionais

Asuntos comunitários, África Austral, Relações Norte-Sul e Leste-Oeste vão dominar as conversações entre ministro português dos Negócios Estrangeiros, que chegou ontem a Copenhaga para uma visita oficial de dois dias, e as autoridades dinamarquesas. Hoje, João de Deus Pinheiro é recebido, no Palácio de Amalienberg, pela raínha Margarida II e terá conversações com o Primeiro-Ministro Poul Schluter e o seu homólogo dinamarquês Uffe Ellemann-Jensen.

Nestes encontros, o chefe da diplomacia portuguesa deverá debater com as autoridades da Dinamarca a criação de um centro Norte-Sul proposto por Portugal. Quanto à situação da África Austral estará em foco o acordo recentemente alcançado entre Angola, Cuba e África do Sul, sob mediação dos Estados Unidos, a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola.

O facto da visita decorrer nas vésperas do Conselho Europeu de Rhodes, na Grécia, com que encerra a presidência grega da comunidade, levará a que este tema seja abordado durante as conversações. Da mesma forma, e não tendo os dois países qualquer contencioso pendente no plano bilateral, prevê-se que os Governos português e dinamarquês aproveitem a ocasião para traçar as prespectivas para o desenvolvimento próximo das relações.

A situação em Timor-Leste não deixará de ser focada nestas conversações, embora Portugal conte a favor da sua posição com o apoio da Dinamarca no âmbito da CEE e com a conhecida política de Copenhaga de empenho no respeito pelos direitos humanos no mundo inteiro.

Amanhã, antes do regresso a Lisboa, o programa da visita de João de Deus Pinheiro assume um cariz cultural, com duas visitas a famosos castelos, o de Frederiksborg, em Hillerod, e o de Kronborg, em Fredensborg, bem como ao museu de Arte Moderna, em Humlebaek.

PSR vai concorrer às eleições para o PE

O Partido Socialista Revolucionário vai candidatar-se às eleições para o Parlamento Europeu, que se realizam no próximo ano, «com uma lista aberta, feita numa confluência de pessoas, para uma esquerda com ideias e com vontade de lutar». A decisão foi tomada durante o VI Congresso desta força política, que ontem terminou em Lisboa.

No decorrer da sua reunião magna, os socialistas revolucionários aprovaram as teses apresentadas, e que resumem as posições genéricas do PSR no quadro da política nacional, e da conjuntura internacional, fazendo um balanço político dos últimos dois anos. Neste âmbito, os delegados debateram a governação de Cavaco Silva, a hegemonia da direita e a crise da esquerda. Como grandes prioridades, os trotskistas decidiram desenvolver uma intervenção política de massas, particularmente no que diz respeito à juventude e aos sindicatos, bem como renovar e ampliar a sua militância.

Freitas do Amaral no Algarve

"Governo actual mantém estrutura gonçalvista"

O presidente do CDS, Freitas do Amaral, acusou o actual Governo de estar a seguir «uma orientação claramente de esquerda» e de «manter uma estrutura herdada do gonçalvismo», sublinhando ainda que «o resultado das últimas eleições foi um equívoco».

O antigo candidato à Presidência da República, que falava ontem a uma centena de militantes, num encontro promovido pelas comissões distrital e concelhias do seu partido no Algarve, afirmou que «há pessoas que começam agora a abrir os olhos porque se apercebem que o voto útil dado a Cavaco Silva foi um voto contrário ao que lhes havia sido prometido», acrescentando que «não se pode admitir que em Portugal só existam partidos de esquerda».

O aumento da carga fiscal, a recusa das privatizações e a orientação da política externa, designadamente no caso de Angola, foram alguns dos pontos criticados por Freitas do Amaral. «A maioria não votou para ter esta política de agravamento fiscal, de aumento do peso do Estado e de apoio favorável ao MPLA em Angola», declarou.

O líder centrista pôs em evidência os princípios e valores que distinguem o seu partido do PSD, afirmando que «o CDS não pode ser nunca mais a muleta que o PSD utiliza quando precisa, mas que despreza logo que se serve dela». Em sua opinião, «há diferenças entre a prática deste Governo e a política desenvolvida por Sá Carneiro no seio da AD», diferenças essas que provocaram desentendimentos entre o falecido dirigente social-democrata e Cavaco Silva.

Com apoio (crítico) a Gama e defesa de alianças nas autárquicas

PRIMEIRA MOÇÃO PARA CONGRESSO POSICIONA PS MAIS À ESQUERDA

A moção «Por um PS mais PS» - a primeira para o Congresso de Janeiro - reuniu, sábado, num hotel do Porto, cerca de 350 militantes socialistas que auscultaram a situação no partido. Diagnóstico final (expresso na moção): «O PS está doente de sectarismo» e a crise que atravessa é, sobretudo, «ideológica e polica».

A moção, de que Manuel Alegre foi redactor, e é primeiro subscritor, considera Mário Soares a «principal referência histórica e afectica» do PS, preconiza a «abertura à esquerda» - incluindo PCP, onde, «sob o impulso da perestroika, muitos comunistas começam a pôr em causa os dogmas estalinistas» - e decide o voto em Jaime Gama, embora propondo «outra política, outra estratégia».

Os subscritores deste documento, entre os quais se contam Tito de Morais, ex-presidente do PS, propõem-se ser, dentro do partido, «uma corrente suficientemente forte para impedir novas derrapagens e novos desvios». «Não negociamos nada, não pedimos nada - queremos apenas ter uma voz própria, uma voz socialista, uma consciência crítica no próximo Congresso e nos órgãos nacionais», afirmam.

Uma tentativa para levar Manuel Alegre, principal promotor do encontro, a candidatar-se ao cargo de secretário-geral do PS não teve concretização dada a recusa do próprio.

Na reunião do Porto, presidida por Cal Brandão, estiveram presentes, entre outros, Fernando do Vale, Manuel Alegre, Raúl Brito, Rosado Correia, Castelo Branco, deputado por Faro, Carlos Luís e António Campos (que formaram a mesa que dirigiu os trabalhos) além de Manuel Masseno e Luís Cacito (Beja), Soares Louro, Edmundo Pedro, João Gomes e Fausto Lucas Martins (Lisboa), Fernando Vale, Fausto Correia, Aguiar de Carvalho, Teresa Alegre Portugal, Rosa Pitta, Vieira Lopes e Carlos Cruz (Coimbra), José Niza (Santarém), Raúl Junqueiro, Almeida Henriques e João Lima (Viseu), José Pimenta (Porto), Maldonado Freitas, Mário Roldão, Fernando Antunes e Mário Amaral (Leiria), Jorge Quintas (Braga) e Carlos Luís (Guarda).

Para este conjunto de militantes, «o PS está doente de sectarismo. O espírito de grupo sobrepõe-se ao espírito de unidade, a preocupação de preservar o poder dentro do partido sobreleva a necessidade de lutar pelo poder no plano nacional. A cultura do aparelho, esse arcaismo herdado do estalinismo, introduziu-se no PS, com a sua lógica de divisão, intolerância e corte com a realidade. Combater esta doença, vencer vo sectarismo, restabelecer no PS um clima de convivência faterna e plural é uma questão de vide e de morte para o futuro do PS como grande partido nacional».

A questão das alianças

«Com a autoridade que lhe advém do seu combate de 1975, o PS tem de abrir-se agora à esquerda, favorecer o diálogo e a mudança, unir e mobilizar o eleitorado de esquerda para criar uma alternativa ao poder do PSD», preconizam os subscritores de «Por um PS mais PS», para os quais «hoje o perigo não é o PCP, é a tentação hegemónica do PSD, quer quer constituir um Estado à sua imagem e semelhança».

Daí que defendam alianças à esquerda - incluindo o PRD -, e também com o PPM, tendo em vista, já nas autárquicas do próximo ano, vencer os candidatos da direita em cidades como Lisboa, Porto e Coimbra. Para a capital, defendem a escolha de Gonçalo Ribeiro Teles como candidato à presidência da Câmara e a negociação dos apoios do PCP e do PRD.

Justificando a «abertura» aos comunistas, os subscritores da moção recordam o combate dirigido contra o PC em 1975, e reafirmam os valores porque então lutaram, mas consideram que a situação mudou, sendo sintoma disso o facto de muitos comunistas estarem hoje a pôr em causa «os dogmas estalinistas», numa alusão directa aos sectores críticos daquele partido.

«A estratégia bipolarizante conduziu à maioria absoluta do PSD, ao «pacto de cavalheiros», ao enfraquecimento e descaracteraização do PS», justificam ainda.

Noutro ponto, a moção assinala «uma claro desfazamento entre a oposição social e a oposição política», considerando que «tal facto beneficia o Governo».

Desta crítica aberta à política do partido durante a direcção de Vítor Constâncio, destaca-se a posição do PS durante a greve-geral que na opinião dos promotores da moção «deu a impressão de ter ciúmes do papel desempenhado pelos dirigentes sindicais socialistas, nomeadamente pelo camarada Torres Couto como secretário-geral da UGT».

Também aqui, a moção, reafirmando o apoio à tendência socialista da UGT, preconiza a abertura à CGTP, nomeadamente através dos «sindicalistas socialistas que militam na Intersindical».

O apoio a Mário Soares

A questão da posição do PS relativamente ao seu antigo secretário-geral, e actual Presidente da República, merece diversas referências no documento que afirma que «o PS é o partido da oposição a Cavaco Silva e não o partido da oposição ao Presidente da República».

«É fundamental que o PS não regresse ao sótão de lutas passadas. Confundir autonomia copm hostilização pública do PR seria uma manifestação de infantilismo político incompatível com a responsabilidade nacional do PS. E seria esquecer que, além da solidariedade institucional com o chefe de Estado, o PS, respeitando o carácter nacional e suprapartidário da magistratura presidencial e sem quebrar a sua própria autonomia, não pode deixar de manter uma atitude de solidariedade com o socialista Mário Soares», afirma-se, depois de se considerar que uma «posição conflitual» com o PR «traduzir-se-ia no corte do partido com uma parte significativa do seu eleitorado».

A votação em Jaime Gama

A terminar, a moção define uma posição de voto, no Congresso de janeiro, relativamente à escolha do futuro secretário-geral.

«A questão essencial que se coloca aos socialistas no próximo Congresso não é só a escolha de uma novo secretário-geral. É a escolha de uma estratégia e de uma política capaz de fazer de novo do PS um partido de combate e de vitória». diz a moção, que aqponta no sentido da formação de uma tendência no interior do partido «suficientemente forte para impedir novas derrapagens e novos desvios».

Os subscritores da moção recusam «negociar» apoios, dizendo pretenderam apenas «ter uma voz própria» no próximo Congresso e nos futuros órgão nacionais do partido.

Entre os dois candidatos em confronto - «diferentes estilos, diferentes percuros», mas «já não é tão grande a diferença no que respeita à proposta estratégica e política» - a moção «Por um PS mais PS» propõe o voto em Jaime Gama, «o candidato que nos parece melhor colocado para promover o crescimento eleitoral do partido e, sobretudo, para garantir o regresso do PS à sua natureza de partido aberto, tolerante e plural».

Ou seja: «porque não estão criadas as condições para a apresentação de uma outra candidatura, a qual representaria um risco de novas fracturas e divisões», os 350 militantes socialistas reunidos no Porto optam... *pelo mal menor*.

Problema financeiro do PS gera polémica: Sampaio critica Gama

O problema financeiro do PS e as declarações de Jaime Gama a este propósito, dizendo que resolverá a questão em dois meses, abrem uma nova linha na campanha pela liderança do Partido Socialista. Jorge Sampaio, adoptando um estilo mais duro do que o habitual, críticou o seu rival por «não ter apresentado a solução que diz ter para as finanças do PS em tempo e lugares próprios».

Em conferência de imprensa realizada ontem em Coimbra, Sampaio afirmou que «Gama tem que explicar aos militantes se a sua solução é de agora ou já tinha dois meses», acrescentando que: «Há dois meses Jaime Gama tinha a estrita obrigação de a ter apresentado numa reunião da Comissão Nacional, em que foi debatido o tema da situação financeira».

O líder do grupo parlamentar do PS aproveitou mais uma vez a ocasião para salientar o seu projecto político para o partido, que passa pela derrota de Cavaco Silva, pelo aprofundamento do projecto de modernização solidária do PS e pela mobilização do partido.

Jorge Sampaio frisou também que o Ps não atravessa uma crise, mas sim «uma situação complexa».

Mais uma vez criticou o seu rival na corrida para o cargo de secretário-geral, por este ter afirmado que esta é a maior crise de sempre do partido, dizendo que «ainda recentemente havia feito uma análise positiva do posicionamento do PS no quadro político nacional». Para Jorge Sampaio, «um partido com os valores, as referências e as figuras do PS não pode estar em crise».

Já no sábado, em Leiria, o dirigente socialista tinha sublinhado que para o PS constituir uma alternativa ao Governo e ao PSD «precisa de um líder forte e da coesão partidária, através de uma proposta política aprovada em Congresso». Explicou,no entanto, que esse líder forte não era sinónimo de autoritarismo: «Debatemo-nos sempre contra o autoritarismo.

Somos pessoas adultas, conscientes, e penso que ninguém pode passar no partido socialista pela via autoritária».

Jaime Gama: «Pôr o PS em ordem»

Numa entrevista ao «Jornal de Notícias», Jaime Gama referindo-se aos tão falados dois meses para a solução da crise económica do PS, frisou que «essa é uma questão que será demonstrada pela prática e não anunciada teóricamente e abstractamente». Não explicitando os grandes promenores sobre o seu pano de viabilidade financeira, este candidato apenas afirmou ter constituido como objectivo central da sua futura actuação como secretário-geral do PS, resolver os problemas logísticos, organizacionais e financeiros.

«O problema do PS é valorizar aquilo que dispõe:os seus autarcas, sindicalistas, jovens, seus quadros políticos distritais e regionais, aqueles com que queremos construir no país uma alternativa política».

Dar uma resposta à solução hegemónica do PSD, através de uma alternativa forte à Esquerda, disputar combativamente as próximas eleições, recolocar o PS à esquerda portuguesa foram os principais pontos focados por Jaime Gama nesta entrevista.

«Não me demitirei em seis meses; venho para governar o PS, pô-lo em ordem, tornando-o um partido forte e fazendo da Esquerda uma alternativa de poder em Portugal. Não sou da Esquerda bem pensante, sou da Esquerda enraizada no país, com convicções e não com hesitações; com certezas e não com angústias permanentes», acentuou Jaime Gama.

Pelas suas palavras percebe-se uma crítica velada ao secretário-geral demissionário e uma tentativa de se distânciar de Jorge Sampaio, que muitas vezes é tido como um sucessor de Vítor Constâncio.

Manuel Alegre: «PS mais PS»

O fim-de-semana foi bastante movimentado em termos de PS. Um grupo de militantes socialistas, «liderado» por Manuel Alegre, reunidos no Porto, decidiram apoiar a candidatura de Jaime Gama a secretário-geral, por considerarem «ser o melhor colocado para promover o crescimento eleitoral do PS».

No entanto, este grupo subscreve uma moção autonóma ao Congresso, sob a designação de «Por um PS mais PS». Entre os subscritores conta-se, além de Manuel Alegre, António Campos, Sottomayor Cardia, Rosado Correia, Raul de Brito e Cal Brandão.

Os autores desta moção, não a vão negociar politicamente, já que pretendem que ela constitua uma corrente autónoma dentro do partido, defendendo o reforço e a unidade da esquerda em Portugal, designadamente em alianças com o PCP para as autárquicas, sobretudo nos casos de Lisboa e Porto.

Torres Couto: «indisponível»

Também ontem, Torres Couto pronunciou-se sobre a corrida pela líderança do seu partido, dizendo-se «indisponível» para se candidatar «ao que quer que seja no PS» e prometeu conmbater os dirigentes socialistas que «utilizarem abusivamente as suas funções sindicais» para apoiarem as candidaturas.

«Eu como secretário-geral da UGT, estou disponível para manter perfeita equidistância em relação às duas candidaturas», sublinhou Torres Couto, no encerramento do primeiro encontro da tendência sindical socialista dos trabalhadores dos seguros, que decorreu na Voz de Operário, em Lisboa.

O líder sindicalista frisou ainda que «o meu nome aparece constantemente na imprensa como apoiante do candidato A ou do candidato B, mas eu não mando recados por ninguém, quando tiver de apoiar alguém apoio».

Torres Couto reafirmou que não é «um profissional da política», nem se vai recandidatar ao cargo de secretário-geral da UGT no Congresso de 1991.

GOVERNO QUER TER 200 MIL NO SUPERIOR NA DÉCADA DE 90

O Estado vai dispender até 1989 cerca de 34 milhões de contos em infraestruturas para garantir a expansão do número total de alunos do ensino superior em Portugal, afirmou Clemente Pedro Nunes..

O reforço está associado às estimativas que apontam para a existência, em meados da década de 90, de 200 mil alunos no ensino superior em Portugal contra os actuais 135 mil.

A informação foi transmitida à agência Lusa por Clemente Pedro Nunes, director-geral do ensino superior,no fim do encontro internacional sobre «Regras e indicadores de gestão do ensino superior» que durante dois dias reuniu em Lisboa cerca de 300 técnicos portugueses e estrangeiros.

«Pretende-se desta forma garantir que Portugal tenha os recursos humanos e técnicos necessários para enfrentar com êxito o desafio do mercado único de 1992 », afirmou.

Acrescentou que a expansão de infraestruturas engloba, nomeadamente , as novas universidades, faculdades e institutos politécnicos de Aveiro, Minho, Vila Real, Guimarães, Setúbal, Faro e Beja.

Durante o encontro foi feita uma análise global comparativa entre os diversos sistemas de ensino superior dos países da comunidade, assim como a evolução registada em Portugal neste sector desde 1970.

«Em 1970 tinhamos 40 mil alunos no ensino superior. Agora temos 135 mil e dentro de poucos anos vamos atingir os 200 mil», salientou.

Caracterizando a situação do ensino politécnico, o secretário de Estado do Ensino Superior referiu-se à necessidade de implementar «esquemas de gestão que potenciem as suas virtualidades, no que concerne à oferta de profissionais competentes para um mercado de trabalho que deles carece».

Alberto Ralha sublinhou a importância da vertente de investigação nas universidades. Em 1986 os custos das actividades docentes e de pesquisa atingiram 18,68 milhões de contos, cabendo ao ensino 67,9 por cento e à investigação 32,1 por cento desse total, informou.

Malefícios do eucalipto de novo em debate

A QUERCUS (Associação Nacional de Conservação da Natureza) e o GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente) realizaram no passado sábado uma jornada de reflexão sobre «O Eucalipto e as Comunidades Rurais», especialmente dedicada a autarquias, e que decorreu no Auditório da Direcção-Geral de Recursos Naturais, em Lisboa.

Considerando ser a plantação «indiscriminada» de eucaliptos um dos «principais problemas ambientais do país que, a não ser encarado frontalmente e com determinação, poderá acarretar efeitos ecológicos, sociais e económicos gravíssimos», responsáveis destas duas organizações de defesa do ambiente afirmaram que «diversas autarquias têm solicitado dados técnicos e científicos que lhes permitam tomar posição sobre as plantações de eucaliptos em curso no nosso país».

«Várias têm sido as câmaras que se pronunciaram contra o carácter maciço e indiscriminado das plantações de eucaliptos promovidas pelas empresas de celulose, tendo mesmo algumas chegado a embargar obras em curso, utilizando legislação de 1975 mas que, entretanto, nunca foi revogada e tem permanecido esquecida ao longo destes anos».

Nesta jornada de reflexão estiveram em debate questões que se prendem com os problemas do eucalipto e as comunidades rurais, os riscos de regressão dos montados, o impacto das plantações desta espécie sobre o património histórico e arquiológico, o desenvolvimento regional integrado e, genericamente, as relações entre as autarquias e o ambiente.

O arquitecto Ribeiro Teles, o drº Jorge Paiva (Universidade de Coimbra), o profº Cruz de Carvalho (Universidade de Évora) e o drº Sande Lemos (Universidade do Minho) foram alguns dos especialistas nesta matéria que apresentaram comunicações na jornada «O Eucalipto e as Comunidades Rurais».

Transportes Colectivos do Barreiro querem tratamento igual ao da Carris

O presidente da Câmara do Barreiro, Helder Madeira, considerou urgente que o Governo defina critérios quanto à atribuição de indemnizações compensatórias pelo serviço social prestado pelos transportes colectivos pertencentes a municípios, durante o seminário «Transportes do Barreiro no desenvolvimento urbano e regional».

«Não queremos tratamento diferente dos outros operadores; exigimos, isso sim, tratamento com critérios idênticos», disse, retomando a argumentação apresentada em conferência de Imprensa na semana passada.

Helder Madeira disse que o Governo, quando atribuiu mais de oito milhões de contos de indemnizações compensatórias às empresas de transportes de Lisboa (Metro e Carris) «beneficiou aquelas empresas e as populações que elas servem».

O presidente da Câmara do Barreiro recordou que, em 1987, o governo não transferiu a verba de 350 mil contos inscrita no Orçamento de Estado, que se destinava a indemnizações compensatórias às câmaras com transportes públicos (Aveiro, Barreiro, Braga, Coimbra e Portalegre), acrescentando que o ministro das obras Públicas, Tmasportes e Comunicações e o secretário de estado do Transportes Interiores se têm recusado a receber os autarcas.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

MAIS JUSTIÇA SOCIAL

AUMENTO DE PENSÕES

A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO

O Governo, tendo como objectivo a efectiva melhoria das condições de vida e dos níveis de protecção social da população beneficiária, e dando **prioridade aos mais desprotegidos**, decidiu aumentar os quantitativos das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência, beneficiando mais de **dois milhões de portugueses que, deste modo, vêem aumentado o seu poder de compra.**

Procurando uma inequívoca justiça social, esta medida fez crescer as pensões de valor mais baixo, ascendendo a 12,3% os aumentos das pensões mínimas de invalidez e velhice do regime geral, sendo de 11,5% o aumento das pensões do regime especial dos trabalhadores agrícolas. As pensões nos regimes não contributivos e equiparados registam um crescimento de 12,8%.

REGIMES DE SEGURANÇA SOCIAL E TIPOS DE PENSÕES	VALORES ANTERIORES				NOVOS VALORES	
	DEZEMBRO 1984	DEZEMBRO 1985	DEZEMBRO 1986	DEZEMBRO 1987	DEZEMBRO 1988	CRESCIMENTO
1. REGIME GERAL • INVALIDEZ E VELHICE - Pensões Mínimas	5 500$00	6 900$00	11 500$00	13 000$00	14 600$00	12,3%
- Pensões Acima das Mínimas (Exemplo)	10 000$00 20 000$00 30 000$00	12 200$00 24 400$00 36 600$00	13 790$00 25 570$00 41 360$00	15 170$00 30 330$00 45 490$00	16 690$00 33 360$00 50 040$00	10%
2. REGIME ESPECIAL DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS • INVALIDEZ E VELHICE	4 700$00	5 900$00	8 500$00	9 600$00	10 700$00	11,5%
3. REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS • INVALIDEZ E VELHICE	4 500$00	5 700$00	7 500$00	8 600$00	9 700$00	12,8%

O Governo decidiu igualmente actualizar os quantitativos de:

• SUPLEMENTO DE GRANDE INVALIDEZ	DEZEMBRO/86	DEZEMBRO/87	DEZEMBRO/88	TAXA DE CRESCIMENTO
1. Invalidez e Velhice do Regime Geral	4 270$00	4 830$00	5 420$00	12,2%
Regime Especial Agrícola e Pensão Social	3 660$00	4 140$00	4 650$00	12,3%
2. Sobrevivência (todos os regimes)	2 560$00	2 900$00	3 260$00	12,4%
• Complemento de Cônjuge a cargo	1 900$00	2 150$00	2 420$00	12,6%

- Estes valores de pensões entrarão em vigor em 1 de Dezembro.
- O **Subsídio de Natal**, devidamente actualizado, será pago em simultâneo com a pensão de Dezembro.

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO

SEGURANÇA SOCIAL

Lebres, perdizes, coelhos: ainda há disso em Portugal?

NÃO HÁ CAÇA QUE RESISTA A 400 MIL ESPINGARDAS

Júlio Rodrigues

Fotos Francisco Paraíso

Uma raposa, duas lebres, inúmeros coelhos, algumas codornizes, uma galinhola, três perdizes: foram peças que vimos na posse dos muitos caçadores com que deparámos no Alto Alentejo e no Ribatejo. Na abertura da chamada caça geral, que não é tão geral como a designação pressupõe, porque desde 23 de Outubro que se atira aos pombos, aos tordos, às narcejas. Ontem, 27 de Novembro de um ano que ficará na história da cinegética portuguesa — e na memória de todos os caçadores —, foi possível disparar sobre coelhos, lebres e perdizes. Afinal, as peças mais cobiçadas. Não é novidade para ninguém: já todos o sabiam. Há quem tenha regressado a casa com as mãos a abanar. Há mesmo quem não tenha disparado um tiro. Paciência.

A reportagem do «Diário de Lisboa» percorreu mais de quatro centenas de quilómetros para contactar caçadores, colher algumas impressões e chegar à conclusão que é já consabida: não há caça que resista às cerca de quatrocentas mil espingardas legalizadas. Sem contar com as outras — muitas das quais atacam no defeso, antes de a época arrancar.

Razão tinha (até que nos provem o contrário) José Palmeiro, caçador de Vendas Novas, membro de um trio que menos de vinte minutos depois de chegar à vinha de José António da Silva, acertou numa lebre bem nutrida. Foi difícil a «operação», mas resultou: o afortunado da manhã não foi ele, mas o amigo Custódio Elias Gonçalves, da própria terra: Vendas Novas.

José Palmeiro disse ao «DL» que, dois meses antes, estivera naquela vinha, na vindima, apercebendo-se da existência, ali — ele e todos os outros trabalhadores —, de muitas perdizes. Mas ontem, nem uma lhe passou na mira da sua espingarda. «Está visto que já cá andaram antes de nós.» Segundo as suas contas, afastaram-nas (ou abateram-nas?) entre 23 de Outubro e ontem. «Isto de haver duas aberturas de caça foi uma desgraça para quem faz disto um desporto e uma confraternização».

Governo estragou a festa nacional

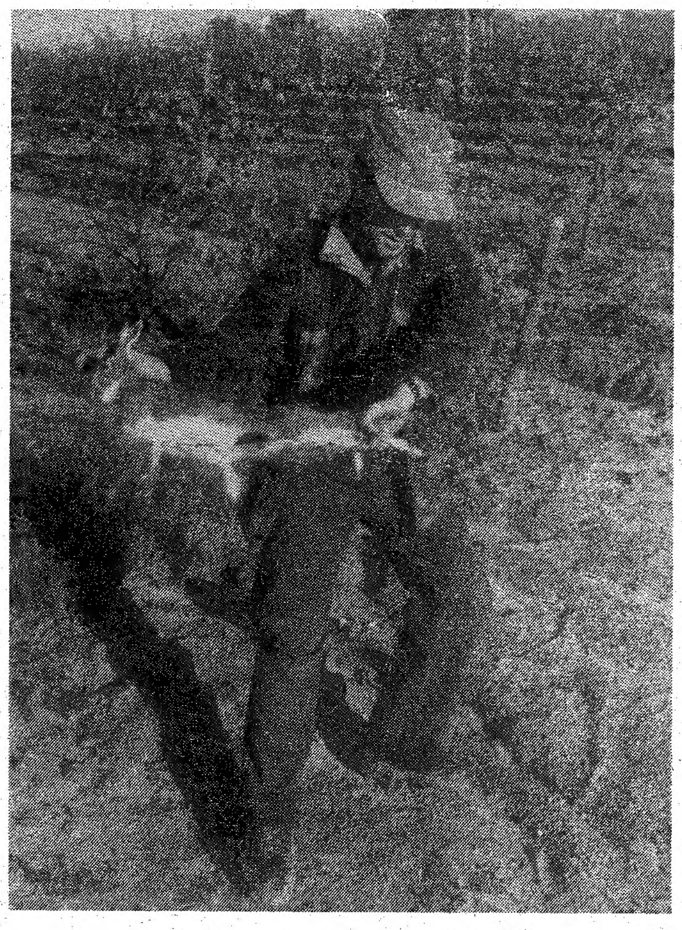
Foi essa a ideia com que ficámos. O Ministério da Agricultura e Pescas, responsável supremo pelos erros cometidos esta época — por mais que argumentem em contrário os técnicos da Direcção-Geral de Florestas e da Caça — com portaria atrás, portaria à frente, estragou a festa destes homens que dizem constituir a terceira reserva das receitas portuguesas, depois dos impostos e das contribuições. Em suma: o Governo estragou a festa nacional — é a opinião corrente.

As contas que nos fizeram são simples: cerca de quatrocentos mil caçadores, a três contos cada, asseguram uma receita de um milhão e duzentos mil contos. São contas feitas por Archer de Carvalho, um caçador do Porto com quem falámos em Aveiras de Cima, zona onde diziam haver muitos coelhos e perdizes. Mas destas, no apuramento que fizemos, apenas três estavam à vista, apanhadas por um grupo (de seis) de caçadores da serra da Luz e Sete Rios, entre eles o «Manuel dos Cães», alcunha de um restaurador daquela zona, de nome Manuel Amorim.

Ele, Manuel Morais, Fernando Felizardo, Augusto Sousa Martins, Alberto Santos e João Pinto, tinham, à sua conta, uma galinhola, uma codorniz, duas perdizes e cinco coelhos. Nove peças abatidas perto da Ota, a poucos metros de uma antiga coutada onde, antes do 25 de Abril, aterrava, ao que se diz, Américo Tomás. As perdizes foram apanhadas num eucaliptal que veio substituir pinheiros e mata. O grupo estava feliz, à volta do almoço. E tinha fartas razões, apesar de tudo, para isso.

Mais espingardas que espécies

Poucos metros antes, a reportagem do «DL» trocara impressões com Archer Carvalho (que atira por excelência às perdizes, mas ontem apenas viu uma, e por vezes aos coelhos se estes lhe passam perto) e o jovem Francisco Siqueiros do Carmo, que nos exibiu uma raposa que abatera pouco antes do meio-dia. Caça o jovem Francisco Câmara desde os 18 anos e é um especialista em narcejas e outras aves de arribação, nomeadamente o ganso canadiano, que chega a Portugal nesta altura, depois de entrar pelo Norte da Europa (Finlândia), segundo explicação que nos deu Archer de Carvalho — caçador que anda nesta vida, entre Trás-os-Montes, Minho e Ribatejo, há quarenta anos.



Segundo ele, à diminuição das espécies, sobreveio outro problema: o aumento desmesurado do número de caçadores. «Os homens da venatória tramaram-nos a vida com a abertura às perdizes, coelhos e lebres nesta altura», confidenciou-nos. É a opinião reinante entre a classe.

Archer Carvalho esperava vingar-se, ontem, nos tordos. De Aveiras de Cima contava deslocar-se, à tarde, para Alenquer, onde sabia que os tordos se recolheriam ao fim da tarde. «Nunca se recolhem, de ano para ano, no mesmo sítio. É preciso é, cada ano, descobrir onde se escondem, onde recolhem quando a noite chega. Depois, é esperar estrategicamente e chega. Com um pouco de sorte e pontaria safa-se o dia de caça», acrescentou.

Duas lebres antes do pequeno-almoço

Num dos cafés de Pegões que abrem à espera dos caçadores, a meio da madrugada, travámos conhecimento com quatro caçadores de Alcoentre cuja preferência vai para as lebres. Dispensam os coelhos que dizem abundar na sua zona e que caçadores do Norte apanham em grupos de quinze e mais — contra o que a lei determina —, porque o seu grande desafio são as lebres.

Foi com esse quarteto de Alcoentre formado por Orlando Henriques, António Ferreirinha (este armado de uma «Pietro Beretta» que custa mais de uma centena de contos e que anualmente gasta 700 cartuxos, a dezanove escudos cada, para matar o vício e o maior número possível de lebres), António Ricardo (um homem de 78 anos que é o ídolo do grupo e sabe disto a potes) e José Eduardo, que abrimos, também nós, numa vinha dos arredores de Vendas Novas, a época de caça geral.

«Lebres, só aqui, amigo», garantiu-nos António Ferreirinha, um homem ligado à Força Aérea (na Ota), que caça há quarenta e seis anos, vinte e dois dos quais em Angola. Tem um recorde, em Portugal, na sua história: vinte perdizes num só dia. De Angola guarda as melhores recordações de caça: elefantes, pacaças e veados do mato.

Uma hora depois do grupo entrar na tal vinha de José António Silva (que este ano vendeu as uvas brancas para Borba ter mais vinho, levando para o Bombarral as uvas tintas), «caiu a primeira lebre». José Eduardo que pouco antes deixara escapar (por pouco) uma outra, não perdoou à segunda: com dois tiros fez jus à sorte.

«Porque não atirou à primeira?», perguntámos: «Vi-a muito longe e, quando assim é, atirar é o mesmo que desperdiçar um cartucho». Só quando a lebre está, no máximo, a sessenta passos (cerca de trinta metros), é que vale a pena tentar. As distâncias, entre estes homens e os seus alvos, é medida em passos.

Deixámos o quarteto, ouviam-se tiros por todos os lados, na imensidão da vinha de que restam videiras descarnadas e muita lama, porque tem chovido bastante no Alentejo. Dez minutos depois assistimos ao abate da segunda lebre, com três tiros. Um primeiro espantou-a, Elias Gonçalves não desistiu, correu atrás dela, disparou outro tiro e um terceiro. O troféu foi-nos mostrado depois: dois quilos bem pesados, em cálculo que de tanta experiência nunca falha. Era o «aperitivo» do trio formado por ele, o irmão Raul Elias Gonçalves e José Palmeirão.

Cães desaparecem antes da abertura

Safira, antes de Montemor (à direita para quem segue na direcção desta última vila), para onde um outro grupo de Lisboa e Alverca se dirigira de madrugada e com o qual a reportagem do «DL» se encontrou à hora do café e do bagaço no «Capote», em Vila Franca de Xira, ficara para trás. Mas quer aqui, quer em Pegões e outros pontos de encontro do Alentejo e do Ribatejo, pudemos constatar até que ponto os homens da caça movimentam as casas de comes-e-bebes, cafés e pastelarias, restaurantes e pensões.

Um trio de Rio Maior chegara a Montemor às 3 da madrugada, a caminho de Mourão e já havia estabelecimentos abertos, à sua espera e de outros. Para azar deles, os cães haviam ficado, algures, pelo caminho. O atrelado abrira-se e, dos nove canídeos, restavam dois. Um outro foi encontrado morto, na berma da estrada. Do «Sandokan», «Belino», «Benfica», «Andorinha», «Vingel» e «Pinóquio», nem o rasto. Alexandre Brito Almeirão lamentava-se: «anda um homem a criar e a treinar cães com tanto carinho e, de repente, sucede-lhe isto. Nunca tal antes me havia acontecido», disse, em plena estrada entre Montemor e Coruche, este homem.

Entre as 3 e as 11 horas de ontem andara de trás para a frente e de frente para trás: de Montemor à Raposa, da Raposa a Coruche, de Santarém à Raposa. Recuperou dois cães, chorou um outro, mas dos restantes seis, nem cheiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.° JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do Anúncio.

Execução de sentença n.° 2066-A 1.ª Secção

Exequentes – Comp.ª Seguros Império, EP

Executado – João Francisco Figueiredo da Rosa, residente, Quinta das Malhadinhas – Foros de Salvaterra de Magos – Salvaterra de Magos – Benavente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Fernanda Martins X. Nunes

O Escrivão Adjunto,
José Alberto G. Carvalho

«DL» 28/11/88 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.° JUIZO CÍVEL

ANÚNCIO

Acção Sumária n.° 5221/1987 3.ª Secção. Autor A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P. Com sede na Rua Garrett, n.° 56 em LISBOA. Réu JOSÉ HENRIQUES ROSA DAS NEVES GOMES, última residência em Casal da Azenha, Armazém 10-A, Ponte Bica, em Loures.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual a Autora pede o pagamento da quantia de 115 537$50 e respectivos juros de mora, com custas e procuradoria, como consta da petição inicial cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal, à disposição do citando, sob pena de serem condenados no pedido.

Lisboa, 11 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,

(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,

(assinatura ilegível)

«DL» 28/11/88 1.ª Pub

CABELEIRAS DINABEL

Mod.: Sissi

Mod.: Geny

Mod.: Katy

Terá sempre prontos em todos os estilos, adquirindo uma bonita cabeleira de cabelo legítimo e de incomparável perfeição, completo sortido de perucas para senhoras e também próteses para homens. Preços acessíveis com assistência técnica permanente.

VISITE A EXPOSIÇÃO NA CASA DINABEL

Rua Morais Soreas, 82-2.°-F

Comparticipação: ADSE, Comp.ª de Seguros e Caixa de Previdência

Telef.: 83 44 34 — 1400 LISBOA

C.R. FEIJÓ

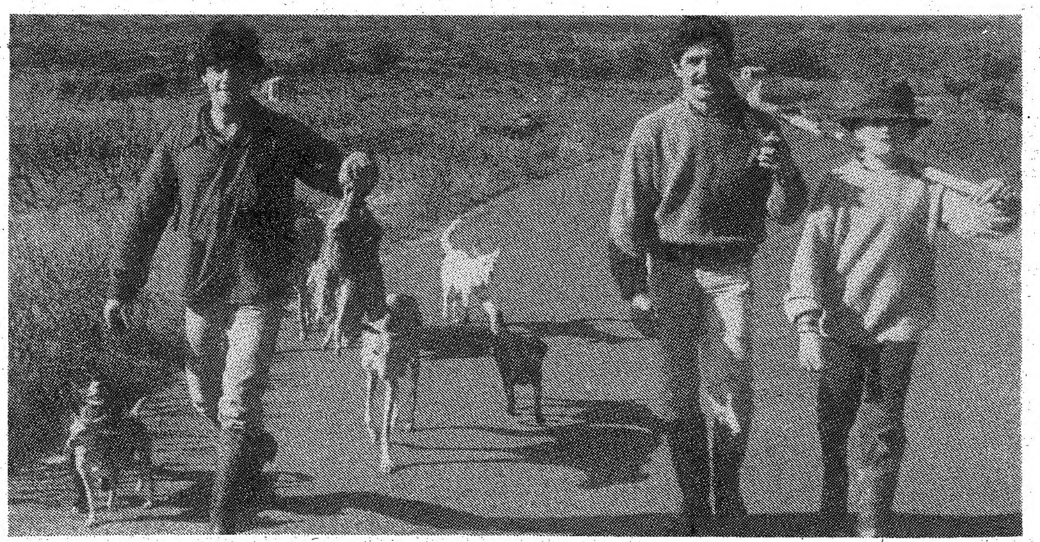
Assembleia Geral Ordinária

Sexta 16/12/88, 21.00 horas

Ordem de Trabalhos:

– Eleição dos Corpos Gerentes Para Executivo de 1989/90.

O Presidente da Mesa Ass. Geral
Mário A. Borges



Viu um perto do Lavre, que lhe pareceu a procura do dono, mas não era seu. Foi nesta conversa que, entretanto, surgiu um outro caçador da Tapada (Almeirim), também com o mesmo problema: esquecera-se de meter uma cavilha no atrelado e perdeu dois dos seus três cães. O terceiro, «Nino», também caiu, mas só ficou ferido. Ia para o Alentejo quando um outro caçador o alertou para o atrelado. Parou e ficou varado: o Rex e o Mosquita não estavam lá. «Já não tinha vontade de ir para o Alentejo (Reguengo), mas como o meu genro insistiu, acedi», desabafou Rui Rosário Maçarico ao «DL», confortado por Duarte Manuel Ferreira, o genro. «Sem eles não caço, acabou-se a época para mim», acrescentou. Rui do Rosário é dos que sustentam — e com ele muitos outros — que «não há bons caçadores sem bons cães. Veja como tudo isto é caricato: viemos para a caça e andamos, afinal, é à caça dos nossos cães», lamentou-se.

Isto foi ao fim da manhã: à noite, quando o contactámos pelo telefone, soubemos que o «Rex» havia sido recuperado, mas o Mosquita não. Fica o aviso à navegação (e aos caçadores em geral): se por acaso quiserem fazer o obséquio de lho devolver, basta telefonar para o n.º 22565 (indicativo de Santarém: 043). Do mesmo modo, o que aqui se escreve é válido para o caso dos cães perdidos por Alexandre Brito Palmeirão, de Rio Maior.

Caça devia fechar cinco anos

Os problemas que se defrontam à cinegética portuguesa foram aqui, já por mais de uma vez, escalpelizados: a Direcção-Geral de Florestas apura um milhão e duzentos mil contos/ano em licenças, mas não defende os direitos dos caçadores. Embolsa a massa, mas não trata nem do repovoamento das espécies nem da fiscalização. Os caçadores furtivos proliferam.

Há caçadores que afirmam nunca ter visto um guarda florestal na sua vida. Archer de Carvalho viu uma vez um, António Ferreirinha também só uma vez foi interceptado. Mas já António Ricardo, «mascote» do grupo de Alcoentre atrás assinalado, nunca foi incomodado nos seus 45 anos de caça (e 78 de idade) que tem no activo. Outros casos nos foram referidos.

São muitos os problemas que a Direcção-Geral de Florestas veio subitamente agravar, que se põem ao sector. Desde os caçadores furtivos, nocturnos (na vinha de José António Silva, em Vendas Novas, vimos marcas frescas de pneus de alguém que terá atacado as lebres ainda deitadas, muito antes da abertura oficial), aos que fazem disso um desleal modo de vida: matam, impunemente, coelhos e lebres que vendem a restaurantes e particulares. À revelia da mística desta classe, que na sua maioria faz da caça uma prática desportiva, uma tradição, aproveitando o período para desentorpecer os músculos, inclusive tratar da sua saúde física.

Carlos Bragança, por exemplo, estava «estourado» com os dez quilómetros que havia feito, com amigos e familiares, em busca de caça. Fomos encontrá-lo na Quinta de Archino, perto da Ota, onde há anos se acautela a criação de uma reserva. Carlos Bragança no dia anterior havia ido atirar para um couto em Espanha, adiantou ao «DL» que é isso mesmo que ali se pretende criar: um couto. Um seu amigo, presente à conversa — Manuel Cabral —, está à espera que lhe defiram um pedido feito nesse sentido para Cheganças. A Associação de Caçadores da Quinta do Casal do Vale apresentou o requerimento, a seu tempo, ao Conselho Nacional de Caça, esperançado em que, a curto prazo, a pretensão seja atendida.

Tudo ponderado, Carlos Bragança, que não apanhara qualquer espécie de caça, preconiza apenas isto: que ela seja proibida nos próximos cinco anos. «Talvez seja a única forma de termos, de facto, para que e onde atirar, tomando o exemplo de Espanha.

Archino é um exemplo. Outros se perfilam na zona: Ajouja e Quinta da Torrebela preparam também o seu estatuto de reservas.

Fica dito: abriu ontem, finalmente, depois de um adiamento e muitos protestos, com três portarias de permeio (a terceira revogando a segunda), a caça às perdizes, lebres e coelhos. Coelhos que, afinal, não existem tão abundantemente como alguns apregoam, no Ribatejo — do mesmo modo que as lebres cada vez rareiam mais no Alentejo.

Abriu ontem a caça às três mais apetecidas espécies, a qual se prolongará até ao último dia do ano. Ficamos à espera do abate de coelhas cheias, porque coelhos pequenos, agarrados por cães implacáveis, já ontem vimos muitos. Em nome e hossana de uma portaria que, passando por cima de uma outra, determinou que 27 de Novembro passasse à história da cinegética nacional.

É assim em Portugal.

Uma explicação que não convence

A explicação oficialmente ontem dada pelo Governo para a abertura da caça às lebres, coelhos e perdizes, não caiu bem entre os muitos caçadores que ouvimos no Alentejo e Ribatejo.

Como é do conhecimento de todos, o Governo, que numa primeira informação havia anunciado a abertura à caça geral para 23 de Outubro, veio adiá-la para ontem dia 27 de Novembro, provocando reacções de protesto e acusações de várias Associações e Federações de Caçadores, que chegaram a manifestar-se frente à Assembleia da República.

Responsáveis da Direcção-Geral de Florestas explicaram o adiamento da abertura da caça pelo «tempo anormalmente chuvoso que decorreu até finais de Julho» e que terá «afectado seriamente as criações de espécies cinegéticas, nomeadamente a das perdizes».

Os caçadores não aceitaram esta justificação técnica e protestaram também pelos «prejuízos de quem já tinha férias e alojamentos marcados».

No primeiro dia de caça aos tordos, narcejas, pombos e outras espécies de menor porte (23 de Outubro), os cerca de 600 guardas florestais em missão de fiscalização detectaram apenas cinco caçadores na posse de espécies proibidas.

Fontes da Direcção-Geral de Florestas afirmaram que «não houve tantos problemas com os caçadores como parecia de prever».

Os técnicos dos serviços de Caça da Direcção-Geral de Florestas consideram que este foi «um ano relativamente mau» para a reprodução dos coelhos e «péssimo» para as perdizes.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Barreiro hoje esteve mais longe

Mais uma vez os trabalhadores dos barcos da CP que ligam a capital ao Barreiro paralisaram por três horas, entre as sete e meia e as dez e trinta provocando, como é natural, transtornos aos utentes que foram obrigados a utilizar transportes alternativos com os naturais incómodos.

Por tal motivo o trânsito na Ponte 25 de Abril, que todas as manhãs se apresenta congestionado, esteve hoje mais difícil, obrigando os automobilistas a um maior compasso de espera antes de chegarem aos seus destinos.

Esta greve da Federação dos Ferroviários é a quinta no período de um mês, com vista a forçar a gerência da empresa a aceitar as suas reivindicações: o cumprimento do protocolo assinado com a administração em 25 de Abril de 1986, que abrange as negociações do regulamento de carreiras e a reposição da legalidade nas escalas de serviço.

Segundo a Federação Sindical, estão convocadas novas paralisações parciais, também entre as 7.30 e as 10.30 no dia 30 do corrente mês e 5 e 7 de Dezembro próximo.

Por seu lado a CP informou que realiza, durante os períodos de greve, carreiras de autocarros entre a Praça de Espanha em Lisboa e o Palácio de Coimbra no Barreiro.

Um comboio com destino ao Porto colheu sábado à noite um automóvel perto de Coimbra causando dois mortos.

O acidente envolveu um comboio «Intercidades», que deveria chegar ao Porto às 22h30, ocorreu na passagem de nível de Casais do Campo, entre Taveiro e Coimbra.

Fonte da CP disse que o automóvel transportava quatro pessoas, mas informações colhidas junto do hospital dos Covões apontam apenas para a existência de dois mortos do sexo masculino.

Os dois mortos na colisão eram, provavelmente, membros da seita «Meninos de Deus», disse uma fonte policial.

As vítimas mortais, que se encontram na casa mortuária do hospital dos Covões (Coimbra) são de nacionalidade americana, Ronald Jack e Adam Koontz.

Populares disseram que os dois ocupantes da viatura procuraram fazer a travessia da passagem de nível de Casais do Campo com a sinalização luminosa accionada.

A colisão entre um automóvel e uma motorizada provocou ontem a morte dos dois ocupantes do velocípede, na Estrada Nacional n.º 5, disse a Brigada de Trânsito da GNR.

A colisão registou-se às 8h30, ao quilómetro 56,2 entre Palma e Alcácer do Sal.

O acidente resultou do despiste do veículo ligeiro.

Um morto e dois feridos, um dos quais em estado grave, é o resultado do despiste de um automóvel, ontem ocorrido na auto-estrada do Norte, ao quilómetro 296, em Carvalhos, Gaia.

A vítima mortal é Regino João, 32 anos, natural de Angola e residente no Bairro de Alvalade, Lisboa, que está na casa mortuária do hospital de Vila Nova de Gaia.

O ferido grave é o oficial de diligências Gaspar João Pedro, 32 anos, nascido em Angola e morador na Avenida Duque de Loulé, Lisboa, tendo recebido alta clínica o estudante Adalberto Nélson Jesus Gomes, 19 anos, natural de Angola e residente em Casal Capim, Odivelas.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Seis ainda na Mauritânia

TRIPULANTES DA "LÍRIOS DO MAR" REGRESSAM A CASA

Um grupo de 16 dos 22 tripulantes da traineira «Lírios do Mar», de Vila do Conde, que se encontravam retidos na Mauritânia há 98 dias, chegou ontem, cerca das 20 horas, ao Aeroporto de Pedras Rubras, Porto.

Seis tripulantes da embarcação de pesca, incluindo o mestre, continuam na Mauritânia, por determinação das autoridades daquele país, que exigem o pagamento de 18 mil contos, relativos à estada dos pescadores portugueses num hotel.

A maioria dos tripulantes chegou a Pedras Rubras num ambiente de grande emoção, provocado pelas manifestações de saudade de dezenas de pessoas, familiares e amigos dos pescadores, entre eles mulheres trajando de negro, sinal de dor das gentes do mar.

Os seis pescadores ainda retidos na Mauritânia esperam um acordo entre as partes envolvidas, o que será facilitado com a chegada de uma delegação diplomática portuguesa, durante a última semana, desconhecendo-se a data do seu regresso a Portugal, na traineira «Lírios do Mar».

O presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Mário de Almeida, disse: «Estamos a viver um momento de grande alegria, após um longo cativeiro, perante a passividade da diplomacia portuguesa, que só actuou muito tarde e depois de muitas insistências nesse sentido».

Mário de Almeida acrescentou que «a própria Comunicação Social contribuiu para o desbloqueamento da situação, denunciando o caso».

O presidente da autarquia de Vila do Conde referiu que o seu organismo «despendeu mais de dois mil contos em telefonemas para a Mauritânia e com as viagens dos pescadores».

O pescador José Neves Macieira, falando em nome dos seus companheiros de cativeiro, disse: «Vivemos momentos muito maus na Mauritânia e só graças à intervenção do deputado do Parlamento Europeu Fernando Gomes, e do presidente da Câmara, ambos nosso conterrâneos, se conseguiu pôr fim a este pesadelo».

Os pescadores da «Lírios do Mar» partiram sábado da Mauritânia com destino a Madrid e daí seguiram para Lisboa, onde tomaram o voo número 972, das Linhas Aéreas Regionais.

Os seis tripulantes ainda retidos na Mauritânia são o mestre Francisco José Marques da Silva, o contramestre Eduardo José Marques da Silva, o primeiro oficial de máquinas, José António de Jesus Tavares e o segundo oficial de máquinas, Ascânio dos Santos Martins, bem como o cozinheiro António Adora Saraiva Serrão e o pescador José Paulo Fernandes Feiteira.

Os tripulantes que ontem chegaram a Pedras Rubras são os pescadores Manuel Fangueiro, Macário Cunha, Francisco Sousa, Mário Martins, Albino Fangueiro, Américo Maio, Gumercindo Rajão, Francisco Marques, Fernando Cruz, Francisco Maio, José Macieira, António Nunes, Adão Fangueiro, José Neves Macieira, Fernando Anteiro e Armando Rosa.

Desalojados do mau tempo algarvio aguardam habitações

A Câmara Municipal de Portimão e a Junta de Freguesia estão a prestar assistência a famílias da zona do Estremal que tiveram que ser desalojadas em consequência do mau tempo de sexta-feira.

Na referida zona, situada a meio caminho da via de acesso de Portimão, à praia da Rocha, cerca de 50 famílias habitam em 23 casas que as águas invadiram até à altura de um metro e meio, destruindo a maior parte dos haveres.

Sábado de manhã, os moradores atingidos reuniram-se nas instalações da Junta de Freguesia, onde receberam géneros alimentícios e alguma roupa e calçado.

Entretanto, e na impossibilidade de estabelecer contacto com o núcleo da Cruz Vermelha de Portimão, a Junta de Freguesia comunicou com a delegação de Faro, que ficou de enviar mantas e colchões.

Na noite anterior, os residentes do Estremal alojaram-se em casa de familiares e vizinhos e está previsto que algumas famílias pernoitem no Centro de Apoio a Idosos, disse o presidente da Junta, Francisco Baptista Correia.

O casario pertenceu à fábrica Júdice Fialho e os moradores continuaram a residir ali, depois da sua aquisição pelo actual proprietário, o Banco Nacional Ultramarino.

Uma vez que a correnteza de casas já devia ter sido demolida, os moradores chegaram a constituir uma cooperativa de habitação, a que a Câmara Municipal cedeu um terreno.

No entanto, a totalidade dos cooperantes acabou por sair devido a não ter capacidade económica para cumprir os respectivos encargos, disse o presidente da Câmara Municipal.

Martim Gracias acrescentou que vai apresentar ao Banco Nacional Ultramarino uma proposta nos termos da qual a autarquia oferece o terreno e o projecto e aquela unidade bancária constrói fogos para as famílias do Estremal.

Frio mata três idosos

A vaga de frio que nos últimos dias envolve a região do Porto pode ser a causa da morte de três idosos — admitiu um agente da Polícia Judiciária.

Esta corporação recebeu no fim-de-semana a participação de três óbitos em circunstâncias que levam a supor terem origem nas baixas temperaturas que se fazem sentir.

Uma das vítimas, Júlio Tavares, tinha 94 anos e era natural de Santana, Rio de Janeiro, Brasil. Foi encontrada sem vida na sua casa do Porto.

Outro idoso, Luís António da Silva Monteiro, 81 anos, natural de Negrelos, Marco de Canaveses, sucumbiu na residência, em Rio Tinto.

O terceiro óbito vitimou um reformado de 77 anos, João Rocha Pereira, encontrado sem vida numa casa de banho de uma residência do Porto.

Em nenhum destes casos há suspeita de crime, indicou a Polícia Judiciária do Porto.

Mais um prédio a ruir em Lisboa

As varandas de um prédio da Rua Filipe Folque, em Lisboa, desabaram ontem ao princípio da tarde, caindo em cima das instalações de um estabelecimento de venda de automóveis, disse uma fonte dos Sapadores Bombeiros.

Segundo as primeiras informações, «não há vítima pessoais», acrescentou.

O desabamento ocorreu cerca das 14.00 horas no prédio número 20 daquela rua.

O edifício encontrava-se desabitado há dias a fim de ser submetido a obras de reparação, mas alguns dos moradores havia ali deixado grande parte dos seus haveres.

Segundo se apurou as obras atrasaram-se em virtude de desinteligências entre o senhorio e um dos inquilinos.

Cofres roubados do Tribunal de Santo Tirso

O tribunal judicial de Santo Tirso foi sábado de madrugada assaltado, tendo sido furtados dois cofres, com armas de fogo e brancas, documentos e dinheiro, disse uma fonte da PSP.

O assalto foi praticado através de arrombamento de uma porta traseira do tribunal, na Praça de Humberto Delgado, no centro de Santo Tirso, referiu ainda a PSP.

Entretanto, pessoal da esquadra da PSP de Santo Tirso recuperou os dois cofres, ambos rebentados, no Alto da Serra, recuperando ainda uma pistola, vários punhais e documentos, acrescentou a mesma fonte.

Sismos de novo em S. Miguel

Trinta e quatro sismos de fraca intensidade foram registados na ilha açoriana de S. Miguel entre as 21 horas e 40 minutos de sábado e as 9 horas de domingo informou uma fonte do INMG.

O mesmo informador do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica adiantou que deste conjunto de sismos apenas nove foram sentidos pelas populações de Vila da Povoação e Vila Franca do Campo.

Os abalos de terra de maior intensidade registaram-se às 4 horas e 35 minutos e às 4 horas e 36 minutos (locais) de ontem e atingiram o grau 4 da escala de Mercalli modificada.

Estes sismos tiveram o epicentro no mar, a sul da vila da Povoação.

Segundo a mesma fonte nas últimas horas de domingo não foram registados quaisquer abalos.

PSP do Porto apreende armas e moedas antigas

Cinco armas de guerra e dezenas de moedas antigas foram apreendidas pela PSP do Porto, que deteve quatro indivíduos, disse uma fonte daquela corporação.

As armas são cinco espingardas Mauser, duas de calibre 8 mm, duas 7,7 mm e uma Ponto 22 e ainda uma arma de caça e uma pistola Mauser 6,35 mm, recuperadas juntamente com dezenas de moedas antigas, portuguesas e estrangeiras, no valor de centenas de contos, acrescentou a mesma fonte.

Todo o material tinha sido furtado em meados do mês corrente do interior da residência de um oficial do Exército português, na Avenida de Antunes Guimarães, 772, em Ramalde, Porto.

Uma brigada civil da 1.ª esquadra da PSP do Porto detectou um indivíduo que tentava vender as armas, num estabelecimento comercial da Rua de Santa Catarina, no Porto, que pedia 500 contos pela transacção das espingardas Mauser.

Um agente daquela brigada simulou interesse na aquisição das espingardas e deslocou-se com o receptador de artigos furtados a Baguim, Rio Tinto, Gondomar, onde o indivíduo aceitaria a verba de 300 contos pela venda das Mauser.

O mesmo agente, sublinhou a PSP, deslocou-se depois em direcção à 1.ª esquadra e aí deu voz de prisão ao receptador, já possuidor de cadastro (oito anos de cárcere por furto), António Rocha Caldas Ferreira, 35 anos, casado, operador de máquinas, natural de Miragaia, Porto, e residente na mesma cidade, na Rua do Niassa.

As investigações da PSP, que decorrem há três dias, prosseguem ainda, tendo sido detidos os assaltantes da residência do referido oficial do Exército, três jovens que residem na zona de Pereiro, Porto.

Os jovens praticaram pelo menos mais três assaltos, que a PSP está a esclarecer, referiu ainda a mesma fonte.

Duas centenas de pessoas no cemitério

FÉRETRO DO CABO ANTUNES ACOMPANHADO PELA GNR

O cabo Antunes foi sábado à tarde a sepultar em Vila Nova de Anços, no concelho de Soure, sem quaisquer honras militares, por expresso desejo da família, e visível indiferença quer da GNR quer da igreja católica.No entanto,uma delegação oficial da corporação, acompanhou, entre Lisboa -de onde saiu o féretro-e Barrouco, o funeral do gnr que disparou sobre a parada do Centro de Instruçao da Ajuda, matando o segundo-comandante e três outros elementos do quartel.

A urna do cabo Antunes saiu , do interior gelado e vazio da Casa Mortuária do Instituto de Medicina Legal de Lisboa ,cerca do meio dia, acompanhado de uma delegação protocolar da GNR composta por um tenente, um sargento, um cabo e um soldado da unidade a que pertencia.

«Ele era um militar da GNR », eis a razão por que o féretro do cabo Antunes teve acompanhamento paramilitar.

Selada, a urna foi colocada num veículo funerário da GNR e coberta por um pano fúnebre da corporação e pela bandeira nacional. No interior foi colocada uma coroa de flores. Numa fita, lilás, que pendia da coroa, lia-se:«Os militares do Centro de Instrução da GNR oram pelo seu eterno descanso».

Transportados num carro militar, os restos mortais do cabo Antunes chegaram , a meio da tarde de sábado, à Vila Nova de Anços.No momento em que o corpo descia à terra, um dos guardas que acompanhara, desde Lisbôa, o féretro, não conteve as lágrima, recolhendo-se no carro funerário.

O pároco local afirmou que se sentiu embaraçado quando teve de decidir se comparecia, ou não, ao funeral. O sacerdote, que procedeu à benção da seoultura antes da chegada da urna, afastou-se de imediato, salientando que ninguém tem o direito de julgar apenas pelas aparências.

Cerca de duas centenas de pessoas assistiram ao funeral de António Manuel Saraiva Antunes, ouvindo-se, de vez em quando, uma ou outra dizer: «muito mal lhe hão-de ter feito».

O pai do cabo Antunes tem vindo a afirmar, mantendo a mesma posição do dia em que o crime cometido pelo filho lhe foi comunicado, que ele parecianão estar contente com as sua colocação na cantina, acrescentando que o filho fizera projectos, depois do final do curso de cabos, para entrar no sector de encadernação.

Funcionário público envolvido no assalto à Caixa Geral de Depósitos

Um funcionário público foi ontem detido pela Polícia Judiciária, após ter confessado o seu envolvimento no assalto à mão armada à Caixal Geral de Depósitos de Chaves, disse fonte policial.

O indivíduo, de apelido Damião, é funcionário administrativo da Escola Secundária de Montalegre e foi surpreendido, pela Polícia Judiciária de Chaves, com parte do produto roubado àquela instituição bancária nortenha.

Os elementos da quadrilha, que possuem já cadastros por roubo e tráfico de droga, contaram — segundo fonte policial — com a colaboração de um empregado bancário de Bilbau que lhes facilitou o câmbio do dinheiro roubado em Portugal.

Associação Sindical da PSP volta ao ataque

A Associação Sindical dos Profissionais da PSP considerou sábado, em Coimbra, uma «suprema hipocrisia» a alegada tentativa de vedar a liberdade sindical num Estado de direito democrático.

Um comunicado relativo às conclusões de uma reunião do secretariado nacional da ASP/PSP salienta que a atitude se centra numa «impeditiva razão de antimodernização, antihumanização e antidemocratização da instituição policial».

Segundo o documento, uma instituição policial moderna e eficaz, de um Estado de direito democrático e integrado na CEE, «não pode cumprir-se sem o contributo livre, responsável, dinâmico e interessado de uma associação de classe».

«Um estatuto fabricado à revelia dos profissionais», um regulamento disciplinar datado de 1955, uma legislação «incoerente, tecnicamente mal cuidada, dispersa e desajustada», são algumas das razões que a ASP/PSP aponta como impeditivas da sua legalização e da modernização da instituição.

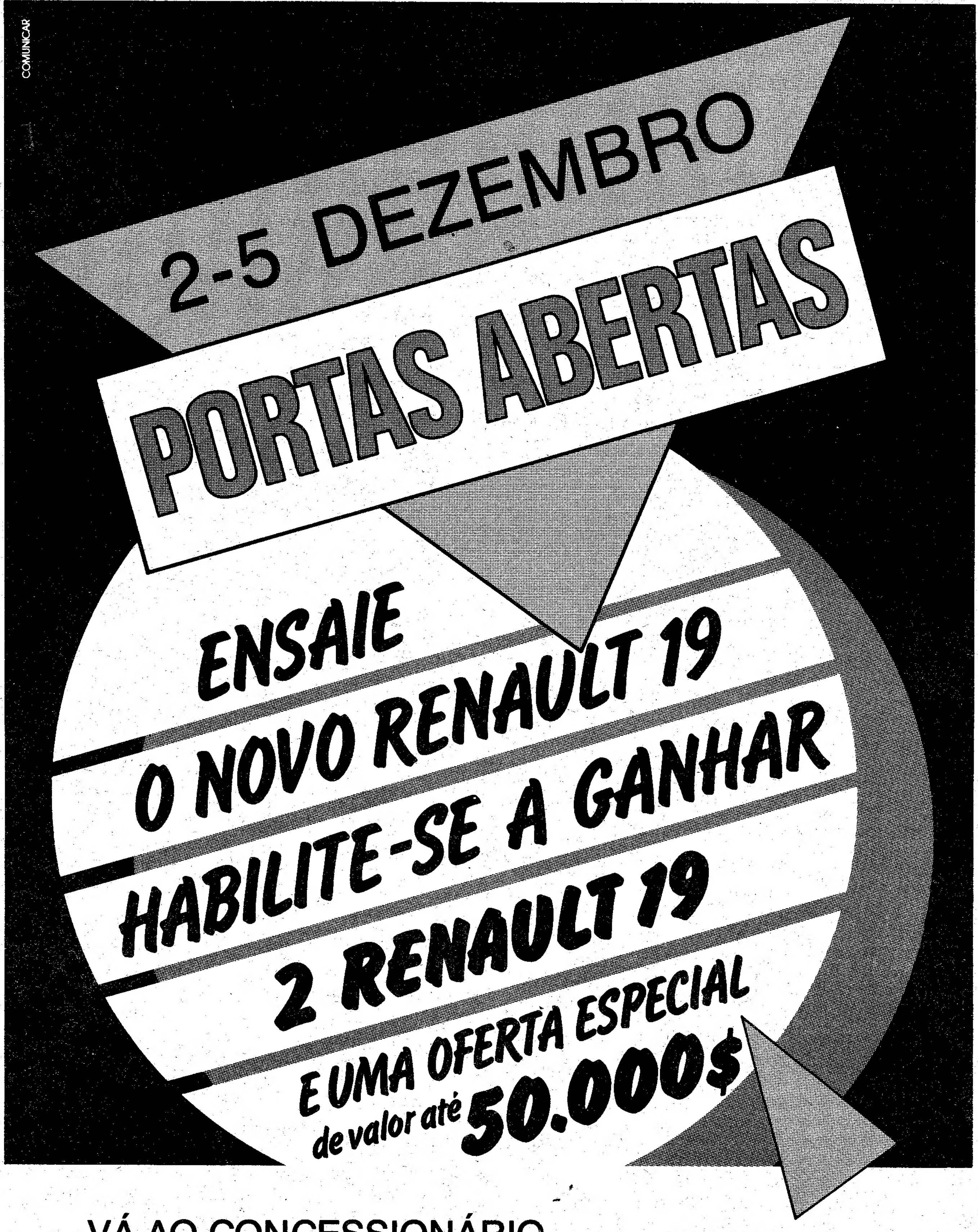
Para José Carreira, coordenador adjunto do organismo, esta reunião revestiu-se de um «peso histórico importante» por ser a primeira vez que se reuniram todos os dirigentes distritais do continente e os das regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Preso aos 70 anos por cheques sem provisão

Um indivíduo de 70 anos de idade foi ontem detido pela PSP, por acumulação de cheques sem provisão, disse uma fonte daquela corporação.

António Vieira Monteiro, viúvo, reformado, natural de Cova, Baião, residente na Rua de São João, em São Nicolau, Porto, possui diversos processos por cheques sem provisão, pelo que foi detido por pessoal da 9.ª esquadra da PSP do Porto, no cumprimento de um mandado do 3.º Juízo Correccional do Porto.

O septuagenário foi conduzido ao estabelecimento prisional do Porto, em Custoias, Matosinhos.



VÁ AO CONCESSIONÁRIO

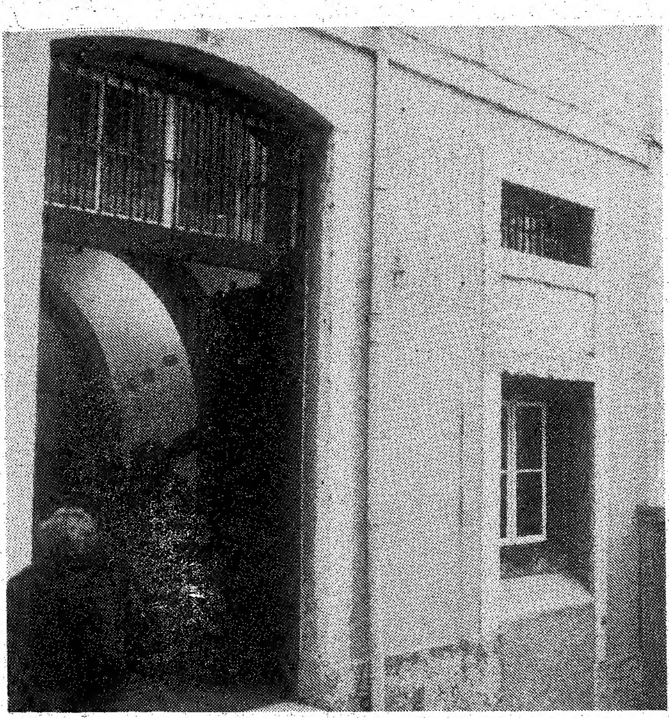
RENAULT

MAIOR GAMA • MELHORES CONDIÇÕES DE COMPRA • MAIOR REDE • MELHOR SERVIÇO

O seu filho confia em si.

Proteja-o, levando-o sempre no banco de trás.

circular e viver.



Biblioteca "vira" pastelaria

"Ferrari" reabriu com novas (mas provisórias) instalações

Os lisboetas puderam, desde as oito da manhã de hoje, voltar a tomar a sua «bica» ao balcão da «nova» pastelaria «Ferrari».

Em instalações provisórias, cedidas pela Câmara Municipal de Lisboa por um período de trinta meses, a «Ferrari» passou a ocupar o espaço que pertenceu à «Livraria Municipal», nas «Escadinhas de S. Francisco» (entre a Rua Ivens e a Rua Nova do Almada), bem perto da sua anterior e originária localização.

Recorde-se que esta casa, palco de inúmeros pedaços de história e uma das mais tradicionais pastelarias de «eleição» da cidade de Lisboa que foram «resistindo» e sobrevivendo ao ritmo de implementação de instalações do «terciário» na baixa pombalina, foi totalmente destruída pelo incêndio do Chiado do passado mês de Agosto.

A partir de hoje, ainda que a funcionar em instalações que não serão as definitivas, os lisboetas poderão de novo reencontrar a «memória» daquele espaço, se bem que com uma arquitectura e uma decoração que não correspondem à «pequena maravilha» de outrora.

Para já, uma virtude há a registar: a «nova» Ferrari situa-se bem perto da «antiga» o que, pelo menos, não fará alterar os hábitos dos seus clientes habituais para o café da manhã ou o tradicional chá da tarde.

Isto mesmo foi confirmado ao «DL» por Ana Maria Matos, filha da proprietária da pastelaria «Ferrari», na pequena conversa que, a propósito da reabertura da casa, com ela mantivemos hoje de manhã.

«Continuamos no Chiado, a nossa zona de sempre, o que é particularmente importante para a manutenção do prestígio e tradição da "Ferrari"... depois, foi com enorme prazer que constatámos a vinda dos nossos clientes mais antigos logo pela manhã, o que constitui sempre um grande apoio moral, e que bem precisamos, depois do sucedido com o incêndio».

Durante o curto espaço de tempo que permanecemos na pastelaria verificámos a sucessão de cumprimentos e as palmadas amigáveis pelos calorosos e simpáticos momentos de reencontro com os já familiares empregados que, num total de quinze entre os cinquenta que trabalhavam na Rua Nova do Almada, asseguraram a reabertura da casa.

«Claro que com uma pastelaria sem as dimensões da antiga não pudemos "reempregar" todos os antigos trabalhadores mas esperamos que, a seu tempo, tudo se resolverá...».

Com custos referentes à reabertura «ainda incalculáveis», o novo bonito espaço da «Ferrari» volta a oferecer ao público os habituais bolos de pastelaria fina, serviço de chá, almoços e ainda banquetes para as ocasiões mais apropriadas.

Quanto ao futuro, passados que forem os trinta meses da cedência das instalações da antiga Biblioteca Municipal, «nada se sabe ainda, mas agora o importante, como sublinhou Ana Maria Matos, é apostarmos nesta nova casa e esperarmos que os nossos clientes continuem satisfeitos com os serviços oferecidos».

Muito ferro e 30 mil lâmpadas

Chiado: primeiro a luz e só depois o túnel

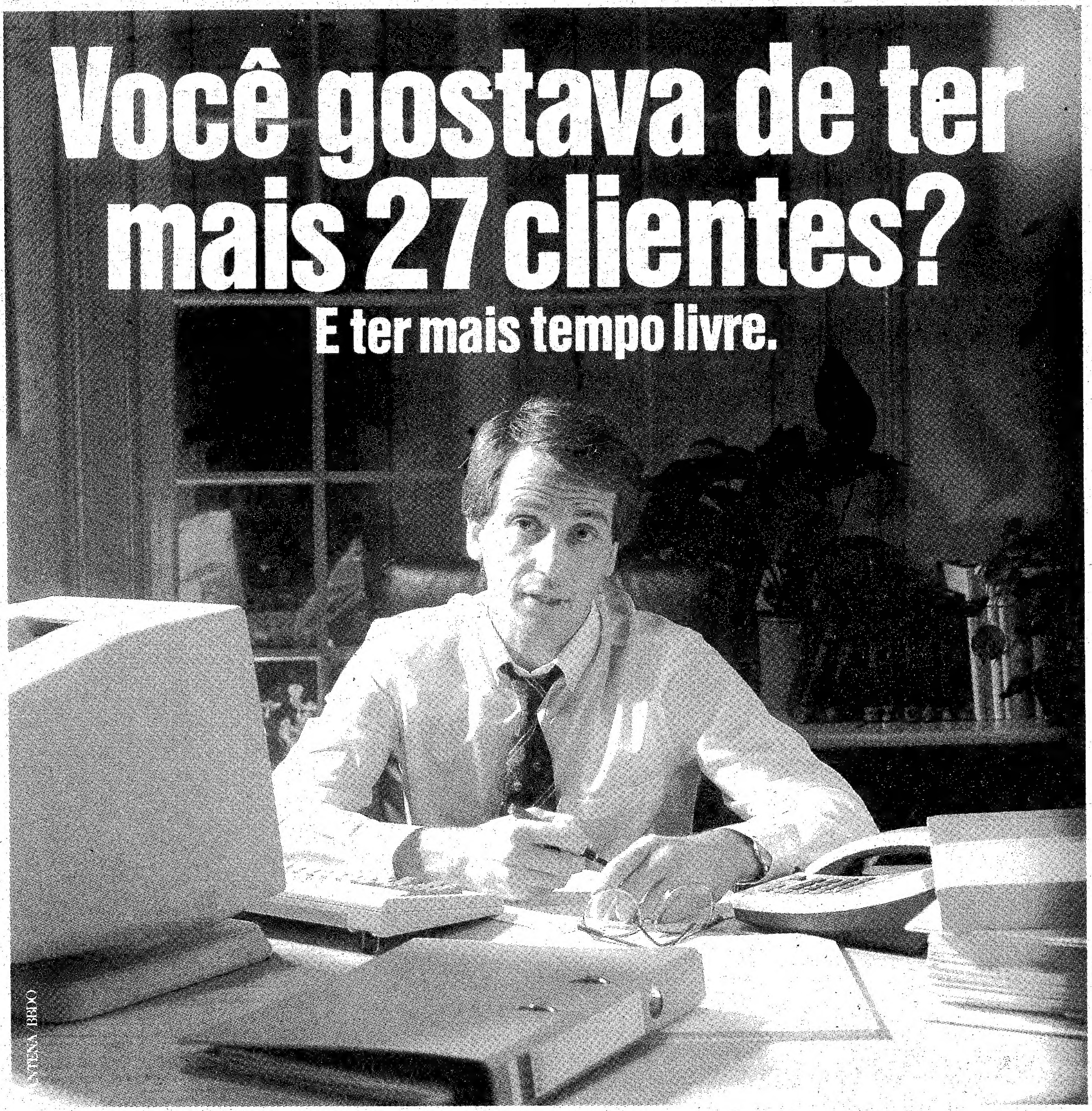
Orçado em mais de cem mil contos, está, finalmente, a ser construído , na zona sinistrada do Chiado, um túnel de ferro.Previsto para os primeiros dias deste mês, o túnel do Chiado, designação por que já é conhecido, poderá estar pronto no próximo mês, de molde a permitir que os habituais clientes da zona façam as suas compras de Natal normalmente. É claro que alguns deles dispensam a obra em curso, uma vez que algumas dessas lojas mudaram temporariamente de local, na esperança de que a recuperação da zona se efectue com mais celeridade que aquela que tem ritmado os trabalhos.

Trata-se, como é sabido,de uma reivindicação dos comerciantes da parte sinistrada do Chiado, que há algum tempo chamaram a atenção para a necessidade da sua construção, ou de uma solução alternativa que lhes abrir as suas lojas, de modo a atender os seus clientes. O arranque da obra demorou, mas, finalmente, está em marcha.

Também estas obras são da responsabilidade do arquitecto Siza Vieira, que coordena a recuperação do Chiado. Neste momento, a amostra de obras centra-se num montão de ferros entrelaçados, num alinhamento ainda por definir.

Os comerciantes esperam que o túnel de ferro do Chiado esteja pronto em breve, isto é, que acompanhe a própria iluminação da zona. Uma empresa de Espinho encarregou-se de iluminar o Chiado. Os comerciantes esperam que a protecção esteja de pé dentro de dias, por forma a que o movimemto na zona se processe com a máxima normalidade, isto é, que o negócio este Natal não seja muito prejudicado.

Houve a preocupação de ordenar a iluminação do Natal de modo a que as suas decorações se apresentem, cada vez mais, integradas «numa perspeativa europeia».



Quem diz 27, diz qualquer outro número. E isso é importante para si.
Afinal, ter mais clientes não é ter mais lucros?
A verdade é que você já é um homem ocupado. Tem reuniões sobre reuniões, trabalha horas e horas a fio e não pára de tomar decisões. Feitas as contas, resta pouco tempo para si. É esse o preço de dirigir uma empresa.
No entanto, há momentos em que você sente a falta de algo que lhe faça gastar menos tempo e obter ainda melhores resultados. Ter, talvez, mais 27 clientes...
Não, não está a pedir o impossível, precisa apenas de mais uma ferramenta. Uma ferramenta que lhe dê toda a informação sobre o seu segmento de mercado. Uma resposta rápida, completa e eficaz, que lhe faça ganhar tempo e clientes. E o GUIÃO tem-na.

Oferecemos a solução para o seu problema: o GUIA-MOR. E se quiser saber quais as marcas no mercado tem o GUIA DE MARCAS. Talvez lhe seja útil, se está a pensar em começar outra empresa.
Como vê, temos informação precisa, detalhada e actual sobre quem é quem em sete sectores de actividade económica. Os nossos Guias são, para si, uma ferramenta indispensável. Dissemos 27 clientes? Quem sabe?... Talvez 37.

Não esqueça: a distribuição dos nossos Guias é inteiramente gratuita!

R. Joaquim Bonifácio, 21 - 5.º
1000 LISBOA Telef. 56 33 31
Telefax 55 55 97

GUIÃO, SA

GUIA-MOR: Fornecedores da Indústria Hoteleira e Similares; Electrotécnica, Metalomecânica Automóvel e Construção Naval; Indústrias Químicas; Construção Civil e Obras Públicas; Agro Alimentar, Pecuária e Pescas; Equipamento de Escritório e Serviços; Têxtil, Confecção, Malharia, Calçado, Curtumes e Marroquinaria; GUIA DE MARCAS.

Cavaco Silva inaugurou hospital privado e ponte sobre o rio Cávado em Barcelos

O primeiro-ministro presidiu no sábado, no Porto, à inauguração do primeiro hospital privado criado depois do 25 de Abril e inserido na rede hospitalar, com pessoal clínico próprio, o Hospital Domingos Braga da Cruz, pertencente à Misericórdia do Porto.

Cavaco Silva disse que o Governo, ao considerar a falta de uma nova unidade hospitalar no Porto, reconheceu que «estavam criadas as condições para que essa instituição se pudesse estruturar como hospital privado». O primeiro-ministro sublinhou a actuação de Leonor Beleza, mas disse que todo o Governo nele se empenhou.

Cavaco referiu o «entrelaçar de esforços» da sociedade civil e do Estado é «uma prova viva do dinamismo da nossa sociedade civil, da sua capacidade de empreendimento e eficácia».

A ministra da Saúde, pelo seu lado, recordou que o hospital levou muitos anos a concluir (começou em 1961) e que , na sequência da nacionalização dos hospitais de Santo António e Rodrigues Semide, que também era da Misericórdia, houve quem defendesse que o Estado tomasse conta do projecto, o que Leonor Beleza recusou pois «às Misericórdias pode e deve caber um papel renovado no âmbito da saúde».

O Hospital Domingos Braga da Cruz tem 320 camas, 22 médicos, 50 enfermeiros e fez 213 operações no primeiro mês de actividade. Está equipado com serviços de ortopedia, traumatologia, cirugia plástica e reconstrutiva, medicina física e de reabilitação e uma unidade de queimados.

O primeiro-ministro Cavaco Silva inaugurou também uma nova ponte que, em Barcelos, atravessa o Rio Cávado. Cavaco afirmou que quando a esta se juntarem as pontes de Viano do Castelo e de Valença do Minho, o Norte litoral deixará de ser um ponto distante e tornam-se próximos os mercados galegos, a que o primeiro-ministro chamou espanhois.

Na cerimónia estiveram presentes os ministros Eurico de Melo, Oliveira Martins e Valente de Oliveira e os secretários de Estado Marques Mendes e Falcão e Cunha.

O primeiro-ministro, na sua intervenção, anunciou que a Câmara de Barcelos e o Governo vão assinar um contrato de reequilíbrio financeiro do município que «tem dado provas de saber gerir os dinheiros públicos».

Anunciado a par de um novo esquema de saúde mental

JÚLIO DE MATOS: FIM EM BELEZA

O Hospital Júlio de Matos vai desaparecer e o Hospital Miguel Bombarda será reestruturado para servir de apoio aos 12 Centros de Saúde Mental a criar na região de Lisboa, medidas estas inseridas na futura rede nacional de Centros de Saúde Mental que substituirá progressivamente os cuidados prestados nos seis grandes hospitais psiquiátricos existentes actualmente em todo o país.

Quem o anunciou foi a ministra da Saúde, Leonor Beleza, numa conferência de imprensa esta manhã, em que divulgou as linhas gerais do plano de reorganização dos Serviços de Psiquiatria e Saúde Mental que, segundo afirmou, entrou «numa fase decisiva».

Em 1988/89, entrarão em funcionamento os dois primeiros Centros de Saúde Mental da área de Lisboa e quatro novos Centros na Área do Porto, será desenvolvido um Centro de Reabilitação de Deficientes em Montachique, nos arredores de Lisboa, e criadas novas estruturas de internamento em Santarém, Abrantes, Évora, Braga, Setúbal, Aveiro e Guimarães, a maioria delas em hospitais gerais.

Outras medidas previstas para o próximo ano são a criação das primeiras residências protegidas para doentes crónicos.

Os seis Centros de Saúde Mental previstos para a região do Porto substituirão os dois hospitais psiquiátricos existentes, Hospitais Magalhães de Lemos e Conde de Ferreira, e os três Centros previstos para Coimbra irão substituir o actual Hospital de Sobral Cid.

Os Centros de Saúde Mental a criar em Lisboa são os de Lisboa/Oeiras, Barreiro/Montijo (instalado no Hospital do Barreiro), Santa Maria (instalado no Hospital de Santa Maria), Amadora (instalado no Hospital Ocidental de Lisboa), Almada (instalado no Hospital de Almada), Cascais/Sintra Ocidental, Loures Ocidental, Lisboa Oriental, Lisboa (Miguel Bombarda), Vila Franca de Xira, Lisboa (Lumiar) e Setúbal.

Cada um destes centros servirá uma população de 200 a 300 mil habitantes.

As estruturas especializadas previstas no plano de reorganização dos Serviços de Psiquiatria e Saúde Mental são o Centro Regional de Alcoologia e o Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil de Lisboa.

Permitir «o acesso local ao conjunto de cuidados hoje considerados essenciais na área da saúde mental» é o objectivo deste plano, considerou Leonor Beleza que considerou que «os hospitais psiquiátricos têm revelado uma extrema dificuldade em desenvolver serviços que possam interferir a nível da comunidade e em implementar planos de reabilitação que assegurem a reinserção social dos doentes de evolução prolongada».

A ministra disse que «os hospitais psiquiátricos continuam a absorver cerca de 70 por cento da verba total atribuída à saúde mental, bem como 84 por cento do total de médicos e 75 por cento do total de enfermeiros», ao passo que os 18 Centros de Saúde Mental já em funcionamento, «que obedecem a um modelo diferente e mais actual» usufruem apenas de 30 por cento do orçamento destinado à saúde mental, neles trabalhando 16 por cento dos médicos e 25 por cento dos enfermeiros.

A reformulação global dos Serviços de Saúde Mental era «inevitável», sublinhou Leonor Beleza segundo a qual este plano permite garantir «um princípio básico em saúde mental - a continuidade de cuidados».

E especificou: «por exemplo, um doente de Santarém pode ser assistido em todas as fases do tratamento (consulta externa, hospital de dia, internamento) pela mesma equipa terapêutica, sem que nunca tenha que se afastar muito do local onde vive».

Reorganização dos Serviços de Saúde Mental:

Ordem dos Médicos desconhece formalmente

O bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, afirmou hoje que «não tem qualquer informação» sobre o plano de reorganização dos Serviços de Psiquiatria e Saúde Mental que a Ministra da Saúde, Leonor Beleza, anuncia esta manhã.

«Vamos tomar uma posição» sobre o plano mas «não antes de sabermos formalmente de que se trata», sublinhou Machado Macedo que considerou que seria «um pouco acriançado» da sua parte «proceder de outro maneira» e pronunciar-se sobre algo de que não tem «conhecimento formal».

Em declarações proferidas sexta-feira, no final da Primeira Reunião Nacional sobre Recomendações, Competências e Consensos em Cardiologia, o bastonário da Ordem dos Médicos declarou que «os portugueses começam a estar cientes dos seus direitos em matéria de saúde» e que «é necessário reavaliar e intervir para que os recursos humanos e materiais disponíveis possam ser utilizados em benefício da população».

O plano de reorganização dos Serviços de Psiquiatria e Saúde Mental «pretende desenvolver, a nível da comunidade, uma rede de serviços capaz de assegurar aos utentes o acesso a um conjunto de cuidados hoje considerados essenciais na área da saúde mental», afirma o ministério da Saúde.

Entre as medidas a concretizar estará, sem dúvida, o desmembramento do Hospital Júlio de Matos e sua substituição por seis centros de saúde mental, intenção anunciada em várias ocasiões pela ministra Leonor Beleza e contestada por vários responsáveis.

Comboios já circulam na Beira Baixa

Populares "cortaram" linha em Castelo Branco

Está já normalizada a circulação de comboios na Linha de Beira Baixa, depois de uma interrupção de várias horas e ontem à tarde iniciada.Os moradores do Bairro da Boa Esperança, na periferia de Castelo Branco, «cortaram» a linha em protesto contra o facto da CP haver encerrado a passagem de nível que utilizavam para cruzar - sem atravessar - a via férrea.A CP abriumuma outra passagem desnivelada para o trânsito de veículos a cerca de meio milhar de metros da passagem de nível do Bairro da Boa Esperança, mas os moradores não concordaram com a obra.

Em consequência do litígio suscitado entre a população do Bairro de Boa Esperança e a CP, a circulação de comboios da Linha da Beira Baixa esteve ontem interrompida várias horas, atrasando todos quantos pretendiam chegar até ao fim da tarde à capital.Embora a circulação tenha sido normalizada, o problema não ficou resolvido: a Câmara Municipal comprometeu-se, para já, a construir no local uma passagem aérea para peões.

Enquanto a sua construção não for iniciada, é muito possível que os dois funcionários que esta manhã lá colocou, continuem a orientar as pessoas à passagem dos comboios.

O «corte» da Linha da Beira Baixa, na periferia de Castelo Branco, causou, como é óbvio, enormes transtornos aos passageiros da CP que se dirigiam para Lisboa ou que viajavam em sentido contrário, sendo o transbordo feito, por fim, entre a Guarda e Lisboa, a partir de Alcains. Mas, como é evidente, sem evitar atrasos inevitáveis.Nem sempre viajar de autocaro é o mesmo que utilizar o comboio...

Os moradores do Bairo da Boa Esperança juntaram-se outros interessados, nomeadamente alguns habitantes do Bairo do Cansado, que, juntos, deitaram fogo às travesas de mmadeira em que assentam os carris.Os Bombeiros Voluntários e a GNR de Castelo Branco tiveram, por isso mesmo, que intervir. Já na noite de sábado, os mesmos moradores tinham feito lume sobre a linha, atrasando já os comboios em cerca de cinco horas.

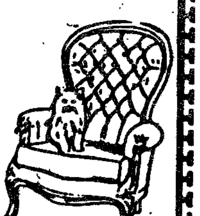
A passagem que está na origem deste diferendo entre os moradores daqueles dois bairros dos arredores de Castelo Branco e a CP, fazendo a ligação entre a zona do Cansado e a Boa Esperança, foi construída no passado dia 28 de Outubro. Passagem desnivelada, em lugar da que existia antes, a cerca de meio quilómetro.

Uma fonte da Câmara Municipal disse que, «para minimizar os inconvenientes da circulação de peões na passagem encerrada, a Câmara destacou dois homens para o local». Isso foi decidido depois de um encontro entre representantes dos moradores e o próprio presidente da Câmara Municipal albicastrense, César Vila Franca.

TAL E QUAL

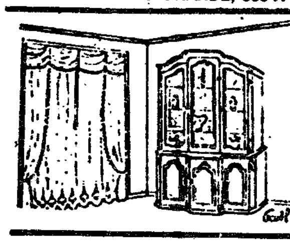
SOMOS OS ÚNICOS EM LISBOA
COM 2 FÁBRICAS:
EM ODIVELAS E PAREDES
VISITE-NOS
E BENEFICIE DOS PREÇOS DE FÁBRICA

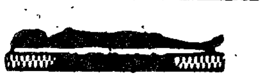
ATENÇÃO
ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS
TODO O DIA



Mobiladora Central do Campo Grande L.da

LOJA 1 — CAMPO GRANDE, 286-B — TEL. 7595832
LOJA 2 — CAMPO GRANDE, 330-A e B — TEL. 7580915 — 1700 LISBOA





EPEDA
O VERDADEIRO COLCHÃO ORTOPÉDICO
O ÚNICO QUE ACOMPANHA AS CURVAS DO CORPO HUMANO

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO
EM MÓVEIS, ESTOFOS, CANDEEIROS, QUADROS, PEÇAS SOLTAS, ETC.

Privatização da Unicer

Compra de acções até 49% dá preferência para privatização mais ampla

Um dos elementos essenciais que faltava a muitos potenciais interessados para definirem a sua posição face ao processo de alienação de 49% do capital de ex-empresas públicas, acaba de ser revelado por Mário Abreu, presidente da Unicer, União Cervejeira - que juntamente com o Banco Totta e Açores será uma das duas primeiras empresas que verão 49% do seu capital passar das mãos do Estado para as de entidades privadas.

Afirmou Mário Abreu que aos compradores de acções da primeira fase (em que será alienado apenas 49% do capital da empresa) será dada preferência numa segunda fase, posterior à revisão consitucional, em que o capital detido pelos privados já não estará limitado a 49% do total.

O responsável da Unicer fez estas declarações durante uma conferência sobre «O Mercado Financeiro Português e o Investimento», realizada pelo grupo empresarial «Euromoney».

Segundo previsões da DGCE

Défice comercial vai crescer em 1988

O valor global das exportações portuguesas deve atingir, este ano, 1521 milhões de contos, contra 2292 milhões de importações, segundo previsões da Direcção-Geral do Comércio Externo (DGCE) a que a agência Lusa teve hoje acesso. As previsões da DGCE apontam assim para um saldo negativo de 558 milhões de contos, o que traduz um agravamento de 87 milhões de contos na balança comercial relativamente aos valores verificados em 1987.

No ano transacto, as importações atingiram 1965 milhões de contos contra 1311 milhões de exportações, o que implica um saldo negativo de 471 milhões de contos.

Entre Janeiro e Junho de 1988, as importações portuguesas atingiram 1027 milhões de contos, sendo o sector de máquinas o que levou a maior fatia da importação global — cerca de 224 milhões de contos.

Do lado das exportações a parcela mais significativa diz respeito ao sector do vestuário e calçado, com cerca de 211 milhões de contos para um total de 700 milhões — seguindo-se o sector da madeira, cortiça e papel, cujas vendas ao estrangeiro renderam 105 milhões de contos.

Por outro lado, o sector agro-alimentar encontra-se em segundo lugar nas importações portuguesas, com 148,2 milhões de contos, de acordo com os dados da DGCE relativos ao primeiro semestre deste ano.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$65	57$65
ALEMANHA FED. (marco)	82$15	83$35
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$726	3$976
BRASIL (cruzado)	$112	$212
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$75	121$25
(notas de 5 a 1000)	119$25	121$75
DINAMARCA (coroa)	21$30	21$70
ESPANHA (peseta)	1$219	1$339
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$30	144$80
(notas de 5 a 1000)	141$80	145$30
FINLÂNDIA (marka)	34$60	35$20
FRANÇA (franco)	24$05	24$75
HOLANDA (florim)	72$85	73$95
IRLANDA (libra)	220$70	224$70
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$127	1$182
NORUEGA (coroa)	21$75	22$25
REINO UNIDO (libra)	262$30	266$80
SUÉCIA (coroa)	23$50	24$00
SUÍÇA (franco)	98$15	99$65
VENEZUELA (bolívar)	3$481	4$281

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Impasse mantém-se ao fim de 12 dias de negociações

OPEP QUASE CONSEGUIU ACORDO SOBRE QUOTAS DE PRODUÇÃO

Uma proposta apresentada ontem pela Arábia Saudita no sentido de estabelecer um preço mínimo de 15 dólares para o barril de petróleo, bloqueou as conversações entre os países membros da OPEP, que se prolongam há já 12 dias, em Viena. Esta proposta de última hora, da qual a Arábia Saudita disse já não estar disposta a abdicar, surgiu no momento preciso em que tudo parecia encaminhar-se para a conclusão de um acordo sobre produção e preços.

Quando ontem o Irão declarou que aceitava a proposta de acordo sobre tecto de produção e quotas para os estados membros da OPEP, tornando-se assim o último dos 13 membros da organização a aceitar a proposta de um novo acordo, a 84ª Conferência da OPEP parecia destinada a saldar-se por um sucesso, contrariando as expectativas dos analistas do mercado petrolífero mundial.

Ao aceitar a proposta de novo acordo da OPEP sobre tectos de produção - que previa uma redução de 20% na produção global da organização, visando o aumento dos preços internacionais - o Irão aceitava simultaneamente a atribuição ao Iraque, seu inimigo na longa e recente guerra do Golfo, de uma quota de produção igual à sua: 2,64 milhões de barris por dia, para um total-OPEP de 18,5 milhões de barris por dia durante o primeiro semestre de 1989. O Iraque tem estado afastado do sistema de quotas da OPEP, e a sua reintegração far se-ia à custa de pequenas perdas nas quotas dos outros estados membros, com excepção do Irão que manteria a sua parcela de 14,27% do total produzido.

O «sim» iraninano foi interpretado como sinónimo de que as conversações tinham chegado a bom termo: a OPEP, afinal, ainda ia ser capaz de impor aos seus membros uma acção concertada que lhe permitisse recuperar uma influência decisiva no mercado petrolífero mundial.

No entanto, no mesmo dia, a Arábia Saudita avançou com a sua proposta de fixação de um preço mínimo de 15 dólares por barril, dizendo querer «evitar uma nova deterioração dos preços». Segundo alguns observadores, esta proposta de última hora da Arábia Saudita visa exercer maior pressão sobre o Irão, dado que se verificou que este país deseja chegar a acordo. A proposta saudita, entretanto, foi já recusada pela Líbia e pela Argélia, além do Irão que afirma não aceitar quaisquer modificações ao compromisso inicial.

O projecto de acordo a que o Irão tinha acedido previa um preço de referência de 18 dólares por barril. Por seu turno, a Arábia Saudita quer «eliminar a referência a 18 dólares», afirmou o ministro saudita do Petróleo, Hicham Nazer. No entanto, a Arábia Saudita diz que apenas fala num preço mínimo, não pretendendo que os 15 dólares se tornem o preço de referência da organização. Pelo contrário, Nazer afirmou já que «o mais importante é os países da OPEP respeitarem as suas quotas de produção, porque nesse caso os preços rapidamente ultrapassarão os 15 dólares por baril».

"Trading" luso-soviética depende do desenvolvimento das relações bilaterais

A União Soviética não exclui a eventualidade de formar uma «trading» com empresas portuguesas, desde que o volume do comércio entre os dois países alcance níveis satisfatórios.

Esta afirmação foi proferida pelo chefe da representação comercial da URSS, em Portugal, Iuri Leonov, que participou como orador num colóquio sobre a actual política económica e comercial do seu país, organizado pela Associação «World Trade Center» na passada semana, em Lisboa.

Segundo o representante soviético, que respondia a perguntas da assistência, o actual volume de trocas entre os dois países é muito limitado, não ultrapassando este ano as exportações soviéticas o nível dos 20 milhões de dólares, o que não justifica, por enquanto, a existência de uma empresa daquele tipo. A proposta duma «trading», recorde-se, partiu de meios ligados à Associação Industrial Portuguesa, cujo presidente chefiou uma delegação que esteve de visita à URSS no mês de Outubro.

Iuri Leonov sugeriu várias vias possíveis de elevação do volume das trocas bilaterais que, na sua opinião, poderiam passar pelo aumento não só dos negócios de importação-exportação de artigos tradicionais de ambos os países, como, e sobretudo, pela inclusão de alguns outros novos. A hipótese da União Soviética poder vir a fornecer gás natural através dos terminais de gasodutos europeus já existentes foi referida como do maior interesse, tanto mais que o gás é já hoje considerado pelos soviéticos como um possível produto de compensação nas trocas com os portugueses, substituindo o petróleo.

As trocas económico-comerciais entre a URSS e Portugal têm evoluído de forma muito lenta e são em geral fracas. Depois de um grande incremento inicial, nos últimos dois anos registou-se um declínio no volume das trocas, embora a balança continue a tender para o lado português. Em 1987, assinale-se, as importações portuguesas da URSS não ultrapassaram 0,36 do total das importações nacionais, enquanto que as exportações para aquele país representaram apenas 0,71 por cento do total exportado.

No entanto, segundo foi referido, as compras soviéticas de mercadorias portuguesas, nomeadamente navios, moldes, cortiça, conservas e tomate, correspondem a cerca de 15 por cento das produções nacionais nesses domínios.

Segundo um estudo da FETESE

Acordos salariais do 3.° trimestre não compensam a inflação

Os acordos salariais negociados no terceiro trimestre deste ano registam «uma forte redução, o que é tanto mais significativo quanto não se apoiam numa redução equivalente da inflação, com implicações na evolução dos salários reais», revela um estudo da Federação dos Sindicatos de Escritórios e Serviços (FETESE), organização filiada na UGT.

O documento da FETESE salienta que «no terceiro trimestre de 1987 a taxa de inflação situava-se em 9,9 por cento, enquanto no terceiro trimestre de 1988 se situava em 9,1 por cento», explicando:

«isto é, a uma redução de 0,8 pontos percentuais na taxa média da inflação correspondeu uma redução de 3 pontos nos acréscimos salariais anualizados».

O estudo da estrutura sindical sobre a contratação colectiva no terceiro trimestre deste ano assinala que a situação naquele espaço de tempo é contrária à registada em 1987, período em que se verificou uma variação positiva dos salários reais.

Segundo a FETESE, os referenciais de inflação estebelecidos nos acordos sobre Política de Rendimento e Preços para 1987 e 1988 eram «completamente irrealistas».

Redução da vigência da contratação: aspecto positivo

Com base no seu estudo, a Federação afirma que a duração média das convenções negociadas passou para 12,2 por cento, o que significa uma quase anualização, e salienta a diminuição na demora da publicação das convenções, que passou de uma média de 32 dias para uma média de 24,6 dias entre os terceiros trimestres de 1987 e do ano em curso.

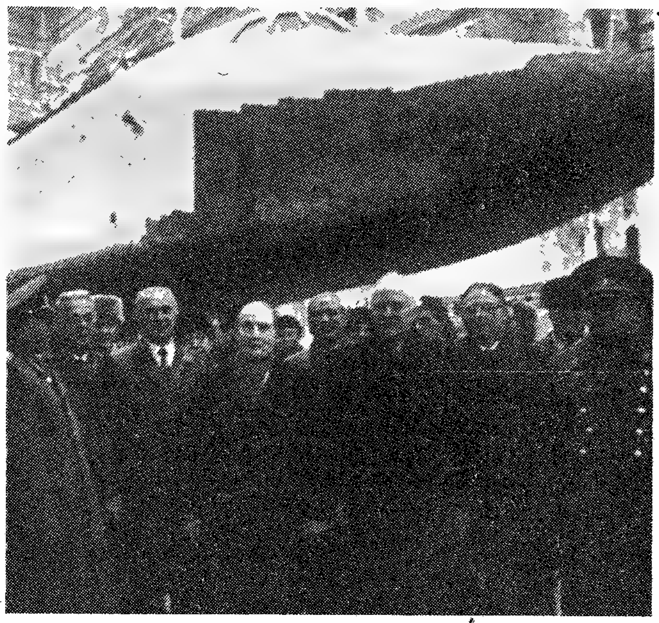
Da análise das convenções colectivas publicadas e negociadas - que neste período apenas se fizeram no sector privado - a FETESE aponta como aspecto positivoa redução da vigência e duração da contratação, com tendência para a anualização.

Adverte, no entanto, que «há diversos aspectos negativos que devem ser apontados, e que pela sua natureza subvertem todo o processo de negociação colectiva», entre quais destaca a redução do número de convenções publicadas, particularmente sensível em relação ao sector empresarial do Estado.

A organização sindical sublinha, ainda, o aumento de situações de fixação de novos salários por actos unilaterais de gestão, que se traduz na «imposição de um tecto salarial informal».

Um orador não identificado discursa durante um comício arménio junto ao cemitério dos arménios em Moscovo, vendo-se cartazes que dizem: "Parem com o genocídio dos arménios no Azerbaijão; salvem a população... SOS, abaixo as mentiras".

Investigadores do centro médico da Universidade do Texas anunciaram ter descoberto um medicamento capaz de destruir as células infectadas com o vírus da Sida, sem permitir a contaminação das células sãs. O medicamento, que terá ainda de ser experimentado em seres humanos, utiliza a proteína de uma planta para atacar as células infectadas - refere uma declaração do centro. Jonathan Uhr, presidente do departamento de microbilogia da universidade e um dos principais investigadores do centro, disse que demorará cerca de um ano para que o medicamento, ainda em fase de ensaio laboratorial, seja testado em seres humanos. Os remédios contra a Sida não podem ser testados em animais de laboratório porque estes não desenvolvem a doença.



O Presidente francês, François Mitterrand, posa junto ao vaivém soviético "Buran", na base soviética de Baikonur (notícia nesta página).

Mitterrand na URSS

Uma viagem proveitosa para os soviéticos

Mário Sampaio
Correspondente em Paris

Simples viagem-relâmpago para uns, verdadeiros encontros de trabalho para outros, a visita de dois dias que o presidente François Mitterrand acaba de fazer à União Soviética acabou por ser proveitosa, em particular para os soviéticos.

A viagem do presidente francês a Moscovo e, depois, à base espacial de Baikonur permitiu que se desse um novo impulso a certos «dossiers» que se encontravam praticamente arquivados. Do lado do espaço tudo irá agora bem, com uma cooperação reforçada e uma missão franco-soviética enviada todos os dois anos. No que diz respeito à diplomacia, ficou acordado que os dois presidentes se veriam todos os anos, e os ministros dos Negócios Estrangeiros duas vezes por ano.

E quanto à tal conferência de Moscovo sobre os direito do homem, prevista para 1991? Prudência do lado francês, que estaria de acordo com a ideia, mas que precisa primeiro de encontrar um terreno de entendimento com os seus aliados ocidentais, principalmente com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha,

No plano económico, será de notar que Mikhail Gorbachev, falando a propósito do intercâmbio comercial franco-soviético declinante, com um défice crónico para a França, disse que eram precisos «menos papéis e mais decisões»... «será difícil não estar de acordo sobre esse ponto», teria comentado François Mitterrand.

Um «pool» bancário francês, liderado pelo Crédit Lyonnais, ofereceu à União Soviética facilidades de crédito da ordem dos 12 biliões de francos, perto dos 300 milhões de contos.

O grupo francês Interaga assinou um acordo para o fornecimento de dois milhões de toneladas de cereais durante o primeiro semestre de 1989, e uma sociedade mista criada por Pechiney ficou encarregado de modernizar uma fábrica de embalagens de alumínio na Arménia, sendo o investimento previsto da ordem de um bilião de francos (25 milhões de contos).

À parte estas decisões concretas, as sete horas de discussões entre os dois chefes de Estado não conseguiram contudo redourar o brasão das relações franco-soviéticas, de que falam tão frequentemente os saudosistas do gaulismo.

Contudo, não são as relações privilegiadas que dão origem aos bons clientes, e os especialistas fazem notar que os três principais fornecedores da União Soviética não se fazem notar pela cordialidade intensa das suas relações com Moscovo. São eles a Alemanha Federal, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha...

Conflitos étnicos já fizeram seis mortos no Azerbaijão

GORBACHEV CONSIDERA "INACEITÁVEL" POSIÇÃO DEFENDIDA PELA ESTÓNIA

O líder soviético Mikhail Gorbachev condenou os «extremistas de tipo nacionalista» que se mostram activos no Azerbaijão, Estónia, Arménia e outras repúblicas da União Soviética. A acusação de Gorbachev foi formulada num discurso proferido sábado no Kremlin e apenas ontem difundido pela Televisão soviética. Referindo-se especificamente à decisão do Parlamento da Estónia, que recentemente reclamou o direito de vetar as directivas do Kremlin, o dirigente soviético classificou-a como «totalmente inaceitável».

«Isto — frisou — tem de ser rejeitado, porque não tem força jurídica.»

Na capital da Estónia, Tallin, o primeiro-ministro Indrek Toome assegurou, entretanto, que a república continuaria a reivindicar maior autonomia.

«Continuaremos a nossa luta», disse Toome durante um comício da Frente Popular, a organização que, na Estónia, tem protagonizado o movimento popular pró-autonomia.

Em Moscovo, o jornal «Krasnaya Zveda», do Exército soviético, denunciou a inexistência em Kirovabad, Azerbaijão, de coordenação entre as autoridades locais, o Exército e a Milícia para impedir «os desmandos dos nacionalistas».

O jornal diz ter sido necessário levantar uma «barreira humana» para separar os bairros de azerbaijanis dos arménios.

O tenente-coronel N. Nurbyga, enviado especial do jornal, assinala que os «extremistas» lançaram contra as tropas garrafas com ácido, «cocktails» Molotov e granadas.

Outro enviado especial, o coronel N. Muliar, refere que desde terça-feira da semana passada se têm registado em Kirovabad «graves incidentes» provocados por «extremistas», ao mesmo tempo que em Najichevan, também no Azerbaijão, vários edifícios e meios de transporte sofreram danos materiais em consequência das «desordens maciças».

Um general citado por Muliar informou que em Kirovabad se deram mais de 70 tentativas de organizar ataques a residências de arménios.

Neste contexto, os chefes do Partido Comunista da região de Najichevan e da cidade de Kirovabad, S. Mustafayev e Ramiz Bagirly, respectivamente, foram destituídos dos seus cargos e substituídos por outros dirigentes.

A Tass refere que o Presidium do Soviete Supremo introduziu, entretanto, «muitas alterações», não especificadas, nas propostas de revisão da Constituição contestadas pela Estónia e, também, pela Lituânia e Letónia.

As alterações serão discutidas pelo Soviete Supremo da União Soviética esta semana.

«Em resultado da discussão democrática (das propostas de alterações constitucionais), temos hoje projectos de leis. Significativamente diferentes dos que inicialmente foram publicados e apresentados para discussão», assinalou Gorbachev perante o Presidium.

Os projectos em questão — precisou — incluem «muitas correcções e excluem alguns pontos que causaram ansiedade e incompreensões».

A Tass noticiou ainda que o Presidium ordenou que o Soviete das nacionalidades, uma das duas câmaras do Supremo Soviete do país, e o comité de revisão constitucional, ponham em prática um sistema que permita a ampliação e protecção dos direitos das 15 repúblicas soviéticas.

Mais três mortos

Entretanto, soldados abateram três azerbaijanis por violação do recolher obrigatório em Kirovabad, elevando para seis o número de mortos na cidade, durante uma semana de distúrbios étnicos, disse uma autoridade local.

Chingiz Sadykhov, militar em serviço na sede do Partido Comunista naquela cidade do Azerbaijão, declarou, numa entrevista telefónica, que os três foram mortos a tiro por transgredirem o recolher obrigatório das 22 às cinco horas.

Esta medida rigorosa foi imposta para esmagar os confrontos entre azerbaijanis e arménios, que causaram cerca de 120 feridos.

Soldados em tanques e transportes de pessoal continuam a patrulhar as ruas, muito embora não tenha havido protestos nos últimos quatro dias, acrescentou Sadykhov.

De acordo com o jornal do Ministério da Defesa, «Krasnaya Zvezda», foi uma granada de mão lançada da multidão que matou três soldados, no dia 22, em Kirovabad, após terem sido chamados para proteger a população arménia contra uma turma de azerbaijanis.

O mesmo jornal disse que os soldados frustraram «mais de 70 tentativas para organizar («pogroms») nas casas e apartamentos da população arménia», que representa um quarto dos 200 000 residentes da cidade.

Hungria: partido renascido quer eleições livres e neutralidade

Um partido reaparecido após 40 anos de supressão reuniu-se este fim-de-semana no restaurante Pilvax, berço da revolta de 1848 contra o domínio austríaco, e propôs a neutralidade da Hungria, eleições livres, economia de mercado e reforma agrária.

O Partido dos Camponeses Independentes (PCI), que nas eleições de 1945 obteve 57 por cento dos votos e fora suprimido quando os comunistas tomaram o poder em 1948, anunciou o seu reaparecimento a semana passada.

Esta reunião, destinada a elaborar uma plataforma política, foi presidida por um cofundador do PCI, Vilmos Bereczki, engenheiro-químico e atraiu cerca de 50 incondicionais do partido e apoiantes mais jovens, na sua maioria membros de uma coligação juvenil independente formada no Verão, a Frente Szarszo.

O projecto de programa do partido está ordenado em quatro secções — princípios de renovação nacional, desenvolvimento da democracia, organização da economia e protecção do ambiente e qualidade de vida.

O programa propõe mudanças na propriedade da terra e a neutralidade da Hungria, o que implicaria a retirada do Pacto de Varsóvia.

Bereczki, que presidiu à reunião em substituição de Tivadar Party, de 80 anos, antigo secretário-geral nomeado presidente provisório do partido a semana passada, que se encontra doente, afirmou que o PCI tem grupos locais em 12 vilas e cidades.

A Frente Szarszo, que advoga um sistema pluralista e um novo relacionamento com a União Soviética, é uma das várias organizações de base que têm surgido na Hungria desde que Karoly Grosz substituiu Janos Kadar na liderança do Partido Comunista Húngaro.

Destes, o Forum Democrático Húngaro e a Aliança dos Democratas Livres são os que parecem mais capazes de formar a base de futuros partidos políticos, cuja constituição é autorizada por uma nova lei a submeter em Dezembro à aprovação do Parlamento.

Tailândia: recuperados 400 corpos de vítimas das inundações

Equipas de socorro tailandesas continuam a escavar para retirar corpos em decomposição que se encontram sob toneladas de lama e escombros, seis dias depois de inundações terem varrido o Sul do país, matando mais de 400 pessoas. Elementos do centro de coordenação de auxílio na cidade de Hat Yai, no Sul, disseram que tinham sido recuperados 393 corpos nas 12 províncias devastadas pelas inundações, após as chuvas torrenciais da monção. Mas responsáveis locais contactados pelo telefone desde Bangkok afirmaram que centenas de pessoas continuam ainda desaparecidas, particularmente em quatro aldeias do sul, soterradas pela lama e escombros arrastados pelas águas. «Meu Deus, que destruição», afirmou o primeiro-ministro tailandês, Chatichai Choonhava, que visitou a área assolada no sábado.

Sul-coreanos protestam contra plano de Roh para perdoar Chun

A Polícia de intervenção lançou gás lacrimogéneo para impedir que milhares de manifestantes sul-coreanos se dirigissem para a residência do presidente Roh Tae-Woo a fim de protestar contra um plano para perdoar o seu antecessor. Cerca de 6000 manifestantes, exigindo a detenção imediata do antigo dirigente Chun Doo Hwan, juntaram-se, pacificamente, numa rua de Seul e depois iniciaram uma marcha em direcção ao palácio presidencial. Entretanto, a oposição política manifestou a sua rejeição ao apelo televisivo efectuado no sábado pelo presidente Roh, para que a população perdoe Chun por ter cometido abusos do poder e violações dos Direitos Humanos.

Chun, que deixou Seul, para um exílio interno, pediu desculpas publicamente na passada quarta-feira por ter chefiado um regime autoritário. Prometeu ainda devolver milhões de dólares de fundos políticos alegadamente extorquidos pelos seus assessores.

Corazón Aquino confiante

A presidente das Filipinas, Corazón Aquino, declarou-se confiante na capacidade do seu governo para sobreviver e concentrar-se agora no desenvolvimento económico do país, escreve a revista «Newsweek». Numa entrevista publicada pela revista na edição desta semana, a presidente filipina identificou a guerrilha comunista como «o mais grave problema» que actualmente enfrenta. A direita já não a preocupa, porque se lhe «tornou claro» que será «muito difícil aos elementos direitistas» do país desencadearem contra o seu governo «uma tentativa de golpe tão poderosa» como a de Agosto de 1987. Passados os primeiros «mil dias» de governação, nos próximos mil os esforços serão «concentrados no desenvolvimento económico», afiança Corazón Aquino.

Paquistão: primeiro-ministro será nomeado na quinta-feira

O presidente paquistanês, Ghulam Ishaq Khan, anunciou que nomeará o novo primeiro-ministro do país na quinta-feira, 15 dias depois da vitória eleitoral de Benazir Bhutto. Segundo a televisão, os recém-eleitos membros do Parlamento tomarão posse na quarta-feira. A comunicação presidencial altera o calendário oficial anteriormente divulgado, que apontava para 5 de Dezembro a abertura da nova legislatura, a que se seguiria a designação do chefe de Governo. Na passada semana, a líder do Partido Popular Paquistanês, Benazir Bhutto, instara o presidente paquistanês a chamar sem demora o partido para formar governo, sob risco de deitar a perder a possibilidade de uma «tranquila» transferência do poder no país.

Moscovo estabelece contactos com rebeldes afegãos

A União Soviética realizou ontem conversações directas com os rebeldes afegãos no Paquistão, pela primeira vez desde o início da guerra há dez anos. Um comunicado da embaixada soviética diz que as duas partes discutiram a libertação dos soldados soviéticos capturados pela guerrilha anticomunista afegã. Abdul Rahim, um dos dois dirigentes rebeldes que participaram no encontro com representantes soviéticos, revelou aos jornalistas ter abordado outros assuntos que a simples troca de prisioneiros. «Nós aproveitámos para abordar outros aspectos da realidade afegã» — disse Rahim à Reuter. «Nomeadamente garantimos aos representantes soviéticos que um governo formado por nós adoptaria uma política de não alinhamento e não seria hostil a Moscovo. Eles prometeram transmitir a nossa mensagem aos seus superiores hierárquicos.»

Argélia: congresso da FLN

O presidente Chadli Benjedid inaugurou ontem o sexto congresso do partido único da Argélia, apelando para que a Frente de Libertação Nacional seja o motor das reformas políticas e económicas e congregue todas as «forças patrióticas». Chadli discursava no centro de conferências Palais des Nations, em Argel, perante 5000 delegados que durante dois dias debaterão a transformação do partido em «frente», a nova política de desenvolvimento económico e um plano global de reformas políticas. Outro tema em agenda é a nomeação do secretário-geral da FNL, que se torna automaticamente no candidato às próximas eleições presidenciais de Fevereiro, quando termina o segundo mandato de Chadli.

Manifestantes palestinianos usando lenços tradicionais e empunhando bandeiras palestinianas, durante uma marcha comemorativa da declaração de Estado palestiniano independente.

EUA recusaram visto a Arafat para discursar nas Nações Unidas

ÁRABES VÃO PROPOR MUDANÇA DE REUNIÃO PARA GENEBRA

O grupo dos países árabes nas Nações Unidas, que se reune esta tarde em Nova Iorque, deverá propor a mudança de local da reunião sobre a Palestina para permitir a participação de Yasser Arafat. A recusa norte-americana em conceder visto de entrada ao líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), que devia usar da palavra, na próxima quinta-feira, na Assembleia das Nações Unidas, foi já criticada por diversos países membros da ONU e pelo próprio secretário-geral da organização, Javier Perez de Cuellar.

As críticas são unânimes em considerar a atitude norte-americana uma violação do acordo de paz de 1947, o qual estipula que o Governo dos EUA não deverão interferir nas actividades da ONU.

Segundo o observador da OLP nas Nações Unidas, o grupo dos países árabes discutirá a eventual mudança da sessão especial sobre a Palestina e o Médio Oriente para o início do próximo ano na cidade suíça de Genebra ou na capital austríaca, onde Arafat não terá quaisquer problemas de visto.

A reunião do grupo árabe, que decorrerá à porta fechada, será seguida de uma sessão da comissão das Nações Unidas das relações com o país anfitrião.

A comissão de 15 países, é presidida pelo embaixador de Chipre, Constantine Moushoutas, funciona por consenso e só pode fazer recomendações.

O embaixador da Liga Árabe nas Nações Unidas, Clovis Maksoud, declarou ter os votos necessários para propor à Assembleia Geral uma sessão especial em Genebra.

"De facto não vejo qualquer problema, desde que a resolução seja apresentada de forma aceitável" - disse Maksoud.

Maksoud considerou que a maior parte dos países das Nações Unidas defenderão o direito da OLP a estar representada na sessão por um porta-voz da sua escolha.

A OLP e os seus apoiantes pensam conseguir mais apoios em encontros particulares com o grupo dos Não-Alinhados e da organização da Conferência Islâmica.

O grupo dos Não-Alinhados tem 101 dos 159 votos dos países membros das Nações Unidas, onde a OLP tem estatuto de observador sem direito a voto.

Segundo a agência noticiosa jordana, o rei Hussein e o Presidente egípcio, Hosni Mubarak, lideram o movimento para mudar para Genebra a reunião das Nações Unidas.

Em Março, a Assembleia Geral das Nações Unidas votou por 148 votos a favor contra dois a condenação da tentativa dos Estados Unidos de expulsar a missão da OLP, com base numa leia antiterrorismo aprovada pelo Congresso. Na altura só Israel apoiou a iniciativa norte-americana.

Cuellar emitiu ontem um comunicado em que considera que a decisão norte-americana entra em choque com os deveres que cabem aos EUA como país anfitrião das Nações Unidas.

Entretano a França instou os EUA a reconsiderarem a recusa do visto a Arafat, informou um porta-voz do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros.

Em Roma, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, por seu lado, comunicou a sua "profunda estranheza" pela atitude de Washington ao encarregado de negócios norte-americano, convocado para o efeito.

Manifestando a esperança de que o problema seja resolvido, o Ministério pediu "clarificações sobre os motivos políticos e jurídicos" da recusa de visto.

Por outro lado, salientou que o Conselho Nacional Palestiniano, reunido no dia 15 em Argel, aceitou as resoluções da ONU e repudiou o terrorismo, tendo o proclamado Estado da Palestina sido reconhecido atéagora por mais de 50 países, árabes e não árabes.

Papa defende "lar palestiniano"

O Papa, por seu turno, defendeu a criação de um "lar palestiniano" e sugeriu que Israel deveria interpretar como passo positivo o seu reconhecimento implícito pelo Conselho Nacional Palestiniano.

No seu primeiro comentário público desde a proclamação do EStado da Palestina, João Paulo II apelou também para o fim do sofrimento dos palestinianos nos territórios árabes ocupados por Israel e nos campos de refugiados noutros países.

O Papa pediu orações para que "os povos israelita e palestiniano, aceitando cada um fielmente o outro e as suas aspirações legítimas, possam encontrar uma solução que lhes permita viver cada qual na sua própria terra, em liberdade, dignidade e segurança".

África Austral

Cuba terá exigido mil milhões de dólares para retirar-se de Angola

De acordo com o semanário «Jeune Afrique», na sua edição datada da última quarta-feira, Fidel Castro teria exigido mil milhões de dólares (aproximadamente 145 milhões de contos) para mandar retirar os seus soldados de Angola. Segundo estimativas americanas, o contigente cubano em Angola totalizaria neste momento perto de 50 mil homens. «Jeune Afrique», começa por pôr a questão de se saber se existem cláusulas secretas à margem do acordo assinado em 15 de Novembro em Genebra entre a África do Sul, Cuba e Angola. Durante as conversações de Brazzaville que precederam a assinatura do acordo, a delegação cubana teria pedido uma compensação financeira como preço da sua retirada de Agola. «Essa soma (fala-se de mil milhões de dólares) a ser partilhada entre Washington e Moscovo — escreve ainda o semanário em questão — devia servir para cobrir as despesas de repatriamento e de reintegração dos soldados cubanos.» Ainda de acordo com «Jeune Afrique», americanos e soviéticos tinham começado por recusar, mas os cubanos teriam insistido, «Ignora-se contudo — termina 'Jeune Afrique' — se eles chegaram a fazer-se 'compreender' em Genebra.»

Fase final das negociações quadripartidas

Amanhã inicia-se na capital congolesa a fase final das conversações entre Angola, Cuba e África do Sul, com mediação dos Estados Unidos. No termo destas negociações, que decorrerão até 1 de Dezembro, os quatro países interveninentes deverão assinar o «Protocolo de Brazzaville», sobre a paz em Angola e a independência da Namíbia. O protocolo será posteriormente confirmado por um acordo de paz, a assinar possivelmente em Janeiro. Entretanto, o secretário-geral da Organização dos Povos do Sudoeste Africano, SWAPO, Toivo Ya Toivo, disse que, se o movimento ganhar as eleições na Namíbia, será o povo a ditar o futuro sistema político. Numa entrevista em Luanda, Toivo Ya Toivo declarou-se confiante na vitória eleitoral da SWAPO, mas com dúvidas relativamente ao começo, em 1 de Fevereiro, do período de transição na Namíbia para a independência, sob a supervisão das Nações Unidas.

Casar é o que está a dar...

CAMPEÕES DAS PISTAS VENCIDOS AO "SPRINT"

Aconteceu na Amadora e sucedeu em Braga. Perto de Lisboa, uma jovem cidade foi palco de duplo casório: os manos Castro transferiram-se para a equipa dos casados, o Domingos (de laço ao pescoço para se distinguir do gémeo) juntando o destino à Julinha, Dionísio (de gravata bonita ao peito) unindo-se a Maria da Conceição, numa cerimónia em que estiveram Carlos e Teresa Lopes, Fernando e Alzira Mamede, o casal Cascavel (Paulinho e Leisa) o professor Moniz Pereira e muitas outras figuras que toda a gente conhece. Na capital minhota, caprichando em consociar-se no Palácio dos Desportos, outra campeã meteu aliança de ouro no dedinho. Exacto: foi em plena pista de atletismo que Albertina Machado e Joaquim Carvalho, em festa rija que custou 700 contos ao jovem casal, tiveram a seu lado uma outra galeria de «celebridades» (Rosa Mota, Aurora Cunha, Conceição Ferreira, Teresa Oliveira, Ezequiel Canário, José Pedrosa, a professora Maria do Sameiro) e até Ernestina Braga Machado como solista, à frente do Grupo Coral e Instrumental do Carmo, cantando para 180 convidados. Amadora e Braga: campeões das pistas foram vencidos pelo amor.

DL desporto

Mais alto que Luís Reina, a bola passa da cabeça de Sousa para Jaime Pacheco

FESTA DO "ESTRELINHA" EM DIA DOS ALGARVES

Nêves de Sousa

Com alguns desfechos verdadeiramente surpreendentes e a cabeça de meia dúzia de técnicos açoitada por ventos e marés, aí está (para a história) a ronda 14 do nacional futebolístico de primeira água que, logo à análise de abertura, transporta uma verdade na peneira: os seis símbolos que viajam na cauda classificativa conseguiram pontuar, dando nota de inconformismo e mostrando que continuam de peito feito para a luta de sobrevivência, de modo algum podendo mostrar-se adormecidos por uma situação de subalternidade para a esgrima que vai batendo à porta.

Foi um belo dia para o Algarve, mas tanto portimonenses como farenses passaram maus bocados: o clube do presidente Manuel João tal como o estandarte de Fernando Barata sentiram amargura na voz. Um autogolo parecia decretar fracasso em terras de Barlavento: só que o bloco comandado por José Torres conseguiu, finalmente, dar uma alegria total ao seu chefe. Enquanto isto, outro antigo internacional benfiquista viajava em princípio de tempestade: para vencer um Vitória de Setúbal, que tinha ganho embalagem inicial, foi necessário que os donos do S. Luís tivessem chamado à actividade plena o seu menino bonito. E Pitico não desprezou a oportunidade, rubricando o tento salvador do desaire. Retira para casa o onze do Bonfim vergado pela infelicidade nos últimos movimentos do ponteiro: regressa ao Bessa um Boavista que continua alternando o óptimo com o menos bom.

Restelo: «fortezinho». Dudu é barreira para Vieira

Empates, de uma assentada, foram cinco: com mérito (diga-se desde já) para alguns onzes que pareciam ter de ceder terreno no campo da concorrência. Foi o caso do Nacional no Restelo, criando uma das mais espectaculares proezas da sua carreira e travando um Belenenses que procura a todo o transe recapitular presença europeia. Só que Paulo Autuori, abdicando dos devaneios atacantes que pintaram os primeiros exames dos madeirenses, soube armar a sua esquadra de molde a entediar Mortimore e seus comandados.

Belíssimos foram os nulos logrados pelo Fafe e pelo Penafiel em visitas a concorrentes de créditos firmados: José Rachão engendrou uma táctica que perturbou os tigres da Costa Verde e o colega José Romão não teve qualquer temor ao desfilar perante o reduto do fundador desta terra, forçando o dr. Geninho a ultrapassagem pelo Estrela da Amadora. E, ainda dentro do plano dos empates a um golo, saúde-se a magnífica carreira aveirense, com o Beira Mar forçando os leixonenses a paritária divisão do bolo que estava sobre a mesa. Restará, nesta página dos paralelos falar do modo codicioso como o Académico de Viseu chegou a dispor dos senhores de Alvalade, logo depois da maneira ágil como os «leões» saltaram para a supremacia no «placard» e, finalmente, para acréscimo de fortuna dos cardiologistas, novamente o sinal de nulo no «placard», com duas notas que ficam com rótulo triste: a lesão de Fernando Mendes (que vai roubar o atleta aos estádios durante larga fatia de tempo) e a expulsão do viseense Amaral, decididamente porque não entendeu até onde o limite do profissionalismo implica respeito pela ética e pela entidade patronal, já para não citar o modo como tratou um companheiro de ofício em momento que prejudicou imediatamente toda a sequência daquilo que estava sendo um bonito espectáculo.

Sucessos dos recepcionistas aconteceram na Luz e nas Antas, mais vincando o prolongamento da emulação entre maiorais já bem habituados à conquista de títulos. Porém, um magro tento definiu a vantagem das «águias»

Continua na pág. 17

PONTA ESQUERDA

"Pepe" e Rachão na corda bamba

De fonte que nos merece total credibilidade, o «DL» foi informado de que José Macia «Pepe» estará preso por um fio na direcção do futebol boavisteiro, e o major Valentim Loureiro, teria já estabelecido acordo com Raul Águas para se manter de atalaia com vista à sucessão.

Também consta na zona Norte do País, que José Rachão estará na corda bamba em Fafe, e o adiamento da «chicotada» ficará a dever-se ao empate ontem registado em Espinho. Entretanto poderemos acrescentar que em Barcelos se espera por José Rachão para ocupar o lugar deixado vago por Vítor Gomes.

A propósito de treinadores despedidos (já vamos em 36 nas três divisões nacionais), coube ontem a vez a Alcides Nascimento que deixou a orientação do Montijo.

Ben Johnson: lágrimas na televisão

O atleta canadiano Ben Johnson desatou a chorar quando contava, na primeira entrevista à televisão depois dos Jogos Olímpicos de Seul, como a sua vida foi destruída pelo escândalo do «doping».

O campeão do mundo, que foi obrigado a entregar a medalha olímpica de ouro dos 100 metros conquistada nos Jogos de Seul, devido ao resultado positivo de uma análise de controlo «antidoping», reafirmou, no entanto, a sua inocência, dizendo que não ingeriu voluntariamente nenhuma substância proibida.

Johnson anunciou também a sua disposição de correr nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, apesar de ter sido suspenso por dois anos e de precisar de «muito tempo para recuperar a forma».

O atleta canadiano negou ter perdido milhões de dólares com o escândalo de Seul, mas não se aguentou quando o jornalista Giovanni Minoli lhe perguntou se era rico: **«Tenho o suficiente, tenho...»** e foi obrigado a parar para limpar as lágrimas.

Gil y Gil reage à suspensão

O presidente do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil, foi suspenso por três meses pelo Comité Executivo da Liga Espanhola dos Clubes Profissionais de Futebol.

A suspensão não afecta economicamente o clube de Paulo Futre e ficou a dever-se aos «insultos grosseiros e desautorizações» de Jesus Gil a diversos membros da liga e à própria associação.

Comentando a sanção que lhe foi imposta pela liga, Jesus Gil considerou tratar-se de um «recurso desesperado de António Baro e seus pares para impedirem a inevitável reconversão dos clubes em sociedades anónimas».

«Querem fixar as atenção em Jesus Gil» — adiantou o presidente do Atlético de Madrid, mas «a realidade é que a única coisa que Ramon Mendonza pretende é tornar o Real Madrid numa entidade controlada por ele e os seus amiguinhos, enquanto Baro procura arranjar outro presidente para o Espanhol e dedicar-se ao retiro espiritual na liga».

Jesus Gil disse ainda ser «uma pessoa incómoda porque denuncia a verdade» e acusou a liga de «não exigir responsabilidades económicas aos presidentes pela má gestão nas últimas três temporadas», sublinhando que, «se houvesse justiça, tais erros deveriam pagar-se inclusivamnte com a cadeia».

Itália: Liga diz "não" a mais estrangeiros

Luciano Nizzola, presidente da Liga dos Clubes Profissionais de Itália, negou a possibilidade de, na próxima época, os clubes de futebol italianos poderem inscrever quatro jogadores estrangeiros, mas confirmou que os jogos se disputarão às quartas-feiras.

«Até 1990 não haverá mudanças na Liga» — afirmou Nizzola, respondendo a proposta feita por Giampiero Boniperti e por Silvio Berlusconi, presidentes da Juventus e do AC Milão, respectivamente, no sentido de alargar o número de estrangeiros para quatro.

«Três jogadores estrangeiros já são suficientes, havendo tempo para, até 1992, considerarmos o problema que vai ser colocado pela abertura de fronteiras imposta pela Comunidade Europeia» — precisou Nizzola.

Anunciando o calendário da época futebolística de 1989/90, o presidente da Liga afirmou que ela «terminará em Abril de 1990, para dar lugar aos preparativos do campeonato do mundo Itália/90, pelo que também haverá jornadas à quarta-feira».

MICROSCÓPIO

Pentatlo moderno

Cerca de 25 países vão estar presentes no mundial de pentatlo moderno de juniores de 1989 — anunciou a Câmara Municipal de Torres Vedras, organizadora do torneio, conjuntamente com a Federação Portuguesa da modalidade.

Duas das cinco especialidades do torneio, a disputar entre 5 e 10 de Outubro, decorrerão em Torres Vedras, a esgrima, no Pavilhão da Física local e o atletismo na pista de cross de Matos Velhos.

Na Luz: 2-1 ao Chaves

ANÚNCIO BENFIQUISTA: GO... APRESENTEM-SE URGENTE...

Neves de Sousa

Uma vez mais, o Benfica não contentou inteiramente a sua plateia, embora (obviamente) a conquista de dois pontos e a consequente manutenção do emblema no topo da escadinha que conduz ao trono tenham apaziguado os ânimos que estavam a ficar exaltados consoante o calendário corria e, na frontaria rubra ninguém acertava na borracha.

E foram bem diversificados os ataques **vermelhos** que, quando chegavam aos pés de Abel, parece que logo ficavam calibrados para acertarem nos cosmonautas que andam lá pelos céus: só aquele lance em que o angolano (primorosamente) fintou três parceiros e ficou com o tesouro na ponta da botinha, podia culminar num golo lindíssimo, não fora o rapaz ter arranjado maneira de (pela quarta ou quinta vez em menos de hora e meia) ter aumentado o sofrimento caseiro, perdendo tudo o que era tento feito por bebé de meses. Desculpem: foi mesmo a tarde para Abel esquecer. Fazer coisas bonitas e, de repente, atirar todo o brilho para as urtigas, não se deseja a ninguém...

E como isso ia desesperando a plateia! Sabia-se, de antemão, que o Desportivo de Chaves iria jogar muito fechadinho, tentando aproveitar o meio campo para enrolar a manta e daí partir (em golpes velozes) para o contra-ataque que poderia surpreender uma equipa que, obrigada a vencer pela força dos seus pergaminhos e da sua esquadra, pelo peso da sua entidade patronal representada por milhares na arquibancada, começou a ficar sobre brasas, consoante o tempo corria e nicles de golos.

O Benfica ganhava pontapés de «canto», mas daí não passava: quando sucedia acontecer mais qualquer coisita, lá estavam Padrão e Jorginho, Vicente e companhia para destruírem os intentos do papão, do tigre que fica de papel por não possuir atiradores consistentes à baliza adversa e, como aconteceu ontem, por também não ter podido apresentar três das «estrelas» do seu circo (Valdo, Elzo e Álvaro) sofrem as passas do Algarve até Mozer vir por ali fora e, recolhendo um precioso toque de calcanhar de Magnusson, finalmente dar o exemplo a Vata e cercadura, inoperantes mal pisavam a fronteira da zona de rigor.

Na bancada, consoante o espectáculo corria, constatava-se a autenticidade de uma verdade: Raul Águas deixou o «team» flaviense bem «armado» e, como os seus (talvez episódicos) sucessores mais ainda souberam compenetrar a moçada de Chaves de alto senso profissional, foi um bico de obra para o Benfica e nisso dê-se parte de leão a João Fonseca e Simões Oliveira, que inocularam nos companheiros do aprumado Padrão e do excepcional Gilberto, tanto em Radi como em Slavkov (enfim: em toda a embaixada de Trás-os-Montes) um perfil táctico que, perante a inegável crise lisboeta em matéria de rematadores, enervou a arquibancada, mais ainda quando o juiz de Almeirim não assinalou uma grande penalidade que o «Terceiro anel» reclamou com toda a convicção.

E o relógio ia rodopiando, o Chaves muito sereno na defesa

Padrão: saídas temerárias de um guarda-redes de alto gabarito

mas... ção... altu... mõ... ria... «pl... sa... cac... da... do... «vie...

ARBITRAGEM: ELEIÇÕES NÃO RESOLV...

Alves Henriques

A Associação Portuguesa de Árbitros levou a efeito uma sessão, que teve em vista proceder à escolha do seus dirigentes para o biénio 1989/90. Refira-se a razoável participação dos árbitros no acto eleitoral, o que evidencia, finalmente, o começo da sensibilização para a necessidade de uma cada vez mais reforçada consciencialização de classe. Naturalmente, que os 131 elementod que se apresentaram na mesa de voto, são uma pequena parte dos dois mil que integram aquele organismo, todavia em 1987 apenas compareceram seis dezenas. Segundo nos referiram elementos afectos às duas listas em confronto, houve alguns votos por correspondência, mas importa (e todos pensam no acerto da tese) que, futuramente, se modifique o articulado nos estatutos, por forma a serem constituídas mesas de voto nos diferentes círculos distritais e núcleos regionais, porquanto, essa será a via correcta para uma mais alargada participação dos associados num acto de relevante importância para o sector.

A propósito de «núcleos» convirá que a futura direcção (que continua liderada por António Martins Ribeiro) dê prioridade à criação de «filiais» nos diversos locais do distrito lisboeta (Loures, Sintra, Alhandra, Sacavém, Alcântara, Algés, Lumiar, Benfica e outros) e dinamize a instalação de «filiais»-distritais e concelhias, espalhadas por todo o País. Esta recomendação, finca-se na nossa convicção de que importa que os árbitros se aproximem uns dos outros, para fomentarem amizades e discutirem os diferentes aspectos associados à função que desempenham no desporto.

Fica o alerta, que fundamentamos no conhecimento que temos das dificuldades com que os árbitros em começo de carreira lutam, para obter um melhor conhecimento das leis de jogo e a forma mais correcta da sua interpretação. Também convirá que a APA actue junto dos mais «consagrados», por forma a que compareçam assiduamente a todos os colóquios, palestras e outras sessões de esclarecimento, transmitindo aos jovens, os seus conhecimentos e dando-lhes o estímulo de que carecem para dignificação da classe. Lançamos este dado já que notamos haver total alheamento dos «notáveis» em sessões que onde lhes cumpria marcar presença e nem pretendemos supor que tal ausência se deva a questões de vedetismos, ainda que tenhamos de reconhecer andar por aí muito sujeitinho em bicos de pés.

Também cumprirá à APA, recorrer a colegas já licenciados, para a cooperação que se deseja, e adiantamos alguns nomes que muito têm lutado para que a arbitragem seja constituída por elementos à margem de qualquer suspeição e que, pelos conhecimentos evidenciados no curso da sua actividade, deverão ser tidos como padrões dos que vão chegando: Joaquim Campos, Armando Castro, Joaquim Candeias, Fernando Correia, Augusto Bailão, Nemésio Castro, Armando Castro, Raul Martins, Maxímo Afonso, Graça Oliva, Adelino Antunes, António Ferreira, Aníbal de Oliveira, Henrique Silva, Mário Ribeiro. Citei alguns nomes de árbitros de Lisboa, mas poderia alargar o leque a outras zonas para referir César Correia, Manuel Fortunato, Ismael Baltasar, Manuel Lousada, José Alexandre,

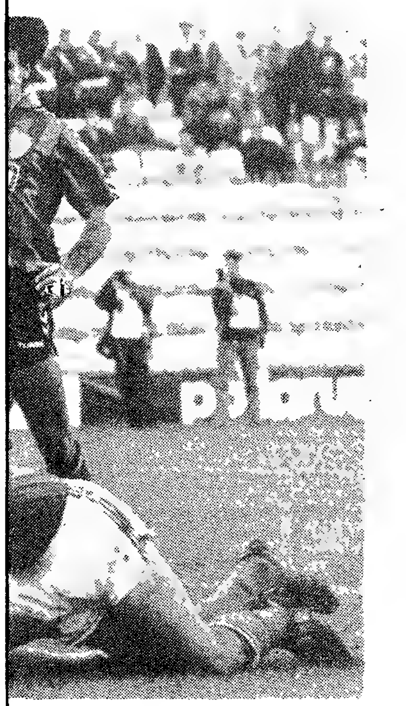
Ilídio Cacho: ele foi um exemplo de uma classe que se pretende exemplar

Rosa Nunes, e muitos outros radicados por esse país fora.

O alvitre aqui fica e para cumprir o programa anunciado importa que a APA seja «agitada» no funcionamento que a caracterizou nos últimos tempos e a «agitação» que preconizamos deverá iniciar-se com total congregação dos antigos, actuais e candidatos a árbitros, e, para o conseguir, cremos ser a tarefa mais fácil dos dirigentes ora eleitos.

No... 85... pa... ag... se... Ac... de... Sa... ni... do... Ri... lo... Ol... ri... Pe... Fe... Jo... ga... q... de... ro... ci... (r... fo...

GOLEADORES, ...TEMENTE



...barito

mas também astuto na exploração do contra-ataque. A certa altura, a firma Fonseca & Simões acreditou que o nulo ficaria mesmo divertindo-se no «placard»: nesse sentido o defesa Eurico entrou a render o «tocado» Slavkov (que se queixava da perna esquerda) mais fazendo sugerir que a retaguarda flaviense estaria reforçada. Mas, o tal tento de Mozer obrigou a equipa nortenha a desenvolver-se para a frente e, após uma belíssima saída de Silvino (que veio fora da sua área cortar, a pontapé, um lance que pertencia a dois cavaleiros em escapada para a sua baliza) e de mais umas quantas quedas de Magnusson, falhanços de Abel e desperdícios de outra ordem, chegou o empate, num lance de bola parada que nenhum «team» com perfil de campeão pode consentir tão descaradamente.

Imagine-se como ficou o conclave! Se alguém acendesse um fósforo, haveria explosão pela certa. Foi o período do desabafo que sempre terá de condenar-se, especialmente porque um grupo pouco sabedor do que significa a vida de um técnico quase devorava Toni, encostando-se à rede que ficava mais próxima do banco rubro, vaiando e corroborando a gritaria com uns gestos de mãos que desde o nosso tempo de bibe nos ensinaram que eram muito feios.

Porém, surgiu o «penalty» salvador, a discussão ficou adiada, a barulheira ficou envolvida pelo frio de fim de tarde. E, como não poderia haver outro vencedor (tal o volume de lances para golo construído, pelas **águias**) caiu o pano com Mozer e Paneira, Pacheco e Veloso grudando-se, no bloco das melhores apreciações, aos búlgaros de Chaves, a Padrão e Gilberto, a Luís Saura e Jorginho, a um «onze» em que o sentido colectivo merece vinte valores.

Não foi modelar a arbitragem de Alder Dante, provavelmente porque esteve muitas vezes afastado do centro do furacão, movimentando-se já para o adeus aos estádios e, com certa complacência, permitindo jogo durinho para além do que está convencionado. Se deixou no tinteiro uma grande penalidade contra o Chaves, também marcou a «decisiva» que muito boa gente contestou. Todavia foi nitidamente exagerada a apreciação que o senhor capitão Melo (dirigente flaviense) deixou escapar para quantos o quiseram escutar:

— Por que não metem este árbitro na cadeia?

Oh, senhor capitão: isso é coisa que se diga? Por muito menos há quem tenha pasado rapidamente a soldado raso...

Alder Dante (Santarém), coadjuvado por Fernando Vacas e Matias Bento, comandou a arbitragem. Equipas:

BENFICA: Silvino; Veloso, Mozer, Ricardo e Fonseca; Hernâni (Diamantino aos 60 minutos); Abel, Vítor Paneira e Pacheco; Magnussón e Vata e Lima, 71).

CHAVES: Padrão: Paulo Henrique, Vicente, Jorginho e Cerqueira; Gilberto, Radi, Diamantino, Luís Saura e David (Júlio Sérgio, 63); Slavkov (Eurico, 55).

Golos: Mozer (75), Luís Saura (81) e Pacheco (aos 85, de grande penalidade). Cartão amarelo para Mozer, Ricardo, Gilberto, Padrão e Eurico.

...LVEM TUDO

Nomes e programa

Os homens escolhidos (por 85 votos contra 45) para ocuparem a gestão do organismo aglutinador dos árbitros são os seguintes:

Assembleia Geral — Tomás Aquino Rosa Baltasar (presidente), Carlos Alberto Sepa Santos (vice-presidente), Antonino Rodrigues Silva e Fernando Almeida Costa (secretários).

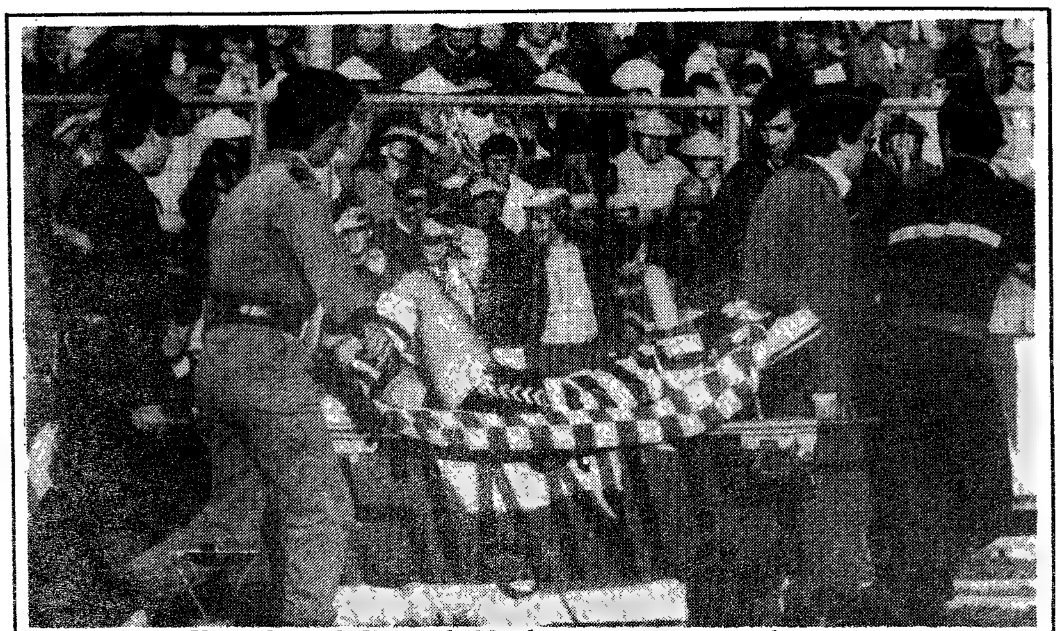
Direcção — António Martins Ribeiro (presidente), José Carlos Guerreiro Castanheira de Oliveira (vice-presidente), Carlos Manuel Alves Pires (secretário), Apolino Manuel Santos Pereira (tesoureiro), José Manuel Henriques Oliveira, José Fernando Martins Padinha e João Conceição Guilherme (vogais).

Conselho Fiscal — Raul Joaquim Fernandes Nazaré (presidente), Jorge Emanuel Monteiro Coroado (secretário) e Francisco Manuel Correia Borralho (relator).

Quanto ao programa proposto foram anunciadas algumas prioridades que aqui se destacam.

- Continuar a defender intransigentemente os direitos dos árbitros
- Fortalecer a unidade entre os árbitros, criando iniciativas nesse sentido
- Prosseguir a melhoria das condições de apoio aos sócios, na assistência jurídica em todo o País
- Incentivar o desenvolvimento das secções distritais da APA e dar-lhes o maior dinamismo
- Apoiar e acompanhar os núcleos de árbitros nas suas actividades
- Levar a efeito e apoiar acções de formação
- Continuar a divulgação das leis do futebol junto dos clubes
- Concretizar a promessa feita pelo director-geral dos Desportos, da concessão de um subsídio para o jornal «O Árbitro», bem como a possibilidade de «porte pago»
- Levar a efeito uma campanha de angariação de novos associados, para que a APA seja cada vez maior.

Um programa pouco ambicioso se as intenções se quedassem por aqui, pelo que se sugere mais imaginação, por forma a que seja conseguida a desejada moralização de um sector que teima em ser ignorado pelos diferentes órgãos da estrutura do nosso futebol e demais modalidades. A propósito: já foram cumpridas as promessas recentemente feitas pelo titular da pasta ministerial da tutela, quanto à APA ser considerado como «parceiro» de direito?



Aconteceu em Viseu: lesão de Fernando Mendes que preocupou a plateia. Felizmente, o problema não é grave

Baile mandado pelos algarvios

Continuação da pág. 15

no confronto com flavienses, tal como espelhou a ligeira dianteira dos «dragões» no diálogo com bracarenses. No parque lisboeta, as coisas iam ficando feias porque o perdulário Abel desperdiçou (no mínimo) quatro lances de baliza à disposição: e foi necessária uma grande penalidade para Pacheco tranquilizar quantos já se preparavam para continuar contestando Toni, um técnico que (sem Valdo, Álvaro e Elzo) teve de ficar na lateral criando cabelos brancos perante a inoperância do seu ataque. No castelo dos **azuis-brancos**, igual sofrimento tocou ao companheiro e conselheiro directo: foi preciso que Fernando Gomes regressasse à condição de goleador para também Artur Jorge não desfilar sobre um tapete de espinhos. Parabéns à rija rapaziada de Chaves, aplausos igualmente dilatados até Braga: não é impunemente que tanto João Fonseca como Vítor Manuel (quando jogadores) sempre venderam caro qualquer derrota.

Concluímos com o jogo de resultado talvez menos previsto: o êxito dos rapazes da Amadora em território madeirense. Também aqui o Marítimo chegou a desfrutar de vantagem e o espelho do embate parecia pouco sujeito a modificação: contra isso estava, muito logicamente, o brio e a argúcia de João Alves que, com substituições no tempo exacto e mudança táctica no instante decisivo para o julgamento, deu a volta ao texto e vergou o emblema de António Henriques e Manuel Fernandes, fazendo surgir no horizonte a boa estrelinha do Estrela.

Está um campeonato de se lhe tirar o chapéu, ainda que 14 pontos já separem o comandante de um triunvirato de caldatários. No rés-do-chão, aconteça o que suceder, não haverá ainda charneira com a dupla imediata na cartada que vai jogar-se no dia feriado. Contudo, lá para a primeira carruagem, nem queiram saber o leque de hipóteses que ficam equacionadas. Deixemos correr o marfim: a festa ainda não definiu as várias etapas que servirão de escalas intervalores.

Futebol lá por fora

Atlético (de Futre): triunfo sobre Real (de Toshack)

O Atlético de Madrid obteve uma excelente vitória (2-1) no terreno da Real Sociedad, enquanto o Barcelona se aproximou perigosamente do Real Madrid, líder do campeonato espanhol de futebol.

A equipa de Futre, com dois golos do brasileiro Baltazar, aos 47 e 56 minutos, logrou superar para a aguerrida turma basca da Real Sociedad, orientada pelo galês John Toshack, responsável pela eliminação do Sporting na Taça UEFA.

O Atlético de Madrid está agora a seis pontos do líder Real Madrid (20 pontos), que cedeu um ponto ao empatar, em casa, (3-3) frente ao Atlético de Bilbau, facto que foi aproveitado pelo Barcelona, treinado pelo holandês Johan Cruyff, que bateu o modesto Murcia por 3-1.

Resultados:

Real Madrid-Atlético de Bilbau, 3-3; Elche-Oviedo, 0-1; Valência-Español, 1-1; Osasuna-Málaga, 1-0; Gijon-Cádis, 1-0; Real Sociedad-Atlético de Madrid, 1-2; Bétis-Sevilha, 1-3; Saragoça-Logrones, 1-1; Valladolid-Celta, 0-1 e Barcelona-Múrcia, 3-1.

Itália:
Inter não cede

O Inter de Milão venceu o Cesena por um golo (1-0) e mantém o 1.º lugar da classificação do campeonato italiano (1.ª divisão), somando 13 pontos depois de disputadas sete jornadas.

A Juventus, onde joga o ex-portista Rui Barros, venceu o Lecce por 1-0 e é 4.º da geral, com 9 pontos, seguido do Milão que foi goleado pelo Nápoles por 4-1.

Resultados da 7.ª jornada: Ascoli-Pisa, 0-1; Atalanta-Pescara, 0-0; Bolonha-Lacio, 0-0; Fiorentina-Sampdoria, 0-2; Verona-Como, 0-0; Inter-Cesena; 1-0; Juventus-Lecce, 1-0; Nápoles-Milão, 4-1 e Roma-Torino, 0-2.

França:
Matra: nova derrota

O Paris Saint Germain manteve o comando do campeonato francês de futebol da primeira divisão, ao vencer fora o Bordéus por 1-0. Com esta vitória, o Paris Saint Germain soma agora 43 pontos, tendo mais um ponto que o Auxerre, que superou fora o Laval pela mesma margem, 1-0.

O Marselha, 3.º classificado, com 35 pontos, empatou em casa com o Lille, 1-1, e o Matra Racing voltou a perder.

Resultados da ronda: Marselha-Lille, 1-1; Estrasburgo-Saint- Etiénne, 0-1; Nantes-Caen, 3-1; Matra Racing-Sochaux, 0-2; Cannes-Mónaco, 3-2; Bordéus-Paris Saint Germain, 0-1; Laval-Auxerre, 0-1; Lens-Toulouse, 1-1 e Nice-Montpellier, 3-3.

Bélgica:
Liege dá sete

O FC Mechlin venceu, em casa, o Standard por 2-0 e mantém a liderança do campeonato belga de futebol da Primeira Divisão com 27 pontos, mais dois do que o Anderlecht (2.º classificado).

O FC Liège, que eliminou o Benfica da Taça UEFA, goleou o MC Michelin por 7-1 e ocupa o 3.º lugar da classificação geral, com os mesmos pontos do Anderlecht (25).

Resultados do campeonato belga: St. Truiden-SKB Bruges, 2-1; Anderlecht-Beveren, 2-0; FC Mechlin-Standard, 2-0; Antuérpia-Waregen, 1-1; Lierse-Charleroi, 1-1; Krtrijk-Beerschot, 0-0; FC Liège-RC Michelin, 7-1; Lokeren-RWDM, 1-1 e FC Bruges-Genk, 3-0.

RFA: Bayern: soma e segue

O Bayern venceu o Nuremberga por 1-0, tendo 5 pontos de avanço sobre o Werder Bremen (2.º classificado). Resultados da 16.ª ronda: St. Pauli - Colónia, 0-1; Bayer Leverkusen - Hamburgo, 1-2; Estugarda Kickers - Bayer Uerdingen, 3-1; Bayern Munique - Nuremberga, 1-0; Hanover - Bochum, 3-2; Borussia Dortmund - Eintracht Frankfurt, 6-2; Borussia Moenchengladbach - VFB Estugarda, 2-2; Werder Bremen - Karsruhe, 3-1. O jogo Waldhof Manheim - Kaiserslautern realiza-se hoje.

BRILHA UMA ESTRELA NA AMADORA

Quarenta e um futebolistas, viram a cartolina amarela e cinco foram contemplados com o vermelho o que evidencia o facto da jornada futebolística de ontem ter sido caracterizada pela indisciplina.

Naturalmente que certos árbitros não conhecem outro método senão a pronta exibição do cartão, ignorando as recomendações saídas dos areópagos do sector, criando situações perturbadoras. Todavia, convirá anotar-se que a maioria dos futebolistas ignoram que lhes está vedado contestar as decisões dos árbitros, e os treinadores e dirigentes, deverão insistir com os futebolistas para este preceito.

Os boavisteiros Frederico, Casaca e Jaime, o setubalense Vando e o viseense Amaral, vão naturalmente «respousar» e os grandes prejudicados são, naturalmente, os clubes e os companheiros.

Jornada com bastantes golos (25) e muito cartão (415) forma as notas dominantes da ronda em que se deverá assinalar o duplo triunfo das turmas algarvias, os nulos do Nacional no Restelo, do Académico de Viseu perante o ambicioso Sporting, do Fafe em Espinho, do Beira Mar em Matosinhos, e do Penafiel em Guimarães. Mais relevante ainda foi o triunfo do Estrela da Amadora no Funchal frente ao Marítimo. Brilha uma estrela na Amadora.

Agora, a síntese da jornada das três divisões nacionais.

Resultados

Espinho-Fafe	1-1
Guimarães-Penafiel	1-1
Portimonense-Boavista	2-1
Ac. Viseu-Sporting	2-2
Marítimo-E. Amadora	1-2
Farense-V. Setúbal	2-1
Belenenses-Nacional	1-1
Benfica-Chaves	2-1
Porto-Braga	1-0
Leixões-Beira Mar	1-1.

Próxima jornada

Espinho-Guimarães, Penafiel-Portimonense, Boavista-Ac. Viseu, Sporting-Marítimo, Amadora-Farense, Setúbal-Belenenses, Nacional-Benfica, Chaves-Porto, Braga-Leixões e Fafe-Beira Mar.

Marcadores

Jorge Silva, do Marítimo, foi o único a marcar entre os melhores goleadores do nacional da I divisão na 14.ª jornada.

A lista dos melhores marcadores é a seguinte: 1.º, Vata (Benfica), 8; 2.^{os}, Jordão (Setúbal) e Jorge Silva (Marítimo), 7; 4.^{os}, Aparício (Setúbal), Jorge Andrade (Boavista) e Amâncio (Penafiel), 6; 7.^{os}, Edmilson (Nacional), Chico Faria (Belenenses), Pingo (Espinho), Dino (Nacional) e Abdel-Ghany (Beira-Mar), todos com cinco remates certeiros.

DIVISÃO 2

ZONA NORTE: Freamunde, 1 - Varzim, 0; Trofense, 2 — Bragança, 0; Salgueiros, 1 - Moreirense, 0; Amarante, 0 - Tirsense, 1; Santa Maria, 0 - Gil Vicente, 1; Aves, 0 - Joane, 0; Rio Ave, 2 - Paredes, 0; Vizela, 3 - Paços de Ferreira, 0; Felgueiras, 1 - Marcos, 1.

	J	V	E	D	G	P
Tirsense	11	7	3	1	26-7	17
Rio Ave	11	7	2	2	18-10	16
Freamunde	11	6	3	2	21-11	15
Felgueiras	11	5	5	1	18-8	15
Vizela	11	5	4	2	14-12	14
Varzim	10	4	5	1	15-9	13
Aves	11	4	4	3	20-10	12
Marco	10	4	3	3	8-8	11
Gil Vicente	11	4	3	4	10-12	11
Salgueiros	11	3	4	4	4-6	10
Joane	11	3	4	4	11-14	10
Paredes	11	3	3	5	8-12	9
Bragança	11	2	5	4	5-9	9
Paços Ferreira	10	3	2	5	9-14	8
Trofense	11	2	4	5	8-17	8
Moreirense	10	1	5	4	5-10	7
Amarante	11	1	4	6	7-18	6
Santa Maria	11	0	3	8	6-26	3

Próxima jornada (12.ª): Varzim - Vizela, Bragança - Freamunde. Moreirense - Trofense, Tirsense - Salgueiros, Gil Vicente - Amarante, Marco - Santa Maria, Joane - Felgueiras, Paredes - Aves e Paços de Ferreira - Rio Ave.

ZONA CENTRO : Caldas, 4 - U. Leiria, 2; Estarreja, 0 - Maralvas, 0; U. Lamas, 1 - Luso, 0; Portalegrense, 1 - Águeda, 1; Académica, 1 - Est. Portalegre, 1; Mangualde, 0 - Feirense, 1; Marinhense, 1 - Lousanense, 2; Mealhada, 0 — Peniche, 2; Oliveira do Bairro, 1 — Covilhã, 0.

Próxima jornada (12.ª) — U. Leiria - Mealhada, Marialvas - Caldas, Luso - Estarreja, Águeda - U. Lamas, Covilhã - Portalegrense, Est. Portalegre - Oliveira do Bairro, Feirense — Académica, Lousanense - Nangualde e Peniche - Marinhense.

	J	V	E	D	G	P
Feirense	11	9	2	0	31-3	20
Portalegrense	11	6	4	1	19-10	16
Caldas	11	6	3	2	23-13	15
Sp. Covilhã	11	6	2	3	20-8	14
U. Lamas	11	5	4	2	12-8	14
Águeda	11	3	8	0	9-5	14
Marialvas	11	5	3	3	16-9	13
Académica	11	4	5	2	13-10	13
Oliv. Bairro	11	4	5	2	8-8	13
U. Leiria	11	4	3	4	18-17	11
Peniche	11	2	6	3	12-18	10
Mangualde	11	3	3	5	11-14	9
Luso	11	2	4	5	11-16	8
Lousanense	11	2	4	5	11-20	8
Mealhada	11	1	4	6	10-16	6
Est. Portalegre	11	1	3	7	6-16	5
Marinhense	11	1	3	7	6-31	5
Estarreja	11	1	2	8	9-23	4

ZONA SUL: Juventude, 4 - Alverca, 0; Ol. Moscavide, 2 — Elvas, 1; Barreirense, 1 - Montijo, 0; Atlético, 2 — U. Santiago, 0; Olhanense, 2 - Oriental, 0; Esp. Lagos, 2 - Sacavenense, 0; Louletano, 1 - U. Madeira, 0; Silves, 0 — Lusitano, 0; Estoril, 1 - Torreense, 0.

	J	V	E	D	G	P
União Madeira	11	6	2	3	15-10	14
Elvas	11	6	2	3	14-9	14
Juventude	11	4	5	2	16-8	13
Torriense	11	5	3	3	16-11	13
Alverca	11	5	3	3	13-10	13
Louletano	11	3	6	2	13-6	12
Estoril	11	5	2	4	13-7	12
Oriental	11	5	2	4	12-12	12
Oliv. Moscav	11	5	2	4	12-16	12
Olhanense	11	4	3	4	16-13	11
Atlético	11	2	7	2	12-11	11
Silves	11	3	5	3	16-19	11
Esp. Lagos	11	5	0	6	11-16	10
Montijo	11	3	3	5	12-14	9
Barreirense	11	3	3	5	10-20	9
Lusitano Évora	11	2	4	5	4-8	8
Sant. Cacém	11	3	1	7	10-17	7
Sacavenense	11	1	5	5	10-18	7

Próxima jornada (12.ª) — Alverca - Silves, Torreense-Juventude, Elvas - Estoril, Montijo - Ol. Moscavide, U. Santiago - Barreirense, Oriental - Atlético, Sacavenense - Olhanense, U. Madeira — Esp. Lagos e Lusitano - Louletano.

Divisão 3
resultados

SÉRIE A: Ponte Barca - Mirandês, 2-0; Vieira - Vila Pouca, 1-1; Delães - Valpaços, 3-0; Lanhenses - Vianense, 1-0; Esposende - Prado, 1-1; Valenciano - Famalicão, 0-1; Vinhais - Celoricense, 1-0; Mac. Cavaleiros - Maria Fonte, 2-0 e Neves - Valdevez, 0-3.

Séria A: Próxima jornada (12.ª) — Mirandês - Neves, Vila Pouca - Ponte da Barca, Valpaços - Vieira, Vianense-Delães, Prado-Lanheses, Famalicão - Esposende, Celoricense - Valenciano, Maria da Fonte - Vinhais e Valdevez - Mac. Cavaleiros.

SÉRIE B: Leça - Valonguense, 2-0; Lordelo - Ol. Douro, 0-0; Infesta - Régua, 1-1; Maia - Lixa, 2-1; Lousada - Lourosa, 0-1; Ovarense - Ermesinde, 3-2; Vilanovense - Pedrouços, 0-1; Sandinenses - Torre Moncorvo, 5-1 e Vila Real - Paivense, 4-0.

Série B: Próxima jornada (12.ª) — Valonguense - Vila Real, Ol. Douro - Leça, Régua - Lordelo, Lixa - Infesta, Lourosa - Maia, Ermesinde - Lousada, Pedrouços - Ovarense, T. Moncorvo - Vilanovense, e Paivense-Sandinenses.

SÉRIE C: Alba - Oliveirense, 2-0; Oliveirinha - S. Romão, 4-2; Pessegueirense - Ac. Paço, 2-0; Gouveia - U. Coimbra, 1-1; Valonguense - Santacombadense, 2-1; Ol. Hospital - Seia, 1-0; Guarda - Anadia, 2-1; Valecambrense - Argus, 1-0 e V. Benfica - Mortágua, 1-1.

Série C: Próxima jornada (12.ª) — Oliveirense - V. Benfica, S. Romão - Alba, Acad. Paço - Oliveirinha, U. Coimbra - Pessegueirense, Santacombadense - Gouveia, Seia, Valonguense, Anadia - O. Hospital, Argus - Guarda e Mortágua — Valecambrense.

SÉRIE D: Ferrel - Bombarralense, 0-3; Atouguiense - 22 Junho, 2-0; D. Fátima - Alcanenense, 0-0; Nazarenos - Sertanense, 1-2; Beneditense - Alcobaça, 1-1; Benfica Castelo Branco - Naval, 1-0; Mirandense - U. Tomar, 1-0; Marrazes - Usseira, 2-0 e Castelo Vide - Mirense, 1-4.

Série D: Próxima jornada (12.ª) — Bombarralense - C. Vide, 22 de Junho-Ferrel, Alcanenense - Atouguiense, Sertanense - D. Fátima, Alcobaça - Nazarenos, Naval - Beneditense, U. Tomar - Benf. C. Branco, Usseira - Mirandense e Mirense - Marrazes.

SÉRIE E: Almeirim - Samora, 1-1; Cartaxo - Lusitânia Açores, 2-1; Portosantense - Arraiolense (interrompido devido ao mau tempo); Santa Clara - Pêro Pinheiro, 1-0; Fanhões - Fut. Benfica, 1-1; Sintrense - Cacém, 2-0; Praiense - L. Olivais, 2-0; Vilafranquense - Vialonga, 1-1 e Campomaiorense - U. Santarém, 2-1.

Série E: Próxima jornada (12.ª) — Samora - Campomaiorense, Lusitânia - U. Almeirim, Arraiolense - Cartaxo, Pêro Pinheiro - Portosantense, F. Benfica - Santa Clara, Cacém-Fanhões, SL Olivais-Sintrense, Vialonga - Praiense e U. Santarém - Vilafranquense.

SÉRIE F — Amora - Quarteirense, 1-0; Montemor - Sesimbra, 3-0; Banheirense - Pescadores, 2-2; Moura - Palmelense, 1-0; Vasco Gama - Quimigal, 1-0; Imortal - Ferreirense, 0-0; Alvorense - Lusitano V.R., 0-1; Almancilense - Estrela V. N., 2-1 e Cova Piedade - Seixal, 0-1.

Série F: Próxima jornada (12.ª) — Quarteirense - C. Piedade, Sesimbra - Amora, Pescadores - U. Montemor, Palmelense - Banheirense, Quimigal - Moura, Ferreirense - V. Gama, L. Vila Real - Imortal, Estrela - Alvorense e Seixal - Almancilense.

LÍDERES: Série A: Ponte da Barca (16 pontos); **Série B:** Infesta com 16 pontos, seguido do Valonguense com 15; **Série C:** Guarda (17 pontos); **Série D:** Mirense segue no comando com 20 pontos. **Série E:** Futebol Benfica lidera com 16 pontos enquanto o Vilafranquense soma 15; **Série F:** O União de Montemor está no topo com 18, enquanto o Seixal ocupa a 2.ª posição com 15.

Campeonato forense

Materializando a ideia já anteriormente concebida e correspondendo por inteiro, à sempre saudável prática desportiva vai realizar-se o I Campeonato Nacional Forense de futebol com a participação de advogados, magistrados judiciais e do Ministério Público.

O Campeonato tem 4 equipas, a que correspondem os distritos forenses de Coimbra, Évora, Lisboa e Porto.

São delegados em cada um dos distritos os seguintes juristas: **Coimbra** — Carlos Coelho, advogado, Rua Visconde da Luz, n.º 88-1.º, 3000 Coimbra; **Évora** — Carlos Cunha, advogado, Largo Alexandre Herculano, Évora; **Lisboa** — Francisco Martins, advogado, Rua Marquês da Fronteira, n.º 131-2.º-Dt.º, Lisboa; **Porto** — Fonseca Ramos, juiz de direito, Rua Visconde de Setúbal, n.º 15-5.º-C, Porto.

As inscrições dos interessados em cada distrito deverão ser feitas junto daqueles colegas. O início do campeonato está previsto para a 2.ª quinzena do mês de Janeiro de 1989, disputado em 6 jornadas.

Mealhada: chicotada

E vão 35, os treinadores já despedidos, pelos clubes, onde na corrente temporada, iniciaram funções. O último que chegou ao nosso conhecimento foi o professor Henrique, do Mealhada. Mas descansem que os campeonatos ainda não atingiram a fase quente!

ibérico
HIPERMERCADO

TOTOBOLA

O TREZE

Benfica-Chaves	1
Porto-Braga	1
Viseu-Sporting	X
Espinho-Fafe	X
Guimarães-Penafiel	X
Portimonense-Boavista	1
Marítimo-Amadora	2
Farense-Setúbal	1
Belenenses-Nacional	X
Leixões-Beira Mar	X
Freamunde-Varzim	1
Mangualde-Feirense	2
Estoril-Torreense	1

A NOSSA APOSTA

Concurso 49/88
4/12/88

Benfica-Setúbal	1
Porto-Nacional	1
Farense-Sporting	2
Guimarães-Fafe	1
Portimonense-Espinho	1
Viseu-Penafiel	X
Marítimo-Boavista	1
Belenenses-Amadora	X
Leixões-Chaves	X
Beira Mar-Braga	1
Varzim-Vizela	1
Feirense-Académica	1
Elvas-Estoril	X

TOTOLOTO

6 8 17 29 39 44 + 35

ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 768 00 19 — Autocarros 3 e 4

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	14	8	6	0	20- 5	22
2.º FC Porto	14	7	7	0	12- 4	21
3.º Sporting	14	7	6	1	20- 9	20
4.º Setúbal	14	7	3	4	23-15	17
5.º Penafiel	14	6	4	4	16-11	16
6.º Beira Mar	14	5	6	3	10- 9	16
7.º Amadora	14	6	3	5	15-16	15
8.º Nacional	14	5	5	4	23-21	15
9.º Belenenses	14	4	6	4	16-11	14
10.º Guimarães	14	5	4	5	10-11	14
11.º Boavista	14	5	4	5	16-13	14
12.º Marítimo	14	4	5	5	15-15	13
13.º Chaves	14	5	3	6	12-11	13
14.º Braga	14	3	6	5	11-13	12
15.º Leixões	14	4	4	6	10-17	12
16.º Espinho	14	4	3	7	20-22	11
17.º Farense	14	4	3	7	11-20	11
18.º Acad. Viseu	14	1	6	7	7-19	8
19.º Fafe	14	1	6	7	5-20	8
20.º Portimonense	14	3	2	9	7-17	8

F.C. Porto, 1 - Braga, 0

"DRAGÕES" GANHARAM ASAS...

Manuel Neto

Começou, finalmente, a desanuviar-se o ambiente tenso que se havia instalado nas Antas, praticamente desde o dealbar da presente temporada. Sente-se que algo está a mudar — para melhor, é claro —, que entre a equipa e os seus apaniguados começa a desenhar-se uma comunhão de ideias, apontando, definitivamente, para a conquista do título e da Taça de Portugal. Reconheceram-no os associados portistas, através de múltiplas manifestações de apoio, antes, durante e depois do encontro de ontem, à tarde: reconheceram-no, igualmente, os jogadores e o técnico Artur Jorge, em declarações que fizeram após o desafio e nas quais se afirmaram dispostos a reconquistar o terreno perdido, com «mais trabalho, mais determinação, mais espírito de sacrifício, mais vontade de ganhar tudo».

O encontro com o Sporting de Braga, equipa personalizada, calculista, que pouco espaço deu de manobra ao seu opositor, serviu, sobremaneira, para o FC do Porto patentear o que ganhou com a entrada de Artur Jorge e Octávio Machado, após a «governação» verdadeiramente desastrosa de Quinito. Com pouco mais de uma semana de trabalho, o novo técnico portista conseguiu, na verdade, autênticos prodígios: por um lado, nota-se que a equipa tem já outra força física e, em termos anímicos, não há comparação possível com a que vinha exibindo antes da chegada do novo comandante; por outro lado, até os jogadores que já tinham «encomendado» a festa de despedida — casos de Fernando Gomes, Sousa e Jaime Pacheco — surgem agora a rubricar exibições acentuadamente positivas, como que a dizerem que ainda estão para lavar e durar.

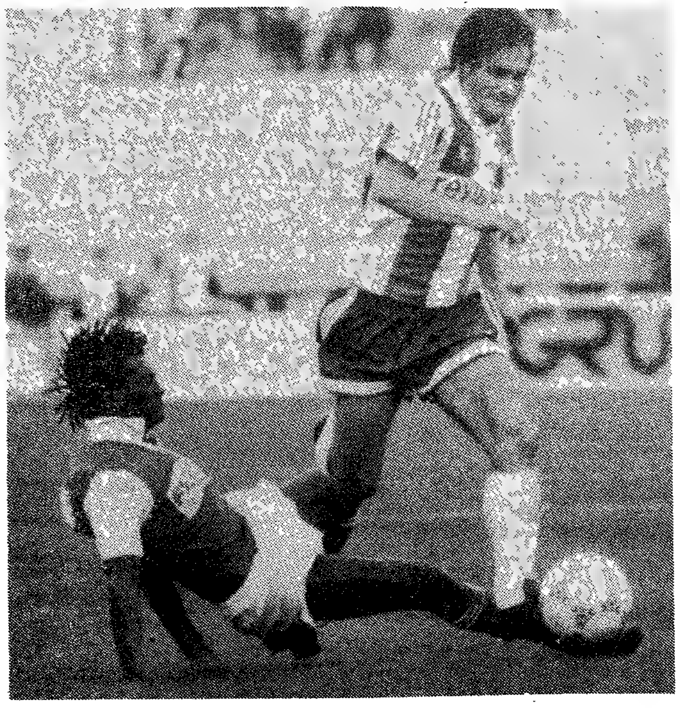
Quem ainda não conseguiu acertar o passo pelo novo ritmo foi o argelino Madjer, que ontem voltou a decepcionar, mormente no capítulo da finalização, em que se tornou notabilizado ao serviço dos «dragões». Neste encontro com o Sporting de Braga, Madjer esteve irreconhecível, já que, em pelo menos três ocasiões — a primeira das quais logo aos dois minutos —, teve a baliza à sua mercê e não foi capaz de dar o melhor seguimento ao esférico. Ele que era exímio em toques de classe, em resolver de forma fácil e prática as situações mais complicadas...

A destoar, também, da melhoria global, continuam João Pinto, ainda sem velocidade e sem tempo de entrada e Kongolo que, com a bola nos pés, fica possuído de um nervoso miudinho, sem saber o que há-de fazer e optando, na maioria dos casos pelo «despacho» para a terra de ninguém, mesmo com um companheiro a dois passos, em boa posição para dar continuidade à jogada. O zairense vale-se contudo das situações de aflição para exibir os seus dotes de acrobata e daí obter os dividendos da plateia. Todavia, quando não há lances de aflição, como no jogo de ontem à tarde, em que a defesa portista quase folgou, Kongolo destoa.

O encontro entre portistas e bracarenses ficou, aliás, marcado por duas partes distintas: na primeira, o FC Porto esteve complicativo, errou muitos passes e, na posse do esférico, não conseguiu imprimir a velocidade necessária às jogadas, de forma a surpreender a bem organizada defensiva minhota que raramente se descuidou, quer nas marcações individuais quer nas marcações à zona. Por isso, os primeiros 45 minutos foram pouco férteis em oportunidades: há a assinalar o tal falhanço espectacular de Madjer, logo aos 2 minutos, quando, isolado, preferiu rematar em força e acertar em cheio na perna esquerda do guarda-redes Hélder, em vez do toque em jeito que, na situação se justificava plenamente, e um remate de Branco à barra à passagem dos 30 minutos. No período complementar e com Rui Águas no lugar de Semedo, o FC Porto esteve, sem dúvida, quase ao nível do melhor da Europa. A equipa correu, revelou imaginação, recuperou o esférico muito mais rapidamente, forjou oportunidades, enchendo os olhos dos espectadores, com um futebol vistoso e apontado permanentemente à baliza adversária. O Sporting de Braga sentiu bem a diferença e, naturalmente oscilou, não obstante o técnico Vítor Manuel ter jogado os seus «trunfos» (primeiro tirou Tiano, um avançado e fez entrar Moroni que foi jogar ao lado do central Vítor Duarte, e depois, mandou sair outro avançado, Fernando Pires, e colocou Jorge Gomes a trinco) na tentativa de evitar o que era... inevitável.

Como corolário lógico da manifesta supremacia portista e a culminar o período de maior pressão da equipa das Antas, Fernando Gomes obteve o golo que garantiu a vitória, mas que, pelas razões expostas, soube manifestamente a pouco. O mesmo jogador viu ainda um desvio seu de cabeça ser devolvido pelo poste da baliza de Hélder, enquanto os remates de Sousa e Madjer não chegavam para assustar o guardião arsenalista.

Arbitragem impecável, a justificar nota máxima.



Antas: esforço de Sousa perante Jorge Gomes

Árbitro: Francisco Silva (Faro)
FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Geraldão, Kongolo e Branco; Jaime Pacheco, Semedo (Rui Águas, 45), Sousa e André; Madjer e Gomes.
Braga: Hélder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Valtinho; Serrinha, Kiki, João Mário e Tiano (Moroni, 48); Fernando Pires (Jorge Gomes, 78) e Luís Reina.
Golo: Gomes (61 m).
Acção disciplinar: amarelo para Valtinho (58), Kiki (60), Sousa (75), Moroni (79) e João Pinto (82).

UEFA aceita apelo do Galatasary

A UEFA aceitou o apelo do Galatasary de Istambul e anulou a anterior decisão de obrigar a repetir o jogo entre o clube turco e o Neuchatel Xamax, da Suíça, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol.

O Galatasary de Istambul passou assim aos quartos-de-final da competição europeia, com uma vantagem de dois golos sobre o clube suíço.

Na primeira mão o Neuchatel Xamax ganhou por 3-0, mas, em casa, os turcos venceram por 5-0 num jogo marcado por alguns incidentes que motivaram o recurso do Neuchatel.

Há uma semana, o Comité de Controlo e Disciplina da UEFA aceitara o apelo dos suíços e decidira que o jogo teria de ser repetido num campo neutro. Os turcos protestaram e, ontem, o Comité de Apelo da UEFA decidiu anular a anterior decisão da organização. No entanto, a UEFA interditou o campo do Galatasary por dois jogos, obrigando o clube a disputar os próximos dois encontros de competições europeias a 300 quilómetros do seu estádio.

O clube turco terá também de pagar uma multa de 10 mil francos suíços por comportamento incorrecto dos seus adeptos durante o jogo, em casa, com o Neuchatel Xamax.

projecto®
móveis e equipamentos
para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

Portimonense, 2 - Boavista, 1

Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa)
Portimonense: Figueiredo; José Carlos, Xico Zé (Zé Tó, 45), Nivaldo e Aurélio; Floris, Vado, Augusto e Mazola; Skoda e José Pedro (António Luís, 76).
Boavista: Hubart; Jaime, Frederico, Waldir e Marcos António; Agatão, Jorge Andrade, Walker e Elói; Casa e Chiquinho (Armando, 13, Valério, 51).
Golos: Nivaldo (34 m na p.b.), Mazola (48) e Zé Tó (83).
Acção disciplinar: cartão vermelho para Frederico (50), Agatão (aos 87) e Jaime (89) e amarelo para Agatão (32), Xico Zé (35), Valdir (38), Frederico (48), Zé Tó (68).

Farense, 2 - Setúbal, 1

Árbitro: João Simãozinho, Leiria
Farense: Celso; Brito (Pitico, 45), Luisão, Orlando e Pereirinha; Eugénio, Ademar, Vitinha e Resende; Danov (Sérgio Duarte, 45) e Fernando Cruz.
Setúbal: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Flávio; Jorge Ferreira, Vítor Madeira (Fidalgo, 61), Cadete e Vando; Roçadas e Jordão (Aparício, 70).
Golos: Cadete (40 m), Pereirinha (60) e Pitico (86).
Acção disciplinar: amarelo para Flávio (32), Orlando (53), Vando (53), Vítor Madeira (61) e Pitico (88); **vermelho** para Vando (53).

Marítimo, 1 - E. Amadora, 2

Árbitro: José Pratas (Évora)
Marítimo: Everton; Rui Vieira, Teixeirinha, Oliveira e José Luís; Nunes I, Artur Semedo (Tozé, 53), Nunes II e Jorge Abente (Vadinho, 28); Jorge Silva e Esquerdinha.
Estrela: Hugo; Marlon Alves, Duílio, Barney e Rebelo; Basaúla, Bobó, Nélson Borges (Rui Neves, 82) e Marlon Brandão; Coelho (Sessay, 71) e Paulo Jorge.
Golos: Jorge Silva (11), Marlon Brandão (46) e Basaúla (70).
Acção disciplinar: cartão amarelo para José Luís (68) e Nélson Borges (77).

Belenenses, 1 - Nacional, 1

Árbitro: Juvenal Silvestre (Setúbal).
BELENENSES: Jorge Martins, Galo (Carlos Ribeiro, 67 m), José António, Sobrinho e José Mário, Teixeira (Dudu, 56 m), Jaime, Juanico e Chiquinho; Chico Faria e Mladenov.
NACIONAL: Gilmar; Tininho, William, Leiz e Cristiano; Ladeira, Heitor, Vieira e Mário; Toninho e Dino (Edmilson, 32 m e Paulo Sérgio, 86 m).
Golos: Mário (23 m) e Chico Faria (61 m).
Acção disciplinar: amarelos para Vieira, William, Edmilsson, Mladenov e Cristiano.

Espinho, 1 - Fafe, 1

ESPINHO: Delgado; Eliseu (Rui Neves, 45 m), Sousa, Nené e Nito; Nelo, Luís Manuel, Pingo e Ivan; Zezé Gomes (Ado, 66 m) e Vitorino.
FAFE: Lopes; Camilo, Grosso, Cláudio e Figueiredo; Perduve, Gomes, José Albano e Rogério; Célio e Flávio (Abel, 66 m).
Golos: José Albano (21 m) e Zezé Gomes (60 m).
Acção disciplinar: amarelos para Perduve (18 m), José Albano (34 m), Camilo (77 m) e Cláudio (88 m).

Guimarães, 1 - Penafiel, 1

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).
VITÓRIA DE GUIMARÃES: Neno; Nando, Bené, Germano e Nascimento; Carvalho (Roldão, 70 m), N'Dinga, René e Chiquinho (Ebongue, 61 m); João Baptista e Silvinho.
PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel (Tó Portela, 61 m), Elias, China e Paulo Henrique (Ciro, aos 85 m); Caetano e Djão.
Golos: Chiquinho (15 m) e Djão (16 m).
Acção disciplinar: amarelos a Caetano (35 m), China (40 m), Germano (60 m) e Cerqueira (80 m).

Leixões, 1 - Beira Mar, 1

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).
LEIXÕES: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Chico Vieira; Tozé I (Rodinaldo, 45 m), Ruben (José Augusto, 71 m), Ferreirinha e Penteado; Quinito e Makukula.
BEIRA MAR: Miguel; Costeado, João Gouveia, Dinis e Ivan; Redondo, Dreyffus, Freitas (Bira, 31 m) Alain (Jarbas, 71 m); Abdel Ghany e Simões.
Golos: Makukula (12 m) e Simões (44 m).
Acção disciplinar: cartões amarelos para Ivan (37 m) e Mauro (54 m).

AC. Viseu, 2 - Sporting, 2

Árbitro: João Rosa (Évora).
ACADÉMICO DE VISEU: Paulo Renato; Rui, Leal, Zé Alhinho e Kappa; Nogueira, Amaral e Diallo; Melo (João Manuel, 78 m), Abel e Quim.
SPORTING: Damas; João Luís (Eskilson, 65 m), F. Mendes (Plácido, 35 m), Morato e Venâncio; Carlos Manuel, Oceano e Douglas; Maside, Silas e Forbs.
Golos: Quim (44 m), Leal (65 m, na p.b.), Eskilson (66 m) e Diallo (74 m).
Acção disciplinar: cartões amarelos a Silas (21 m), Amaral (32 m), Melo (77 m) e Nogueira (85 m); **cartão vermelho:** Amaral (59 m).

KIT-MARKET
Móveis e utilidades para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Hóquei em patins: "grandes" na frente

A primeira referência a assinalar deverá ser o único triunfo averbado fora e que coube ao Sporting pela significativa marca de 8-0 no recinto da Juventude de Viana. Quanto aos demais seis encontros da ronda, a vitória pertenceu aos visitados sendo de destacar as goleadas, do FC Porto (10-1 ao Paço de Arcos) do Parede (8-1 ao Sp. de Tomar e do Benfica (7-2 à Oliveirense).

Outra citação: tanto o Óquei de Barcelos como o CACO, ainda não somaram qualquer ponto contando por derrotas os jogos disputados.

Vejamos os resultados, classificação e lista de marcadores:

Resultados: Famalicense - Campo de Ourique, 3-2; Inf. Sagres - Turquel, 4-2; Juv. Viana - Sporting, 0-8; Parede - Sp. Tomar, 8-1; Benfica - Oliveirense, 7-2; Sanjoanense - OC Barcelos, 6-3 e FC Porto - Paço de Arcos, 10-1.

Classificação

	J	V	E	D	P
SPORTING	3	3	0	0	9
FC Porto	3	3	0	0	9
Benfica	3	3	0	0	9
Sanjoanense	3	2	0	1	7
I. Sagres	3	2	0	1	7
Parede	3	1	1	1	6
Turquel	3	1	1	1	6
J. Viana	3	1	1	1	6
Oliveirense	3	1	0	2	5
Sp. Tomar	3	1	0	2	5
Famalicense	3	1	0	2	5
Paço Arcos	3	0	1	2	4
Ó. Barcelos	3	0	0	3	3
C. Ourique	3	0	0	3	3

Marcadores: 1.º Vítor Capitolino (Sp. Tomar), 6 golos; 2.º António Vargas (Juventude de Viana), 5; 3.º Honório (Turquel), 5; 4.ºs Vítor Hugo (FC Porto), Pedro Teles (Sporting) e Quim (Sp. Tomar), todos com 4 tentos; 7.ºs Eduardo Pinheiro (Sanjoanense), Nuno Lima (Campo de Ourique), Pedro Félix (Infante de Sagres) e Paulo Castanheira (Famalicense), todos com 3 golos marcados.

ANDEBOL: VISITADOS NÃO CEDEM

Total supermacia dos emblemas visitados, foi o que se verificou nos encontros da 12.ª jornada do nacional de andebol (seniores masculinos), que tiveram lugar neste fim-de-semana.

Resultados completos desta jornada inicial da 2.ª volta: Sporting, 19 - Caramão, 15; Académica de Coimbra, 22 - Salgueiros, 14; Vitória de Setúbal, 18 - F. C. Porto, 15; Académico de Braga, 27 - Belenenses, 22; Francisco da Holanda, 25 - Comércio e Indústria, 21; Benfica, 23 - Clube TAP, 15.

Não foi fácil o triunfo (19-15) dos «leões» sobre o Caramão

Assim, na Nave de Alvalade, o Sporting venceu um dos lanternas vermelhas por números inferiores ao que seria de esperar, mas o que conta é o averbar dos três pontos.

Em Coimbra, os estudantes confirmaram o seu bom momento (de algumas semanas aesta parte) e bateram o outro lanterna vermelha, por 8 golos de diferença.

O Académico de Braga, por seu turno, confirmou a sua regularidade e derrotou o «team» de Belém, não sem experimentar algumas dificuldades, sobretudo até ao intervalo (11-10 a favor do Belenenses).

No Pavilhão da Coelima (por impossibilidade do Inatel) o Francisco da Holanda, levou de vendida o Comércio e Indústria e aproximou-se mais dos lugares de acesso ao grupo A, reafirmando, desta forma, a sua pretensão aos seis primeiros lugares. Quanto aos homens de Setúbal, o seu destino está traçado nesta 1.ª fase.

No jogo que era considerado o mais importante desta ronda, o Vitória de Setúbal confirmou as suas potencialidades e bateu categoricamente a formação das Antas. Na 1.ª parte, os sadinos sentiram grandes dificuldades atacantes não tendo a turma comandada por António Cunha sabido aproveitar a fase menos boa dos anfitriões. Contudo, ao intervalo, o resultado favorecia o F.C. Porto por 7-5. No 2.º tempo, porém o Vitória transformou-se, actuou de forma a obrigar a defesa contrária a sair dos seis metros e foi concretizando; alterou, também, o seu sistema defensivo para 5+1 com Armindo a marcar individualmente Eric Philip (o rematador mais perigoso dos dragões) e contou ainda com ja extraordinária prestação do seu guarda-redes com intervenções espectaculares. OFC Porto confirmou que não atravessa um bom momento (4.ª derrota consecutiva e 5jogos sem ganhar) e isso é nítido na baixa prestação de grande parte dos seus elementos, nomeadamente João Santabárbara e Alexandre Barbosa (muito mal), sendo excepção José Luzia (sempre a remar contra a maré) e Eric Philip (embora marcado individualmente em algumas partes apontou 7 golos).

Sob a arbitragem de Jorge Gil e António Marreiros, de Évora, alinharam e marcaram:

VIT. SETÚBAL — Wasilewski (Charneca); Rui Carriço, Luís Silva, José Rosado (1), Paulo Salgado (1), João Lopes (2), Guerreiro (5), Jorge Catulo (2), Obradovic (4), Armindo (2) e Luís Monteiro (1).

FC PORTO: Santa Bárbara (Rodrigo); José Luzia (5), Kostadinov, Armando Jorge (1), F. Silva, Jorge Rebelo (1), José Santos, Alexandre Barbosa (1), Luís Graça, Eric Philip (7) e C. Resende.

No Pavilhão Borges Coutinho, o Benfica (comandante deste nacional) recebeu o Clube TAP, em encontro transmitido em directo pela TV. O jogo teve duas partes distintas: a 1.ª, de grande equilíbrio com os «aviadores» a adiantarem-se, mesmo, no marcador, mercê de sistemas defensivos de base idênticos ou seja 5:1 com particular atenção dos defesas laterais aos laterais contrários, mais particularmente a Paulo Moratore (por parte do Benfica) e Appelgreen (por banda da TAP). Foi uma 1.ª metade em que as defesas se sobrepuseram aos ataques e que só se desequilibrou a partir dos 20 m devido a contra-ataques dos encarnados motivados por falhas dos visitantes e excelentes intervenções do guardião José António, chegando-se ao intervalo com 11-7 a favor da turma anfitriã. A 2.ª parte foi completamente diferente com os benfiquistas a entrarem de rompante e a alargarem o fosso numérico para o antagonista e a história a resumir-se numa incapacidade total da turma de Manuel Brito para fazer frente a um Benfica a aproveitar todas as falhas contrárias e a insistir (e bem) no contra-ataque. Os donos da casa contaram com um guarda-redes verdadeiramente inspirado, ao contrário dos aviadores, onde Meira esteve realmente numa manhã infeliz. Destaque, ainda, para Mário Gentil, Paulo Bunze e Appelgreen na formação da Luz e para Paulo Moratore, José Cabaço e António Santos na turma da transportadora aérea.

Alinharam e marcaram, sob a arbitragem (positiva) da dupla de Coimbra formada por Eurico Luís e António Madeira:

BENFICA: José António (João Marques); João Duarte, Paulo (Bunze (6), Vasco (1), Paulo Cautela, Luís Lopes (1), Poças, Janeiro (1), Armando Pires (2), Mário Gentil (6) e Appelgreen (6).

CLUBE TAP: Meira (Prezado); Luís Crespo (2), Luís Pires, Franco, Rui Silva (1), Armindo, Cabaço (4), Moreira, José Paias (1), Paulo Moratore (6) e António Costa (1).

Jorge Marques

Classificação

	J	V	E	D	P
Benfica	12	9	2	1	32
Sporting	12	9	1	2	31
Acad. Braga	12	9	0	3	30
Vitória de Setúbal	12	8	1	3	29
FC Porto	12	6	2	4	26
Clube TAP	12	6	1	5	25
Belenenses	12	6	1	5	25
Franc. de Holanda	12	6	0	6	24
Académica de Coimbra	12	4	0	8	20
Comércio e Indústria	12	3	0	9	18
Salgueiros	12	1	0	11	14
Caramão	12	1	0	11	14

Próxima jornada (13.ª) — Dia 1/12: Académica de Coimbra - Sporting (16-24); Belenenses - Caramão (32-14); Salgueiros - Benfica (9-24); FC Porto - Académico de Braga (22-27); Clube TAP - Francisco de Holanda (28-22); Comércio e Indústria - Vitória de Setúbal (16-23).

Basquetebol

Ovarense 'cilindra' a concorrência

O facto mais relevante no termo da primeira volta do nacional de basquetebol consiste nos 11 triunfos averbados pela Ovarense que, ao derrotar toda a concorrência, demonstrou ser muito justamente o «team» que ostenta o «galardão» supremo (título de campeão nacional).

Na jornada n.º 11, merece referência o triunfo do Benfica em Aveiro, do Estrelas da Avenida no recinto do Ginásio Figueirense e do Imortal no Estoril. A propósito, refira-se que a equipa estorilista registou derrotas em todos os jogos disputados (11).

Vejamos os resultados e a posição dos concorrentes na «pauta de valores»: Iophil/Estoril - Imortal/Montechoro, 76-90; Sporting - Belenenses, 109-71; FC Porto/Pioneer - Esgueira/Lusostela, 79-66; Beira Mar/Zeus - Benfica/Forum, 87-97; Illiabum/Porcelanas - Ovarense/Bil, 74-77; Ginásio Figueirense/Soporcel-Estrelas da Avenida/Reimidas, 81-83.

Classificações

	J	V	D	P
Ovarense	11	11	0	22
FC Porto	11	9	2	20
Benfica	10	8	2	18
Sporting	10	7	3	17
Imortal	11	6	5	17
Illiabum	11	6	5	17
Esgueira	11	6	5	17
Estrelas	11	4	7	15
Beira Mar	11	3	8	14
Belenenses	11	3	8	14
Ginásio	11	2	9	13
Estoril	11	0	10	11

Benfica e Sporting têm menos um jogo.

Próxima jornada (12.ª), dia 3: Imortal - Estrelas; Belenenses - Benfica; Beira Mar - Esgueira; Ginásio - Ovarense; Sporting - Illiabum; Estoril - FC Porto.

Râguebi: CDUL e Cascais no comando

O CDUL e o Cascais lideram as respectivas séries do Campeonato Nacional de Râguebi e garantiram já o apuramento para a fase final juntamente com o Benfica e Académica (Série A) e Direito (Série B). Os resultados da última jornada: CDUL, 35 - Belenenses, 13; Direito, 27 - Técnico, 7; Universidade Livre, 20 - Moitense, 11; Benfica, 21 - Cascais, 0; Lousã, 10 - Arcos de Valdevez, 8; e Académica, 50 - Económicas, 6.

Classificação geral, Série A: 1.º, Cascais, 22 pontos; 2.º, Benfica, 20; 3.º, Académica, 18; 4.º, Económicas, 14; 5.º, Arcos de Valdevez, 12; 6.º, Lousã, 10. **Série B:** CDUL, 24; 2.º, Direito, 20; 3.º, Belenenses, 15 (menos um jogo); 4.ºs, Técnico e Universidade Livre, 12; 6.º, Moitense, 9 (menos um jogo).

Olimpíadas de xadrez

Título para a União Soviética

Portugal averbou a 6.ª derrota nas Olimpíadas de Xadrez, em Salonica (Grécia), ao perder frente à França por 2,5-1,5 na penúltima jornada da competição masculina.

António Antunes esteve, contudo, em plano de evidência, ao empatar com o antigo campeão do Mundo, Boris Spassky, que lhe ofereceu o nulo numa altura em que o mestre internacional português tinha ligeira vantagem posicional.

Nas restantes partidas, António Fróis empatou com o francês G. Andrut, o mesmo sucedendo a António Ferreira frente a Miralles, tendo António Fernandes perdido frente a Koualty.

Com este resultado, Portugal desceu ao 42.º lugar da geral, com 27 pontos em 52 possíveis, com cinco vitórias, dois empates e seis derrotas no cômputo do torneio.

"Leões" rugiram em Leiria

Já é tradição para os sportinguistas de Leiria: o anual jantar-convívio em que são entregues, a figuras leoninas, troféus designados por «Rugidos de leão». Desta feita, o friso dos contemplados incluía Morato («capitão» da actual turma de futebol), o antigo guarda-redes internacional Carvalho (do «onze» triunfante numa Taça dos Vencedores de Taças), Diogo Jardim («capitão» do «seis» de voleibol), Péricles Pinto (atleta recordista mundial de salto em comprimento, na categoria de veteranos), Pedro Miguel (guarda-redes de andebol), Jacques Pena (atirador), Moisés Ayash (antigo dirigente), Amílcar Cantarinha (seccionista de andebol) e Sofia Martins (telefonista no Estádio de Alvalade). A título póstumo, foi também distinguido o eng. António Ribeiro da Silva: o prémio foi recebido por sua filha.

MICROSCÓPIO

Hóquei em campo: assembleia na Associação de Lisboa

Tendo como pontos de ordem a tomada de posse do Conselho Distrital de Arbitragem e o secretário da direcção e entrega de diplomas a sócios honorários, vai realizar-se, no próximo dia 14 de Dezembro, a assembleia geral da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa que terá lugar a partir das 21 horas da Praça na Alegria n.º 65-3.º.

Halterofilismo

O halterofilista soviético Leonid Taranenko bateu dois recordes mundiais na categoria de superpesados, durante o torneio comemorativo do bicentenário da Austrália.

Taranenko, ausente das Olimpíadas de Seul devido a lesão, levantou, em Camberra, um total de 475 kg, superando os 472,5 obtidos pelo campeão olímpico Alexander Kurlovicht, também soviético, no mundial de 1987, na Checoslováquia.

Grande Prémio de Macau

TRIUNFO PARA O FIORENTINO BERTAGGIA

● ***Simões obteve o 17.º posto***

Augusto Vilela
Enviado «DL»

Enrico Bertaglia, um jovem italiano de Florença, era ontem um homem feliz. Contra todas as expectativas, foi o vencedor do Grande Prémio de Macau em Fórmula 3, conquistando a Taça do Mundo. Bertaglia não venceu nenhuma das duas mangas em que se disputava a prova, ficando em quinto na primeira e em segundo na segunda, mas no somatório do tempo final foram para ele os louros. O português **António Simões,** que só teve problemas desde que chegou a Macau, só completou sete das doze voltas da primeira manga, devido a um pequeno tique motivado pela deficiente afinação da suspensão do carro. Na segunda manga, porém, António Simões, que partiu da 24.ª posição, fez uma notável recuperação. Beneficiou, é certo de algumas desistências, mas o 10.º lugar em que terminou a corrida é uma classificação com mérito. Na parte final, travou uma luta cerrada com o sueco da Fórmula 1 Stefan Joanhsson, que tentou ultrapassar a poucos metros da meta. A manobra não resultou e ficou a nove centásimos de segundo de Joanhsson. No entanto, na comparação das voltas mais rápida de um e outro, a vantagem foi para o português com menos 17 centésimos de segundo.

Acidentes: uma constante no circuito da Guia

A primeira manga foi inteiramente dominada pelo inglês Irvine e pelo francês Alesi, que terminaram nos dois primeiros lugares. O finlandês Letho não conseguiu melhor que a 4.ª posição e na segunda manga nem sequer chegou a partir. O carro não pegava e foi retirado à última hora da grelha.

Bertaglia, somou esta vitória em Macau às que já tinha obtido este ano em Mónaco e a vitória no campeonato italiano. Tripulando um Dallara Alfa Romeo, o italiano gastou o tempo total de 1.05.39 nas duas corridas, à frente do inglês Damon Hill, em Ralt Toyota, com mais 8,1 segundos.

As suas declarações aos jornalistas, no final da corrida, traduziam não só a imensa alegria de um piloto que luta para se impor, como a esperança de que patrocinadores e responsáveis de equipas reparem nele e lhe venham a oferecer melhores condições para correr.

•

É preciso dizer que as características do circuito da Guia fazem com que, por vezes, os resultados sejam influenciados por pequenos problemas que surgem; mas isso, não retira mérito ao vencedor.

As batidas foram uma constante em todas as corridas, felizmente sem consequências para os pilotos. Os azares não foram só para Simões. Letho esteve na lista dos menos afortunados, tal como o alemão-federal Winckelhoc, cujos mecânicos gastaram dois dias a recuperar e reconstruir totalmente a frente do seu carro destruída na sessão de treinos de qualificação, na sexta-feira.

As batidas foram muitas e para todos os gostos, sem faltarem mesmo as repetições, isto é, pilotos que bateram mais que uma vez no mesmo sítio, como foi o caso de António Simões.

Devido aos acidentes a primeira manga acabou apenas por ter 12 voltas. Letho ficou logo na primeira volta. Assim, foi necessário uma nova volta de aquecimento e uma nova partida por obstrução da pista, para que se efectuassem as 15 voltas seria necessário um novo abastecimento dos depósitos de combustível, o que se tornava numa operação complicada e morosa.

As esperanças dos principais favoritos desfizeram-se logo nas primeiras voltas, da segunda manga. Irvine ficou fora na curva do Hotel Lisboa. Ao cortar a trajectória a Rydell bateu-lhe numa roda e foi de encontro aos rails. Gerou-se alguma confusão e Bertaglia aproveitou a oportunidade para se escapar e Rensig foi para a segunda posição. A confusão foi sempre muita mas as duas corridas foram sempre emocionantes.

A corrida da Guia, de grandes tradições no historial deste circuito, foi também caracterizada pela emoção até ao fim.

A «pole position» pertencia ao alemão Heger, em BMW M3, mas foi a inglês Andy Rouse que assumiu o comando logo à partida ganhando algum avanço com o seu Sierra RS 500 logo seguido pelo japonês Nagasaka também em Sierra RS 500. Os dois BMW M3 de Heger e Osterreich ocupavam apenas o 4.º e 5.º lugares. Fizeram cerca de metade da prova de 35 voltas colados, dando a sensação de controlarem as coisas e esperarem pela oportunidade para um ataque à liderança de Rouse.

Heger foi forçando o andamento e na 15.ª volta rodava encostado ao carro de Rouse. Pouco depois, numa ultrapassagem emocionante, em plena curva ultrapassou-o colocando-se no primeiro lugar. Ganhou algum avanço, mas Rouse não baixou os braços e uma volta depois já estava de novo colado a Heger. Os dois pilotos rodavam separados por escassos metros. Na terceira posição estava Osterreich. O piloto inglês corria absolutamente ensanduíchado entre os dois BMW. A corrida ganhava cada vez mais emoção, com Osterreich a perseguir Rouse. Tentou uma ultrapassagem no mesmo sítio e semelhante à que Heger fizera a Rouse, mas não resultou. Foi na última volta que Osterreich conseguiu passar para o segundo lugar, ultrapassando o piloto britânico por um espaço que quase não existia. Aliás ainda lhe tocou ligeiramente. Rouse terá levantado um pouco o pé e, quando deu conta, Osterreich estava à sua frente, garantindo uma dupla à BMW.

Do balanço deste Grande Prémio de Macau fica um conjunto de corridas verdadeiramente emocionantes, uma organização perfeita em quase todos os aspectos e um ambiente de corridas e excitação que já é raro ver-se hoje em qualquer parte do Mundo, o que explica o atractivo que esta prova desperta em pilotos, patrocinadores e público.

Eurico Bertaggia, Dansow Hille Otto Rensing: a festa no pódio

Classificações

FÓRMULA 3 – 1.ª Manga – 1.º Irvine (Ralt RT 32 Alfa), 12 voltas, 28.45,95; 2.º Alesi (Dallara 388 Alfa), 28.47,63; 3.º Rydell (Reynardt 883 VW), 28.53,16; 4.º Letho (Reynardt 883 Toyota), 28.56,07; 5.º Bertaglia (Dallara Alfa), 28.56,71; 6.º Damon Hill (Ralt Toyota), 29.00,94; 7.º Biella (Reynard T VW), 29.05,46; 8.º Gary Brabham (Ralt VW), 29.08,32.

2.ª Manga – 1.º Otto Bensing (Reynardts VW), 36.00,49; 2.º Bertaglia (Dallara Alfa), 36.04,18; 3.º Damon Hill, 36.08,16; 4.º Morbidelli (Dallara Alfa), 36.16,68; 5.º Biela (Reynardt VW), 36.16,68; 6.º Lamers (Ralt Toyota), 36.21,08; 7.º Gary Brabham (Ralt VW), 36.21,22; 8.º Erix Comas (Ralt VW), 36.22,30; 9.º Stefan Joanhsson (Reynardt VW), 36.31,27; 10.º **António Simões** (Ralt), 36.31,36.

Classificação final – 1.º Bertaglia, 1.05,39; 2.º Damon Hill, 1.05,91; 3.º Rensing, 1.05,92; 4.º Biela, 1.05,24,37; 5.º Gary Brabham, 1.05,29,54; e 6.º Lamers, 1.05,36,39; 7.º Morbideli, 1.05,44,89; 8.º Stefan Joahnsson, 1.05,47,74. **António Simões** foi 17.º na final à frente de Gachot, Rydell, Artzet e Wendlinger Christian

Classificação Corrida da guia: 1.º Heger (BMW M3), 25 voltas, 1.08,23,30; 2.º Oestereich (BMW M3), 1.08,40,78; 3.º Andy Rouse (Sierra RS 500), 1.01,08,44,54;

Comboio
Rápido
Estremadura

LISBOA

Com o novo Rápido Estremadura que a CP criou a pensar nos seus tempos de lazer, em pouco mais de 4 horas você está em Lisboa ou Badajoz. Uma viagem segura, confortável — e o que é melhor — a preços reduzidos. Em 1.ª classe, adultos 1.250$00 e crianças 900$00 ou 2.ª classe adultos 900$00 e crianças 600$00, com serviço de mini-bar

O Rápido Estremadura assegura ligações ferroviárias a Mérida, Madrid, Valência, Barcelona e outras cidades Espanholas.

BADAJOZ

PARTIDAS	SÁBADO	DOMINGO	PARTIDAS	6.ª FEIRA	SÁBADO
LISBOA	8.45	14.17	**BADAJOZ**	14.05	19.25
SANTARÉM	9.30	15.05	ELVAS	14.32	19.51
ENTRONCAMENTO	10.13	15.45	PORTALEGRE	15.17	20.36
ABRANTES	10.40	16.12	ABRANTES	16.41	22.02
PORTALEGRE	12.06	17.47	ENTRONCAMENTO	17.15	22.27
ELVAS	12.53	18.17	SANTARÉM	17.51	23.07
BADAJOZ	13.21	19.05	**LISBOA**	18.44	23.56

Informe-se na sua agência de viagens ou nas estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

Marcello Caetano -posição nacional sobre o Ultramar

«A posição de Portugal não pode ser outra» - afirmou o prof. Marcello Caetano, esta tarde, à Assembleia Nacional.

«Conto apresentar à Assembleia Nacional nesta sessão legislativa propostas de lei que lhe permitirão pronunciar-se sbre os rumos a seguir» - adiantou ainda. E referindo-se às províncias ultramarinas: «Portugal é responsável pela segurança das populações e pela preservação de tudo o que elas criam e de que elas vivem. Portugal não pode abandonar (...) aos jogos malabares da política internacional os seus filhos de todas as raças e de todas as cores que vivem nas províncias ultramarinas (...)»

Acordo com os EUA - papel principal para Saigão

Os Estados Unidos anunciaram, a noite passada, que o Governo de Saigão concordara em assistir à Conferência de Paz de Paris e que «assumiria a chefia e seria o porta-voz principal sobre todos os assuntos que são de interesse primordial para o Vietnam do Sul.» Num comunicado oficial, o Governo americano afirmou: «Espera-se que as novas conversações de Paris explorem todos os caminhos para pôr termo à agressão comunista contra a República do Vietnam do Sul e que cheguem a um acordo de paz.»

Cortejo de oferendas

No próximo dia 8 de Dezembro realiza-se um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Figueira da Foz, esperando-se desde já que se concretize a habitual generosidade destas iniciativas.

EFEMÉRIDES

1922 Em Atenas, são executados seis antigos ministros gregos.

1937 O general franco inicia o bloqueio da costa espanhola.

1942 Cerca de 50 pessoas morrem num incêndio que destruiu o cabaret «Cocoanut Grove», em Boston, no Estado de Massachusetts (EUA).

1943 Os dirigentes britânicos, norte-americano e soviético, respectivamente Churchill, Roosevelt e Estaline, começam a delinear, na conferência de Teerão, os planos finais da luta contra a Alemanha nazi.

1944 Portugal e os EUA definem um acordo para a utilização militar dos Açores.

1960 A Assembleia geral das Nações Unidas reclama indepenência de todos os povos colonizados.

1966 Proclamação da República do Burundi.

1971 O primeiro-ministro da Jordânia, Wasfi Telle, é assassinado por um comando palestiniano quando participava, no Cairo, numa cimeira árabe.

1973 Dirigentes árabes terminam a Cimeira de Argel anunciando o embargo petrolífero a Portugal, Rodésia e África do Sul.

1975 A FRETILIN proclama a indenpência de Timor-Leste.

1977 A Rodésia anuncia a morte de pelo menos, 1200 pessoas nos ataques que efectou a bases de guerrilheiros nacionalistas negros em território moçambicano.

1978 Morre o antigo jogador internacional de futebol Fernando Peyroteo.

1981 O presidente Ramalho Eanes convida, em Maputo, o seu homólogo moçambicano, Samora Machel, a visitar oficialmente Portugal.

1983 O padre polaco Jerzy Popieluszko, sob investigação por alegado abuso da liberdade de credo, afirma, numa igreja de Varsóvia, que «a solidariedade... continua a ca minho da vitória».
- O vaivém espacial norte-americano «Columbia» é lançado para o espaço e colocado em órbita, tendo a bordo o novo laboratório espacial europeu e uma tripulação recorde de seis membros, que efectuará dezenas de experiências, durante nove dias.

1985 O Governo colombiano revela o balanço final da tragédia provocada pela europção do vulcão Nevado Del Ruiz: 23 mil mortos e prejuízos na ordem dos 175 milhões de dólares.

1986 Morre Mary Hemingway, 78 anos, correspondente de guerra, escritora e viúva dos escritor norte-americano Ernest Hemingway.

1987 O presidente Mário Soares termina uma visita oficial de seis dias à União Soviética.

EM PORTUGAL

	T.6 h	Mín.	Prec.	Às 13h.
Bragança	–1	–1	0,0	Limpo
V. Castelo	3	3	0,0	Limpo
Vila Real	2	2	0,0	Limpo
Porto	7	7	0,0	Limpo
Coimbra	7	7	0,0	Limpo
C. Carvoeiro ..	11	11	0,0	Limpo
C. Branco	6	6	0,0	Limpo
Portalegre	10	10	0,0	Limpo
Lisboa	9	9	0,0	Limpo
Évora	8	8	0,0	Limpo
Beja	8	8	0,0	Limpo
Faro	11	11	0,0	Limpo
Sagres	11	11	0,0	Limpo
P. Delgada	18	18	0,0	Neblina
Horta	17	17	0,0	M. nub.
Funchal	18	16	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 17, Faro 18, Ponta Delgada 21, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

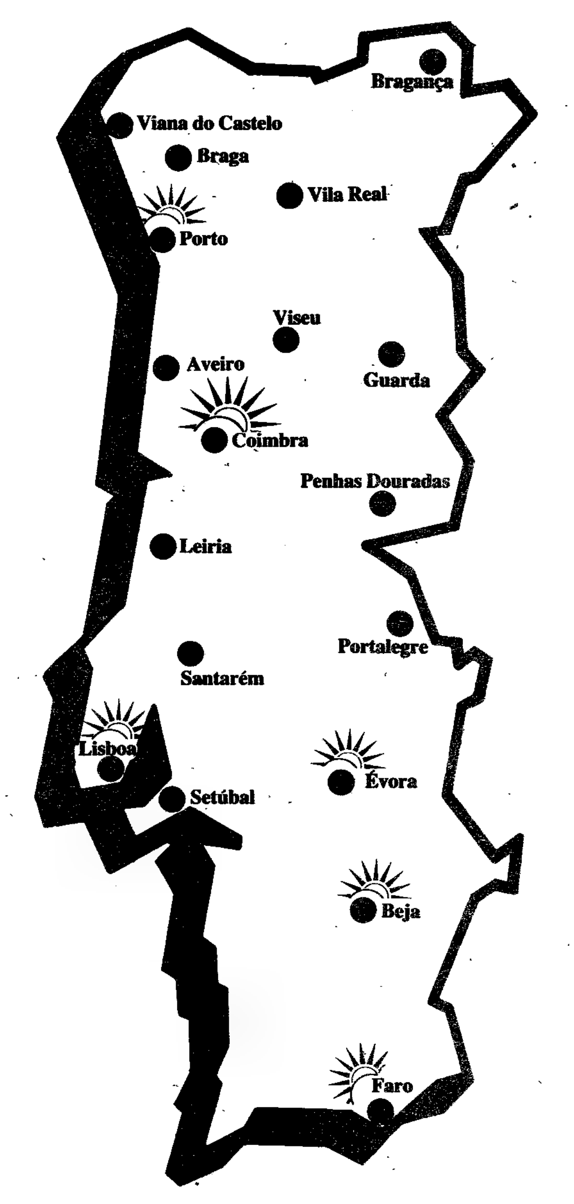
	T.6 h	Mín.	Às 18 h.
Madrid	–1	–1	Limpo
Londres	6	2	Encoberto
Paris	–1	–2	Nevoeiro
Bruxelas	1	0	Neblina
Amesterdão. ...	5	5	Neblina
Genebra	–1	–1	Neblina
Roma	3	3	Neblina
Oslo	–3	–9	Neve
Copenhaga	3	–2	Chuva
Estocolmo	–10	–12	Muito nub.
Berlim	3	0	Muito nub.
Viena	2	1	Encoberto
Varsóvia	–3	–3	Limpo
Atenas	10	10	Muio nub.
Moscovo	–7	–11	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13h.
Caracas	18	25	Nublado
Joanesburgo	–	–	—
Los Angeles	9	20	Limpo
Montreal	–5	5	Limpo
Nova Deli	11	24	Limpo
Nova Iorque ...	5	19	Chuva
R. de Janeiro ..	16	32	Nublado
S. Francisco ...	10	17	Nublado
São Paulo	17	29	Nublado
Tóquio	2	11	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu limpo ou pouco nublado e vento do quadrante leste, fraco ou moderado.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste de dois a três metros na costa ocidental e ondulação sueste com um a dois metros na costa sul.

Nos Açores:

Em todos os grupos: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste. Períodos de chuva.
Estado do mar: Mar cavado a alteroso. Ondulação de oeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de nordeste.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da tarde nas regiões do Norte e estendendo-se às regiões do Centro. Vento do quadrante sueste fraco ou moderado. Neblina matinal e acentuado arrefecimento nocturno com possibilidades de formação de geada nos locais abrigados.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sul soprando por vezes forte no litoral oeste. Períodos de chuva e aguaceiros nas regiões do Norte e Centro. Neblinas ou nevoeiros matinais. Subida da temperatura mínima.

MARES

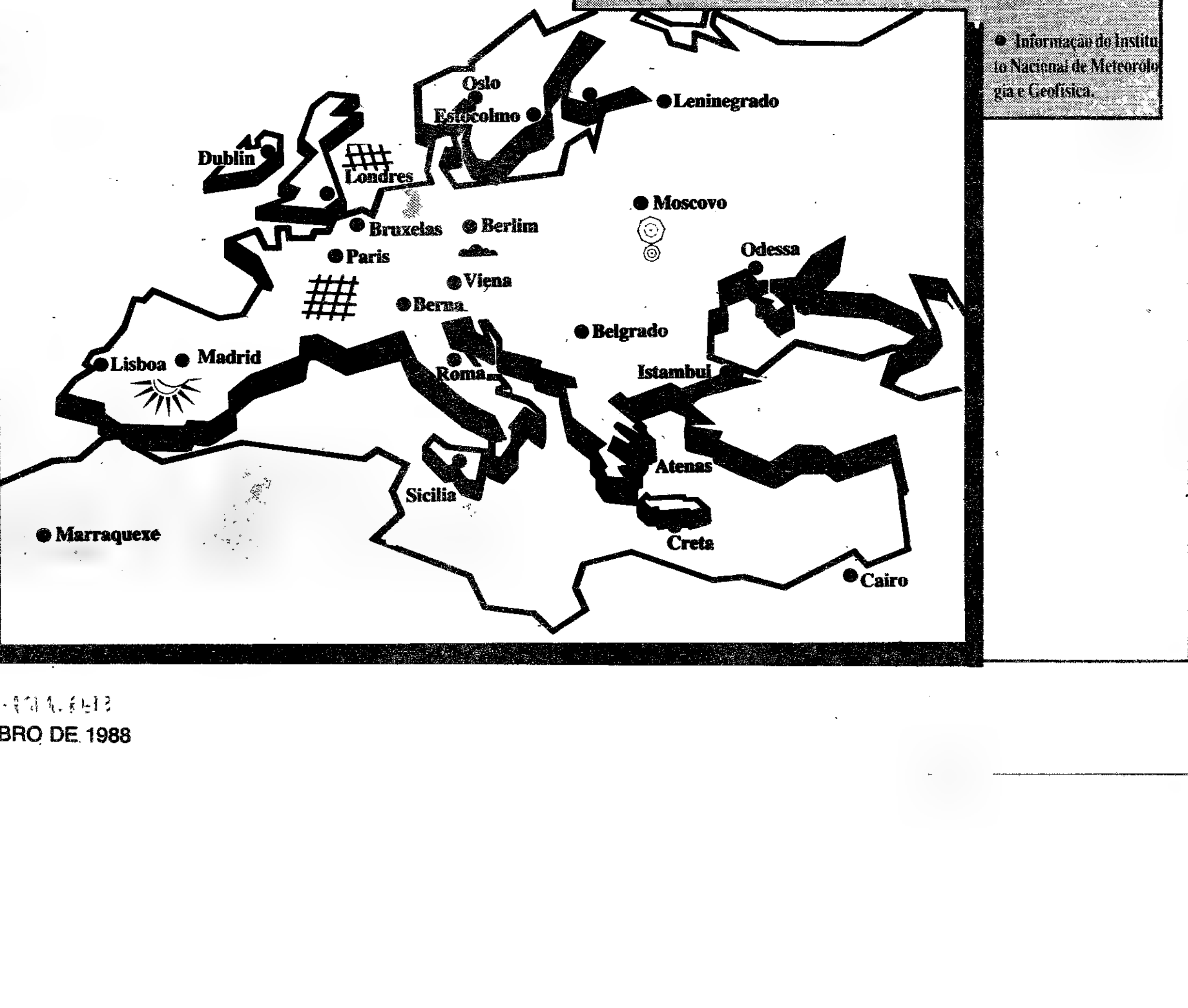
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.56	3,8 m	11.39	1,5 m
18.25	3,4 m	23.41	1,7 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.42	3,7 m	——	– – –
19.14	3,3 m	12.31	1,7 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



ESCOLA DE DANÇA RUI HORTA: FORMAÇÃO E CRIATIVIDADE

Rodrigues Borges

Fotos de Rui Vasco Torres

A Escola de Dança Rui Horta, também conhecida como "Os Bombeiros", para além de estúdio de bailado já com tradições e um intenso trabalho de formação profissional é, ao mesmo tempo, um espaço aberto onde jovens coreógrafos podem desenvolver o seu labor criativo - disse-nos o próprio coreógrafo titular, no decorrer de um encontro que serviu para apresentação do novo programa da companhia, a estrear brevemente na Gulbenkian (Acarte). Ocasião, ainda, para visitar as instalações e ficar a conhecer os principais objectivos desta escola de dança.

Primeiro que tudo, quem é Rui Horta? Ele é conhecido, nos últimos anos, desde que criou em 1979 o Grupo Experimental de Dança Jazz (com o qual realizou cerca de uma centena de espectáculos, num trabalho considerado pioneiro de descentralização e divulgação cultural) e por ter fundado, em 84, a Companhia de Dança de Lisboa, que dirigiu artisticamente durante dois anos e meio.

Estes são, pode dizer-se, os dois pontos que melhor referenciam Rui Horta em relação ao grande público.

Mas este coreógrafo e professor (formado em Educação Física) tem um percurso bem mais amplo: iniciou os seus estudos de dança na Fundação Gulbenkian, tendo posteriormente vivido alguns anos nos EUA, onde aprofundou os seus conhecimentos com reputados mestres, participou como bailarino e coreógrafo em inúmeros projectos e colaborou com diversas companhias de bailado.

Em 1983-84, entre o Grupo de Dança Jazz e a Companhia de Dança de Lisboa, Rui Horta foi bolseiro do Ministério da Cultura, o que lhe proporcionou nova permanência nos Estados Unidos.

Para além da sua produção cultural tem, desde há vários anos, encenado e coreografado inúmeros espectáculos musicais, comerciais, shows de moda e colaborado com a televisão e exposições. Lecciona regularmente na escola de Lisboa, mas a sua actividade estende-se até ao norte do país, onde tem ensinado nos últimos anos. Como professor convidado, tem leccionado igualmente nos EUA, Canadá, França, Espanha, Suiça, etc. Este ano, dirigiu artisticamente a 1ª Artejo.

O espaço, o espectáculo

Rui Horta tinha preparado um mini-espectáculo, como que uma síntese do programa que a companhia elaborou para os próximos espectáculos na Gulbenkian e a seguir no Auditório Carlos Alberto, no Porto. Antes, vimos os dois estúdios, instalados no edifício dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses da Rua Camilo Castelo Branco. Trata-se de dois amplos espaços, com grandes áreas, totalmente equipados e com bastante luz natural; um destes espaços (era um antigo teatrinho, cujo pequeno palco à italiana serve agora de camarins) é, no entanto, polivalente: constitutindo-se facilmente em auditório, com um palco de 10x8 metros e com capacidade para 150 espectadores.

«Num momento em que a maioria dos estúdios se têm dedicado apenas a actividades de lazer e manutenção, género aeróbica e ginástica de diversos tipos, é nossa intenção sobreviver, fundamentalmente como espaço cultural e formativo, dedicado à dança»

Rui Horta: esta escola é um espaço aberto aos jovens coreógrafos

- é assim que Rui Horta define o projecto em que se empenhou - fazendo questão em sublinhar as duas principais vertentes em que o mesmo se estriba: a formativa (e é neste sentido que se enquadra a presença de vinte e dois alunos bolseiros, entre a cerca de uma centena que participam num intenso programa de formação profissional ao longo de todo o ano) e a criativa, que contempla a participação de jovens coreógrafos, os quais têm à sua disposição os espaços da escola, para as experiências que entederem por bem empreender.

Rui Horta revela-nos ainda que «o corpo docente é constituído por diversos professores, todos eles com uma forte presença no nosso meio artístico e que os cursos de dança não têm quaisquer fins lucrativos, sendo sua preocupação inserir a escola dentro da comunidade, de uma forma aberta e não elitista».

Quanto ao programa que a nova companhia dirigida por Rui Horta vai apresentar em Lisboa e no Porto, e do qual pudemos ver o resumo a que já fizemos referência, subordinado ao genérico "Quatro Coreografias em Desenvolvimento", adiantaremos os títulos e os nomes dos intervenientes:

"Linha": coreografia de Rui Horta, música de Luís Cília, com os bailarinos Paulo Ribeiro, Francisco Camacho, Carlota Lagido, Clara Andermatt e Inês Bernardo; "Improvisação": Francisco Camacho e Carlota Lagido, vídeo de Paulo Abreu, música de Meredith Monk; "Improvisação": João Fiandeiro com música dos Fura del Baus; "Quarteto": coreografia de Clara Andermatt, música de Michael Nyman, com os bailarinos Carlota Lagido, Paulo Ribeiro, Francisco Camacho e Victoria Hauke.

"Quarteto" com Paulo Ribeiro, Francisco Camacho, Clara Andermatt e Carlota Lagido

Eça a dois passos da vala comum

Rodrigues da Silva

O título acima é a manchete da edição de ontem de o «Europeu» e reproduz-se tal qual como homenagem ao jornal que revelou aquilo que só não é um escândalo porque em Portugal o único escândalo é ainda a gente escandalizar-se seja com o que for.

Mas a verdade é esta: Eça — os restos mortais de Eça de Queirós — depositados no cemitério Alto de S. João, em plena Lisboa, estão a dois passos de ir para a vala comum.

Dois passos não é excessiva figura de retórica, visto que faltam exactamente 41 dias para que tal aconteça, se ninguém acudir a esta memória, a esta dívida, a este respeito.

O ofício municipal (que o «Europeu» reproduz ontem, na sua primeira página) é eloquente como as coisas definitivas: se dentro de 60 dias, a contar de 7 do corrente, os «interessados» não regularizarem a situação do jazigo n.º 2884 do cemitério do Alto S. João, actualmente ao abandono, a concesão é considerada «caduca»... e as consequências adivinham-se.

Adivinham-se porque, o offício, de tão explícito, enumera quais os «falecidos depositados» no jazigo em causa. Entre eles, um tal José Maria Eça de Queirós, segue-se o número de registo, a data de falecimento.

Que os coveiros do Alto S. João não saibam quem é este Eça de Queirós compreende-se, que o vereador Pedro Feist, responsável pelo ofício, o ignore só se entende se o autarca costuma assinar de cruz.

Seja como for, não houvesse um jornal a dar-se conta e Eça teria na morte o mesmo destino que Bocage, Mário de Sá Carneiro, se calhar outros.

Temos, a partir de hoje, 41 dias para o evitar, e este «temos» é o País inteiro. O País inteiro sim, porque os «interessados» a que se refere o burocrático ofício camarário não são só a família, o círculo Eça de Queirós, os queirosianos de borla e capelo (reunidos, ainda agora, no Porto); tão-pouco os linguistas, as academias, as universidades.

Somos nós todos, portugueses, que temos 41 dias para arcar com a responsabilidade de impedir que, a partir de 7 de Janeiro, dois coveiros do Alto S. João atirem para o vazadouro do cemitério os restos mortais do nosso maior romancista de sempre.

Espera-se apenas que não haja excessiva dificuldade em descortinar a quem compete a decisão; qual o ofício, o despacho, o decreto, a lei que podem revogar a ameaça municipal.

E espera-se, também, que a Câmara, o Parlamento, o Governo ou quem quer que seja não desatem à bulha, na cata de prestígio, à custa de Eça de Queirós. Poupem-nos à farsa de saber quem vai ser o seu salvador póstumo.

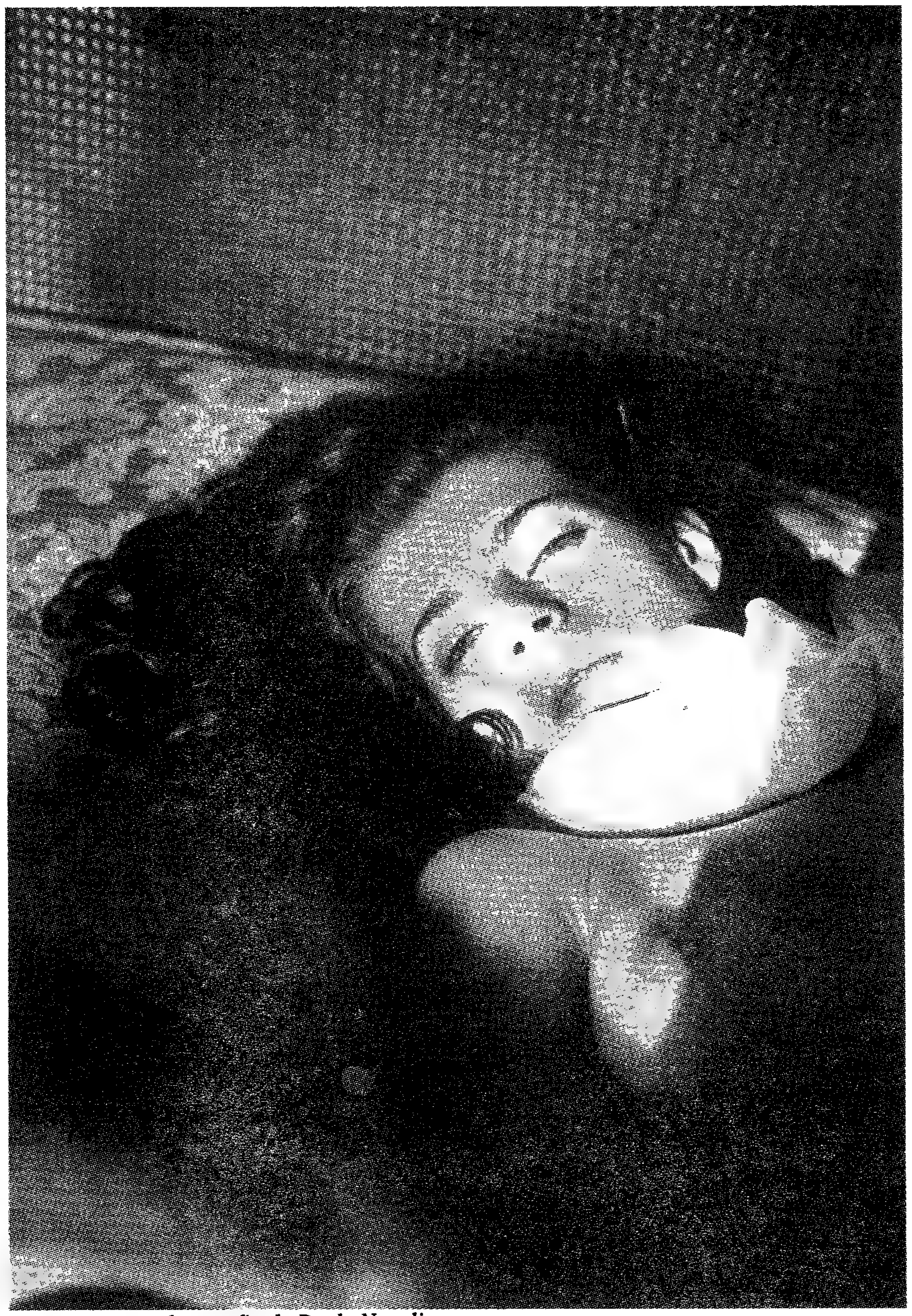
Entendam-se e depressa, comuniquem depois, com decoro, a novidade ao País, para o País poder sossegar... e calem-se, que para vergonha já basta a que basta.

OS SEIOS IMAGINÁRIOS (conclusão) 5

UMA COQUETE GORDINHA

Rui Eduardo Paes
(colaboração de Maria Emília Correia)

Concluímos neste número o «dossier» de reportagem que desde a passada terça-feira vimos publicando nestas páginas, tendo como tema o imaginário dos seios. Partiu este trabalho da constatação de que os seios, essa parte do corpo já tão pouco velada mas ainda misteriosa, têm uma presença no nosso universo cultural que pode e deve ser questionada, o mais não seja para uma certa reconciliação connosco mesmos. Não foi uma bizarrice, ou sequer uma provocação. Preferimos sempre - com o risco até de sermos maçudos - a seriedade do tratamento à jovialidade que um tema como este poderia suscitar. Reservámos no entanto a subjectividade dos sentimentos inerentes, dos mais melancólicos aos que ficaram marcados pelo encantamento, para os depoimentos pessoais que também incluímos, como os três que em seguida poderão ser lidos.
Ouvimos mulheres e homens iguais a nós, escutámos o que sobre a questão teriam a dizer os artistas plásticos e os escritores, os cientistas sociais, os médicos. Não fugimos à problematização e até à polémica, colocámos em confronto ideias, sensibilidades e valores algumas vezes opostos. Foi uma reportagem sobre as pessoas e as suas fantasias individuais e colectivas, imediatas ou apenas difusas. Quanto ao resultado, o leitor o julgará...


Anamar, numa fotografia de Paulo Nozolino

MOEMA SILVA, BRASILEIRA, JORNALISTA:

«Meus seios nasceram aos 6,7 anos. Muito cedo, mas porque eu era gordinha. Uma coquete gordinha. Isso me fazia diferente das outras garotas da minha idade. Aos 8 fiquei menstruada, e antes dos 10 anos já me sentia fascinada pelos seios. Os meus e os das outras..

«Eu reparava nos seios das amiguinhas, comparava-os. Como os tinha maiores, achava que isso era um trunfo, que ficava a ganhar. No Brasil, onde toda a gente cultiva o corpo, sabia-me bem ter no meu alguma coisa que sobressaísse. Eu não devia ter mais do que 9 anos quando aconteceu: estava tomando duche nos balneários, a seguir à piscina, quando a vi. Ela chamava-se Angélica, tinha 18 anos e uns seios enormes. Eram muito mais bonitos que os meus e, entre mágoa e encantamento, deixei-me ficar a olhar para ela... Angélica percebeu que eu lhe fitava o peito e chamou-me para partilhar o seu banho. Ensaboei-a nos seios e adorei quando ela repetiu o gesto em mim. Mais ou menos nessa época, lembro-me de ir à casa da minha empregada. Eu gostava de observar a irmã dela, que também tinha uns seios imensos, trocar de roupa. Ela notou e, um dia, disse-me que se eu fosse mais pequena me daria de mamar...

«Acho que eram sentimentos contraditórios. Eu ansiava por encontrar seios grandes como os meus, isso vinha me confirmar como uma mulher normal. Mas quando os seios eram maiores e mais bonitos do que os meus, doía-me. Parecia que as outras estavam a roubar algo muito meu... Foi nessa altura que conheci minha amiga mais íntima, com quem dividi as emoções da adolescência. Ela tem um peito musculado e rijo, com seios firmes, juntos; sentia-se complexada por isso. E achava que eu, por ter os seios gordos, caindo separados e apontando um para cada lado, devia me sentir pior ainda. Mas eu não tinha complexos desses: para que criar problemas com o meu ego?!

Quando era menina

«Quando era menina, eu lavava os seios com o maior carinho, pensando que ficariam mais bonitos assim. Brincava com eles, conversávamos... Eu não podia dar mais atenção a um porque o outro ficava com ciúmes e podia tornar-se mais feio. A hora do banho sempre

A lancheira

CÉU, 22 ANOS, MÃE HÁ DOIS MESES

«Nunca tinha pensado nisso antes, mas quando passei a viver com uma pessoa de quem gostava muito quis logo largar o 11.º ano (é verdade que também nunca fui muito para estudos) para ter um filho.

O António (nós não somos casados mas já estamos juntos há dois anos) fez uma grandecíssima fita: que era chantagem, que ele tinha o dobro da minha idade e que até parecia mal, que não queria perder a sua liberdade e tinha a pouca sorte de todas as mulheres lhe proporem o mesmo: ser pai. E que não, e que não.

Eu fiz-lhe lembrar que ele até era médico e que tinha que compreender certos desejos femininos. E mais: se ele não queria o bebé eu não ia abortar e tomava conta dele sozinha. Ele sabia bem que a minha família podia perfeitamente sustentar-nos e não lhe pediria um tostão.

Pronto: tive o Bruno. Foi assim: a barriga crescia, ou engrossava toda ao longo dos meses e o António passou a ter reacções estranhas: falava do instinto maternal, ria-se, discutia e foi de férias, sozinho, para a Guatemala. Eu não me importei nada porque é seu hábito andar pelo mundo fora e quando regressa vem mais chateado que o diabo e aí eu até podia ter um papel importante.

E tive. Ele mudou muito, mesmo no falar, e eu não me dei por achada porque não sou estúpida. Continuei a dizer-lhe que o filho seria meu, fui à Madeira, à Camacha, comprar um berço de verga, forrei-o de pano azul (era um menino, tinha feito uma ecografia), arrumei a dispensa e transformei-a num quarto onde também pus uma cama para mim. Comprei brinquedos. Enfeitei tudo.

Hoje ele é dedicadíssimo ao filho, diz que é o seu novo brinquedo. Tinha comprado um computador há pouco tempo, mas deixou de se plantar todas as noites diante do ecrã, a ver subir e descer os aviões, para nos tirar fotografias. O[illegible] eu [illegible] a dormir agarrada ao Bruno e acordei com uma [illegible] «flash». Andava a «fazer arte», todo contente, a esc[illegible] los. O miúdo já tem centenas de retratos. E eu inch[illegible].

Uma das coisas que mais o entusiasmava eram as minhas mamas, que ficaram no dobro. Eu sentia-me e sinto-me vaidosa, «sexy» e até me exibia. Perguntava às visitas: já me viram bem? E mexia-me e as mamas saltavam e todos se riam. Ele dizia que eu era uma criança, que devia ter juízo, mas ficava muito contente. Eu bem o via a disfarçar.

Na cama era o fim, sobretudo nas primeiras semanas. Ele aleijava-me quando se encostava a mim. As minhas mamas estavam duras e eu não queria que ele me tocasse. Só a criança as podia chupar. Pedia-lhe para ter cuidado.

Tenho leite que nunca mais acaba. Tirava por dia duas ou três chávenas que deitava fora que era para não encaroçar. Dou de mamar de três em três horas. Agora o Bruno já dorme mais. Gosto, tenho prazer em dar de mamar. Já sei que pareço uma galinha com o seu pintainho mas o que é que isso tem?

Como muito, de propósito. É importante. Eu era uma «snob», tinha a mania da elegância, mas encolhi os ombros a isso. Acho que estou a recuperar o meu corpo: claro que durante nove meses me besuntei toda, principalmente na barriga e nas mamas. Não gostaria de ficar com estrias, acho feio e quero continuar a fazer nudismo. Gastei uma fortuna em cremes próprios, muito gordurosos. Dizem que depende da pele das pessoas mas eu penso que adiantou porque estou impecável. No princípio pensei em fazer ginástica, mas parece que o peito não vai cair. O António sai comigo à rua e diz sempre: traz lá a lancheira. A lancheira são as minhas mamas.»

MEC

E OUTRAS ESTÓRIAS

foi especial.

«A não ser pelas questões de saúde que todo mundo aponta, nunca vivi mal com a ideia de ser gorda. Talvez porque não me mentalizo gorda. Vejo no espelho uma gorda bonita. Além disso, sou uma precoce sexual. Tenho relações desde os 16 anos e desde os 17 uso um dispositivo intra-uterino, único meio seguro para fazer frente ao meu alto grau de fertilidade. Fiz psicanálise dos 6 aos 10 anos e o analista, um kleiniano especializado em crianças, foi quem descobriu em mim a sensualidade latente. Eu desenhava para ele bonecas com seios grandes, cintura marcada e quadris em forma de violão. Brigávamos muito, mas éramos amigos.

«Vim para Portugal com 11 anos, logo depois do 25 de Abril. Esta gente aqui era diferente, tão cinzenta! Na praia de Ipanema eu nunca havia sido apontada, posta de lado. Mas cá, as colegas do liceu foram agressivas. Chamavam-me mamalhuda, queriam pôe-me mal vista diante dos rapazes. Enfim, eu era a gordinha 'vamp', a brasileira perigosa. Uma estranha no terreno onde até então elas se sentiam seguras. As raparigas detestaram-me. Mas, para meu triunfo, os rapazes sempre se sentiram atraídos por mim.

«Quando voltei ao Brasil, com 15 anos, passei uma fase incrível de abertura de mim mesma. Fiz dieta, ginástica, dança-jazz, expressão corporal, teatro. Participei, no colégio onde estudava, numa peça escrita pelo Chico Buarque. «Os Saltimbancos». Era uma metáfora: a revolta dos animais domésticos contra os donos que os maltratavam. Eu fui escolhida para interpretar a gata, personagem lânguida e requintada. Era o papel mais disputado entre as moças do grupo de teatro e elas nem punham a hipótese de ele me calhar. Ficaram espantadas quando o encenador adivinhou o meu potencial e optou por mim. 'O quê, essa gorda fazer de gata?!'

Peito animado, andar jingado

Eu fiz e muito bem. Jorge, o director, ensinou-me a utilizar o corpo. Peito animado, andar jingado, altas produções no visual. Ele corrigia-me os movimentos passando as mãos pelas minhas formas, me alongando e arqueando, sucessivamente. Levou-me a usar a sensualidade, a ser naturalmente desinibida e descarada. Cuidou-me da cabeça. E, para me relaxar, no palco, acariciava-me os seios. Todo o trabalho de 'laboratório' para a peça se concentrou muito nos meus seios.

«Esse período teve outro facto marcante. Uma vez, tomando banho, eu afagava os seios, como habitualmente, e a sensação intensificou-se. Apertei os mamilos e, para meu espanto, saíram jactos de água leitosa. Eu não sabia ainda que aquilo era clostro, assustei-me, chamei a minha mãe... Ela disse que estava tudo normal e, depois, o médico confirmou-o. Segundo ele, o clostro devia-se ao facto de eu ser extremamente fértil. Quando me sugam o peito, posso sempre oferecer qualquer coisa. Sou um pouco mãe dos meus amantes. Basta chupar ou espremer para vir o leite. E isso faz sentir-me mais feminina.

«Sei que sou aconchegante. Edipiana. Sou uma sedutora nata, uma gorda 'sexy'. Uso com vontade os meus grandes decotes de mulher fatal. Essa vontade assumida teve um símbolo. No primeiro disco de Fafá de Belém, ela já aparecia mostrando os seios fartos, a imagem da sexualidade aberta do Brasil. Fafá foi a musa das eleições directas e do ideal democrático, tornando-se o símbolo da fertilidade e da esperança do solo pátrio, com aquele busto enorme e o sorriso larguíssimo. Ela mostrou ao mundo que o bicho mulher fica lindo quando está bem dentro da sua pele.

Os discos da Fafá

«Era isso que eu queria para mim - estar bem comigo. Tenho todos os discos da Fafá, que hoje está muito mais magra e muito mais triste. Ela me ajudou a acabar definitivamente com qualquer dúvida sobre a minha imagem. Isto foi aos 16 anos, quando deixei de ser virgem e de usar colares para iludir o tamanho do peito. Passei a fazer 'topless'. E fui além, porque tenho a cintura fina e as ancas largas, uma conjugação mágica que aprendi a explorar. Encontrei sempre justificativas para a minha segurança. Senti-me gloriosa ao folhear um número especial da revista 'Status' dedicado a estrelas gordinhas, cheia de fotos de nu...

«Liberei-me, quis mais, atrevi-me. Quando solto os cabelos, sou terrivelmente provocadora. Quando os prendo é porque posso sair à rua com a cara lavada (no fundo, sou uma romântica). Com o tempo, aprendi a fazer dos seios, mais que um orgulho, um elemento fundamental de gozo na relação sensual/sexual. Durante anos tive um namorado terno, mas aventureiro, que em seu ímpeto adolescente muitas vezes me fez sair da cama coberta de nódoas negras. Hoje em dia, é costume meu homem adormecer com a cabeça entre os meus seios.

«Eu era garota quando um dia, depois da tarde na praia, tomando banho de emersão, deitei-me de costas na banheira. Uma amiga estava sentada ao lado, a fazer chichi... A água cobria-me toda, menos as pontas dos seios, que pareciam boiar, e ela disse: 'são como umas ilhas.'

«É isso mesmo. Quase no orgasmo, o parceiro agarra-se-me aos seios. É a derradeira forma de me prender. Ele está-se afogando e procura vir à tona, busca a terra firme numa ilha. O amor é um canto de sereia. E se o faço na minha cama, no meu mundo, faço-o à minha maneira, dominadora e egoísta. Sei como induzir o parceiro a dividir igualmente nosso prazer. Não é à toa que uso estes óculos de gatinha.»

As minhas vizinhas sabem

MARIA AUGUSTA, 32 ANOS, EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

«Eu não fico muito à vontade para falar deste assunto, faz-me sentir um pouco humilhada. Já sei que há outros casos assim, mas isso não é alívio, não é normal, mesmo assim: eu sou diferente e isso não me pode sair da cabeça. Sei que os homens com quem estive falaram da nossa intimidade. Era inevitável. Mas são coisas sérias, estas; eu teria vergonha de o fazer.

As minhas vizinhas sabem, algumas sabem, tenho a certeza. Fazem comentários e estou quase certa de que se riem nas minhas costas — moro em Odivelas, aquilo é uma aldeia. As pessoas até parece que gostam de ser ordinárias e falsas.

Em criança, o meu pai dizia lá em casa que os meus três mamilos não queriam dizer nada, que isto passava com o tempo e que até era uma sorte grande ter uma filha com três mamas porque assim casaria com certeza, o que os homens gostam é de mamas. A minha família pensava que eu cresceria como as outras raparigas, eles sabiam pelo médico que o terceiro mamilo nunca se desenvolveria. Mas desenvolveram-se os três, para susto de nós todos.

O meu terceiro seio está em direcção do esquerdo, por baixo, e é ligeiramente mais pequeno. No Verão nunca pude usar um «top» ou uma blusa de alcinhas, e gostava muito. Uso fatos de banho de corpo inteiro, com caixas de 'soutien' que tenham tela. Do lado direito meto uma esponja daquelas que ainda se encontram nas retrosarias ou então algodão. Do esquerdo, junto os dois seios etento apertá-los um junto ao outro para não se ver a carne a sair debaixo do tecido. Compõe, claro, mas não disfarça totalmente e é chato andar com a minha mãe de um lado para o outro à procura de fatos de banho para pessoas idosas mas de número pequeno. É difícil. Não há. Sou baixinha e nota-se sempre uma desproporção. Agora usam-se aqueles 'sexy', mas não é o mesmo, realçam os corpos, é preciso ser perfeita e não têm sítios reforçados para meter o peito. Então preferia o biquini, mas ninguém vende a parte de baixo de um tamanho e a parte de cima doutro, muito maior.

É uma espécie de castigo que eu não fiz nada para merecer. Se calhar por tudo isto é que eu gosto mais do Inverno: uso camisolões largos e arranjo forma de disfarçar. Aliás, esta moda actual, de casacos grandes, ajuda-me imenso. Não sei se o meu chefe, lá do serviço, se apercebeu já do meu problema mas algumas colegas sabem, são mulheres.

A sexualidade não é para mim. Quando comecei a namorar foi uma grande confusão, andei deprimida e tudo. Não sabia se deveria dizer ao rapaz como era o meu corpo. Achava que seria um choque se ele me tocasse. Quando pela primeira vez dormi com um homem ele disse-me para não me importar, que não havia problema. Mas deixou-me. Depois houve mais homens e fui sendo sempre rejeitada mais tarde ou mais cedo. Não me explicavam por que se iam embora. Eu chorava. Mais tarde encontrei aquele que é hoje o meu marido. Teve uma reacção ao contrário. Entusiasmou-se muito, andava esbaforido: acho que ele é meio tarado. Ou então casou comigo por pena: às vezes faço-me estas perguntas.

Quando eu tinha 18 anos gostava de coxos: era uma espécie de identificação, tornava-me numa grande protectora, depois cansava-me e desaparecia. Um disparate, mas era assim.

Na cama o João aprecia especialmente a minha anormalidade; pelo menos utiliza-a bem. Eu não gosto mas não digo nada nem posso levar a mal que não perceba que não tenho sensações nos seios. Remexe-os muito e eu não tenho prazer, não tenho... Ele não sabe que está a vir-se e eu a chorar baixinho. O que não lhe posso perdoar é ele não me deixar fazer uma cirurgia plástica. Fui a uma clínica às escondidas. O médico disse-me que era uma intervenção fácil e a Caixa até pagava. Ficava só uma cicatriz muito fininha. Mas ele impõe-se-me, diz que é assim que me quer e eu tenho medo que me deixe.»

MEC

Salvador Dali hospitalizado com pneumonia

O pintor surrealista espanhol Salvador Dali, internado ontem no hospital de Figueras, zona catalã de Gerona, sofre de «uma pneumonia ligeira com sinais de insuficiência cardíaca», disse hoje Carles Ponsati, director do Centro Clínico e médico pessoal do artista.

Ponsati disse que o pintor, que «está a viver um momento muito delicado, dada a sua avançada idade», terá de ficar pelo menos uma semana no hospital e acrescentou que «é importante» ver a reacção que terá nas próximas horas.

Salvador Dali está internado no Serviço de Medicina Interna do Hospital Municipal de Figueras e, além dos médicos do centro, é ainda assistido pelas suas duas enfermeiras particulares.

O pintor espanhol nasceu em 11 de Maio de 1904, em Figueras.

Desde a morte da mulher e musa inspiradora, Gala, ocorrida em Junho de 1982, Dali entrou numa profunda depressão que, aliada à idade, o tem debilitado ao ponto de precisar de assistência médica e sanitária permamente.

Fontes hospitalares afirmaram que a equipa médica divulgará, ainda hoje, um boletim com a evolução do estado clínico do pintor espanhol.

Encerrou no Seixal 5.º Encontro de Teatro

O V Encontro de Teatro do Seixal terminou ontem, com a apresentação das últimas peças, em três clubes recreativos do concelho da margem sul do Tejo.

o grupo Teatro Animação de Setúbal apresentou sábado, à noite, no pavilhão da Siderurgia Nacional, a peça «Médico à Força», encenada por Carlos César.

O encontro de teatro encerrou domingo à noite com a apresentação dos dois últimos espectáculos. No Clube Recreativo da Cruz de Pau, o grupo amador do Clube estreou a peça «Reunião de Mortos em Família», encenada por José Baptista, e no Centro Cultural e Desportivo das Taipas o Grupo de Campolide/Companhia de Teatro de Almada apresentou a peça «George Dandin», encenada por Joaquim Benite.

O encontro de teatro, organizado pelo pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Seixal, apresentou 16 peças desde 3 de Novembro, em clubes recreativos do concelho, sendo as entradas gratuitas.

As salas onde foram apresentadas as peças de teatro estiveram sempre cheias de público, estimando-se uma assistência total de quatro mil pessoas a todos os espectáculos do quinto encontro.

O interesse pelo teatro aumentou significativamente no concelho do Seixal, desde a criação do encontro, formando-se vários grupos, em colectividades e escolas da região.

Beatles: o álbum duplo faz 20 anos

O primeiro álbum duplo da história da música popular — «The Beatles» — faz hoje 20 anos que foi editado em Londres.

Vulgarmente designado por «Álbum Branco», o duplo álbum foi considerado pela severa revista norte-americana «Rolling Stone» como «A história e a síntese da música ocidental».

Com uma capa inteiramente branca — daí a designação vulgar —, o álbum tem outras curiosidades como o facto de abrir por cima (contrariamente ao que então era vulgar) e os sacos interiores serem pretos.

Com as primeiras edições numeradas, o álbum tem apenas na capa o nome do grupo em relevo inclinado e no interior um «poster» com fotografias e as letras das canções e ainda quatro fotografias grandes dos membros do grupo.

Composto por 30 temas, o duplo álbum é o regresso dos Beatles à simplicidade depois do psicadelismo de «SGT. Pepper's», editado no ano anterior, em 1967.

«The Beatles», ou «Álbum Branco» foi ao primeiro lugar de todos os «tops» do mundo batendo recordes de vendas, tendo inclusive sido classificado no «top» de singles da Suécia, facto que nunca mais se viria a repetir na história da música.

Refira-se a título de curiosidade que «Helter Skelter», uma das faixas do «Álbum Branco», foi a canção escolhida pelos U2 para abrir o seu novo álbum «Rattle and Hum», também ele duplo e a bater recordes de vendas.

Tenor chinês e Contrubas no S. Carlos

O tenor chinês Fan Jing Ma, 30 anos, considerado pelos especialistas internacionais como «o novo Caruso», segue este fim-de-semana para Lisboa, a fim de actuar no dia 3 de Dezembro numa gala lírica no Teatro Nacional de São Carlos.

Fan Jing Ma actuará ao lado da cantora lírica romena Ileana Cotrubas, interpretando árias de Verdi, numa iniciativa da Companhia Santiago e Demoustier, do pianista Adriano Jordão.

É a primeira vez que o maior cantor lírico chinês da actualidade vem a Portugal, e a ideia partiu da mulher do Presidente da República, Maria Barroso, que teve ocasião de escutar o duo Fan/Cotrubas no Festival Internacional de Música de Macau, no início de Novembro.

Informalmente convidados a actuar em Portugal, desde logo ambos aceitaram.

Fan Jing Ma no Sudoeste chinês, em 1958, é professor no Conservatório Central de Música de Sichuan e foi o único representante chinês no concurso internacional vocal para cantores, realizado em 1987 em Cardiff, Reino Unido.

Críticos musicais da BBC referiram-se a ele na altura como sendo um tenor «que possui uma voz tão maviosa como as de Pavarotti e do legendário Gigli».

DUAS VEZES CHICK COREA MAIS DOIS

José Duarte

Admitindo, mesmo em inglês, que o conceito de band(a) se transformou e até já é aplicável ao conjunto de músicos que era conhecido por trio, por se tratarem de três, vem aí a Band(a) do pianista Chick Corea. E quando ele vier em duo ou a solo? Adiante, são pormenores. Pormenores grandes, porque não só band(a) vende mais do que três, como ainda há a outra minúcia que é o respectivo adjectivo. Se fosse Eléctrica, que é o que está a dar, melhor, sendo Acústica, como a publicidade promete, vamos lá ver...

Corea traz mais dois que são: Dave Wecki (bateria) e John Patitucci (baixo), jovens e discutíveis músicos. Quanto a serem jovens não há dúvidas, nasceram no fim dos anos 50, têm direito a cartão. Serem discutíveis músicos, talvez não, até porque utilizam instrumentos, agora serem músicos discutíveis é que já dá para discutir, pelo menos depois de os conhecer em disco, mesmo compato. Vamos lá ver, talvez tal (os) ajude...

De Corea, como pianista (melhor, teclista, porque há que contar com a sua prática de sintetizadores, MIDIs e outros aparelhos para substituir músicos) não há dúvidas: é um excelente tecnicista. Agora do gosto dele, quando lhe dá para vender, é que há pouco para falar. É o dele, fácil, a contemplar a pouca exigência e coincide com a maioria da sua produção electrificada. Não tenho nada contra a electricidade. Só a escuridão.

Corea, personagem famosa no mundo da música contemporânea, é amiúde solicitado para entrevistas para as melhores publicações do mundo na especialidade: «Downn Beat», «Jazz Forum», «Jazz Times», «Jazz Magazine», «Wire». Bem falante e informado, em todas Corea consegue incluir a sua paixão, a «Scientology», teoria algo nebulosa que sempre intrigou os curiosos. Nas vésperas da sua chegada a Portugal, para tocar na terça-feira no Casino do Estoril e na quinta no Pavilhão Carlos Lopes, rebenta aqui a notícia: em Espanha, no dia 20 deste mês, dezenas de seguidores da Cienciologia são presos em pleno Congresso num luxuoso hotel de Madrid e acusados de crimes vários. Entre os detidos conta-se Jevèr Hebertch, um dos chefes da organização, enquanto que em Los Angeles estão passados mandados de busca e captura a L. Ron Hubbard, o teórico da associação, escritor que Corea recomenda e cita com frequência.

Em que medida tudo isto terá abalado a música de Corea? Vamos lá ouvir.

Armando Anthony Corea nasceu em Chelsea, estado de Massachusetts, EUA, em 12 de Junho de 1941. De famílias italianas (calabresa e siciliana) seu pai era músico e grande apreciador do jazz bebop dos anos 40. Começou a tocar piano com 6 anos, bateria com 8 e aos 10 era aluno de música clássica erudita em Boston. Foi depois aluno da Universidade de Columbia e da Escola Juilliard e tocou com músicos porto-riquenhos e cubanos. De 1962 a 66 tocou com Mongo Santamaria, Herbie Mann, Willie Bobo e Blue Mitchell, músicos que também muito o influenciaram nas áreas das música afro-cubana e jazz.

Em 1967 gravou com Stan Getz e começou a dirigir os seus primeiros grupos em actuações na zona de Nova Iorque.

Até 1970 foi membro dos grupos de Miles Davis, ano em que fundou com Holland, Braxto e Altschul o grupo Circle.

Em 1972, com Joel Farrell, Stanley Clarke, Airto Moreira e Flora Purim, constituiu o agrupamento Return to Forever que obteve, até 1980, grande sucesso.

Na década de 80 tem trabalhado em inúmeros projectos musicais muito diversificados, que vão desde a colaboração com músicos da área clássica erudita como Fred Sherry, Freidich Gulda, Ida Kavafian, Nicolas Economou, até à execução em público do «Concerto para dois pianos e Orquestra» de Mozart, a concertos com instrumentistas do jazz como Roy Haynes, Gary Burton, Miroslav Vitous, Herbie Hancock, Michael Brecker, e à composição e estreia em público do seu próprio «Concerto para Piano e Orquestra».

É detentor de 14, 8 e 5 primeiros lugares nas votações anuais dos colaboradores das revistas «Down Beat», «Keyboard Magazine» e «Playboy», além de ter sido vencedor ou nomeado 13 vezes para os prémios Grammy.

Em 1986 constituiu a sua Electrik Band, grupo de formação e repertório variável, cujos discos e concertos são o seu mais recente e assinalável êxito, mesmo quando, com os mesmos músicos, actua como Akoustic Band.

Da sua vasta discografia destacam-se:

- Com Woody Shaw – «Tones for Joan's Bones» (1966).
- Com Stan Getz – «Sweet Rain» (1967).
- Com Miles Davis – entre 1968 e 70, «Bitches Brew», «Live/Evil», «At the Fillmore», «Big Fun», «Filles de Kilimanjaro», «In a Silent Way».
- Com Circle – «Paris Concert» (1971).
- Com Return to Forever – «Return to Forever» (1972), «Hymn of the Seventh Galaxy» (1973).
- Com Gary Burton – «Crystal Silence» (1972), «Duet» (1979).
- Em seu nome – «Now he sings, now he sobs» (1968), «The Song of Singing» (1970), «Piano Improvisations» (1971), «The Leprechaun» (1976), «Trhee Quartests» (1981), «Trio Musci» (1982), «Children's Songs» (1984).
- Com Electrik Band – «Elektrik Band» (1986), «Light Years» (1987), «Eye of the Beholder» (1988).

Gala do Cinema Europeu: os óscares que não foram óscares

Será que um dia o cinema europeu se vai tornar como o seu congénere hollywoodesco? É pouco provával que isso aconteça. No velho continente nunca um mito como Marilyn teve a pujança e a aura para durar como o que os americanos criaram. O nosso imaginário é demasiado rico em referências históricas «sérias» e palpáveis. Nunca precisámos de inventar «mitos de papel» para os deitarmos fora como os yankees fizeram.

No sábado passado a RTP transmitiu em directo a cerimónia de entrega dos prémios do filme europeu. Eis como se desenrolou a «festa»:

À primeira vista parece uma réplica da entrega dos Óscares que por volta do mês de Abril vê-mos, com um pouco de sorte, em diferido. Na verdade as expectativas confirmam-se, mas só no que respeita às aparências, porque quanto ao glamour das noites de Hollywood, nem um cheiro. Também verdade seja dita, Berlim não é L.A...

Se se pretende demonstrar uma certa independência face aos shows made in USA, a intenção não é conseguida porque até a fórmula do envelope e do suspense com a célebre frase «the winner is..» é aproveitada.

Ora desta feita, a transmissão directa a partir do Theater des Wertens até tem um certo interesse para o público português. É que Manoel de Oliveira com «Os Canibais» tem três nomeações para os prémios de melhor realização, melhor argumento e melhor fotografia. No entanto, aquilo que poderia ser uma noite de expectativa para nós, torna-se num interminável aborrecimento falado em alemão, entrecortado aqui e ali pela tradução(?) da enviada da RTP a Berlim.

Durante as duas horas da transmissão «gramarrios» os apresentadores a falarem em alemão. E nós sem percebermos nada. Mesmo com o advento das novas tecnologias a RTP ainda não faz tradução simultânea?

Bom, mas a cerimónia tem como objectivo (mui nobre!) recompensar e incentivar a cinematografia europeia e fomentar uma indústria da sétima arte que demonstre uma identidade europeia marcada. A intenção até é boa, todavia, no que toca a Portugal, esses esforços devem ser infrutíferos já que indústria cinematográfica no nosso país é coisa que não existe.

As estatuetas concebidas por Markus Lupertz são entregues aos vencedores nas várias categorias. Quase todos eles já trazem as cabulazinhas com os agradecimentos. Nada de surpresas. Nada de frisson. Tudo muito frio, como o clima de Berlim.

O júri composto por Ben Kingsley, Liliana Cavanni, Nikita Mikhalkov, Isabelle Hupert escolhe como melhor Filme Novo «Mujeres al bordre de un ataque de niervos», do espanhol Pedro Almodovar. Espanha está realmente em força na Europa. E o ano '92 já se aproxima a passos largos.

Perante 500 milhões de espectadores os dois «mestres de cerimónias» lá continuama mastigar o seu alemão. Enquanto isso a enviada portuguesa queixa-se que está às escuras...

Estranha coincidência esta, a locutora às escuras e os espectadores sem perceberem nada.

Mas a entrega continua. Várias estrelas vêm abrir o envelope e dizer quem ganhou o quê. Michele Placido, o italiano da série «O Polvo», para grande alívio não fala alemão e por isso rapidamente percebemos que o prémio para o melhor novo actor vai para Pelle Hevnegaard e para o seu desempenho e «Pelle, o Conquistador». A melhor actriz secundária distinguida é Johanna ter Stegge, cujo o nome do filme em que participou eu não consegui perceber.

Valérie Kaprinsky chama Curt Bois, actor de «As Asas do Desejo» para receber o prémio de melhor actor secundário. Este é o único galardoado que recebe a estatueta de forma original. Nada ensaiado. Tudo espontâneo. Deixa desconcertados o público e apresentadores.

O prémio para o melhor argumento vai para Louis Malle com «Au revoir les enfants».

Espanha volta á carga. Carmen Maura recebe o prémio para a melhor actriz. «Pelle, o Conquistador» arrecada mais um prémio, o de melhor actor que vai para Max von Sydow.

Pela primeira vez durante a transmissão verifica-se um momento em que a tradução é desnecessária. Giulietta Massina entrega o prémio de dedicação ao cinema a Marcello Mastroianni. O italiano está emocionado e todos nós percebemos.

Wim Wenders recebe o prémio para a melhor realização com «As Asas do Desejo». Richard Attenborough recebe o prémio especial que o distingue pelo seu contributo em favor dos direitos humanos.

Ingmar Bergam recebe recebe a segunda maior ovação da noite. O prémio que recebe homenageia a sua dedicação ao cinema. O Mestre, sereno recebe o prémio. Só uma pontinha de emoção é percebida. Os génios são assim mesmo, imperturbáveis. Manoel de Oliveira também. Um dia também ele receberá uma estatueta como esta, mais tarde ou mais cedo o reconhecimento da sua arte acabará por acontecer.

A lista dos prémios

O realizador alemão-federal Wim Wenders conquistou o prémio do Cinema Europeu para a melhor realização, com o filme «As Asas do Desejo».

Seleccionada como a melhor película foi «Não Matarás», da Polónia.

Os restantes prémios tiveram a seguinte distribuição:

— Melhor Guião, «Au Revoir, Les Enfants», do francês Louis Malle.

— Melhor Actor, o sueco Max Von Sydow, no filme dinamarquês «Pelle, o Conquistador».

— Melhor Actriz, a espanhola Carmen Maura, no filme espanhol «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos».

— Melhor Filme Jovem, «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», do realizador espanhol Pedro Almodovar.

— Melhor Actor Europeu Revelação, o dinamarquês Pelle Hvnenegard no filme «Pelle, o Conquistador».

O actor italiano Marcello Mastroianni recebeu um prémio especial pela sua carreira no cinema.

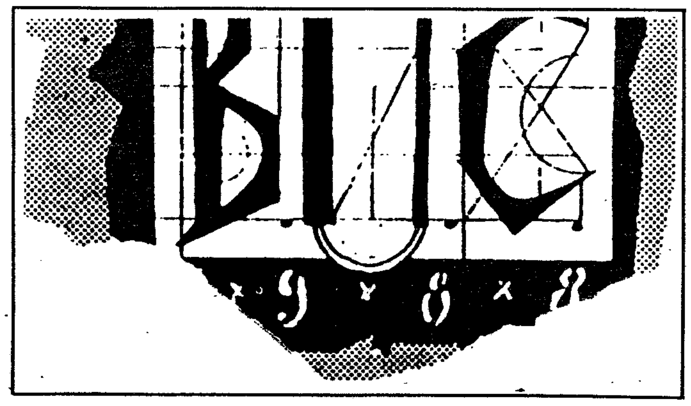
Outros prémios especiais foram atribuídos ao realizador italiano Bernardo Bertolucci, pelo filme «O Último Imperador», e ao compositor grego Mikis Theodorakis, pela sua carreira musical, parte dela dedicada à sétima arte.

10 dias em Coimbra

O QUE ESTÁ POR DETRÁS DA CORTINA

Carlos Porto

PROCURANDO. Argumento/Encenação/Cenografia: **Andrzej Kowalski.** Música: **Laurie Anderson.** Interpretação: **Ana Cristina, Cecília Santos, Clara Bento, Estela Vale, Gustavo Cardoso, Isabel Santos, José Amoreira, José Filipe, José Ribeiro, Leite da Silva, Margarida Gil, Margarida Oliveira, Marina Teixeira, Rosário Nazaré, Rui Damasceno, Teresa Correia, Leopoldina Simões.** Colaboração: **Jorga Gregório, António Costa, Antje Engelhardt, Isabel Bernardino, Iolanda Duarte, Lúcia Silva e Fernanda Monteiro.** CITAC/BUC **(19-11-88).**



À pergunta que Laurie Anderson faz quase no final (o que está por detrás da cortina?), responde antecipadamente este espectáculo com uma série de imagens através das quais percorremos o itinerário do homem no Cosmos, do homem no quotidiano, do homem como mito, do mito humanizado.

O espectáculo inicia-se com uma cortina opaca que a luz torna transparente e com a passagem de duas personagens com máscaras, a preto e branco, guardiãs do templo que o teatro é. Atrás da cortina personagens que passam: imagens de um quotidiano de qualquer parte, identificáveis através dos fatos e de outros elementos (o homem que lê o jornal, a mulher que impele um carro de bebé), imagem que tem a beleza de um quadro de Seurat (o pontilhismo é-lhe dado pela textura da cortina, mas também pelo gaze que cobre algumas cabeças). O movimento acelera-se até se transformar numa corrida caótica que o projector «pisca-pisca» evidencia até este ficar de tal maneira reduzido que permite a visão, só um quase nada deformada, das personagens que restam.

Segue-se uma imagem em que surge em contra luz a figura de um animal monstruoso que evoca «A Metamorfose» de Kafka, embora se trate de um homem numa cadeira de rodas. Sempre tendo como fonte e fundo a voz e a música de Laurie Anderson, «Procurando» abre-se em imagens de uma beleza e de um requinte surpreendentes. É o caso do aparecimento de um corpo humano em fragmentos separados. Imagine-se: na parede do fundo, negra, abre-se ao alto um quadro fortemente iluminado onde surge a cabeça de um homem multiplicada por espelhos; bastante mais abaixo surgem as pernas nuas de uma mulher, também elas como os restantes fragmentos, multiplicadas por sábios jogos de espelhos; ao lado, o braço direito e, depois de uma extensão de parede negra, surgem dois outros quadros iluminados, também eles afastados, com o braço esquerdo e o dorso nu de uma mulher. Todos estes fragmentos surgem em movimento o que torna o conjunto ainda mais fantástico, que a música repetitiva de Laurie Anderson sublinha com grande intensidade.

Outro momento de grande beleza é constituído pelo rosto, que uma gaze torna diáfano, iluminado por um foco, de uma jovem erguida aos ombros de um auxiliar de cena cujo corpo está oculto por um pano enorme, enquanto outras figuras são como que expulsas dessa espécie de saia.

Pode dizer-se, sem qualquer exagero, que tanto esta imagem como a anterior, não destoariam num espectáculo de Bob Wilson.

O uso de máscaras na nunca permitindo o jogo com os rostos, algumas pasagens em movimento lento (como a cena excelente da limpeza do palco), além de outros elementos, o recurso a uma tecnologia rara no teatro português, o apuro técnico, o próprio imaginário que o espectáculo propõe, em que na cena final o amor vence o sinal da imobilidade e um homem nu numa evocação magrittiana como que se funde numa imagem do céu — tudo isto identifica mais o espectáculo com teatro-imagem do que com o *videoclip*. Sem que deixe de justificar duas observações que afinal são uma só: a fragilidade dramatúrgica em que o espectáculo assenta leva a que seja visto como um fenómeno de feira (é o risco deste corrente de teatro): o espectador é levado a estar constantemente à espera do próximo efeito, da habilidade seguinte — e isso não tem muito a ver com o teatro.

No entanto, não se pode deixar de reconhecer que as qualidades evidentes desta experiência do CITAC o recuperam desse risco mantendo o espectador interessado não apenas nos efeitos técnicos, nos jogos verbais (como o diálogo sobre o vazio), na beleza da proposta, mas também no percurso dramatúrgico, não obstante a sua referida fragilidade.

Criação do polaco Andrzej Kowalski, há anos a residir em Portugal, com textos em inglês (é essa uma particularidade que lamento mesmo reconhecendo que o projecto dependia disso) nem por isso «Procurando» deixa de ter uma forte componente portuguesa, a dos actores e técnicos que interpretaram quase sempre com grande rigor e energia esta surpreendente proposta de teatro-imagem.

Siza Vieira nas paralelas

A BUC não é apenas espectáculos, como já aqui se informou. Entre as realizações paralelas, constituiu um acontecimento a participação, de Siza Vieira e de outros arquitectos num debate inserido nas manifestações relacionadas com a arquitectura que incluem uma exposição de desenhos antigos de arquitectura, e uma outra exposição de desenhos de docentes da Escola do Porto, na qual estavam representados os melhores arquitectos dessa Escola, entre eles, naturalmente, o próprio Siza Vieira.

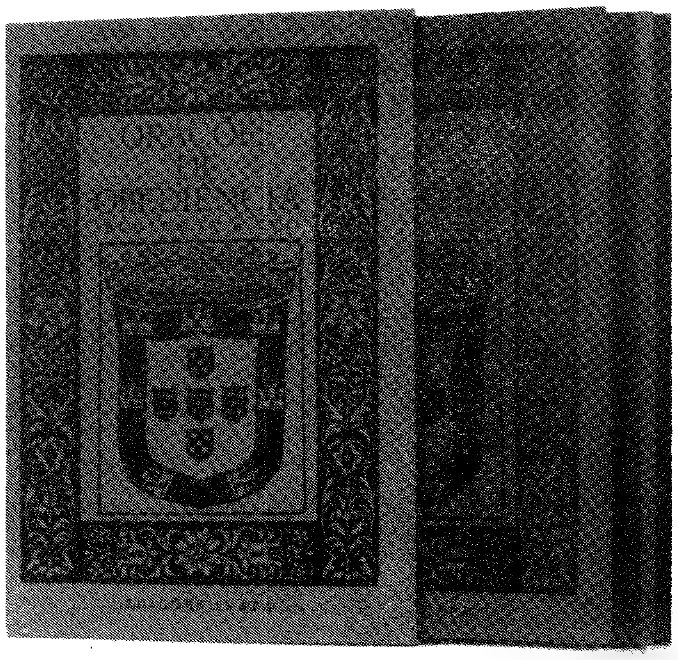
Além de Siza Vieira intervieram no colóquio os arquitectos Domingos Tavares e Manuel Mendes.

Siza Vieira tratou substancialmente os problemas do ensino da arquitectura em Portugal, tema que interessou igualmente os seus companheiros de mesa. Para aquele o ensino de arquitectura deveria relacionar-se com o das outras áreas, nomeadamente, letras e engenharia, a exemplo do que já acontece em Itália.

Uma sala cheia acompanhou interessadamente o debate, embora as condições de audição não fossem as melhores.

Além desta actividade relacionada com a arquitectura, a BUC envolve ainda outros trabalhos, de que darei notícia.

Siza Vieira num debate sobre arquitectura



As «Orações de Obediência» dos soberanos portugueses aos sumos pontífices equivalem ao que hoje se designa por estratégias de «marketing político». Abordando os domínios das relações de Portugal com Roma, das navegações, da ideia de poder e diplomacia, estas orações têm permanecido dispersas em diferentes bibliotecas de vários países e confinadas a um número restrito de leitores já que só eram conhecidas em latim.

As Edições Inapa conseguiram agora reunir alguns destes documentos espalhados por vários países e editaram-nos em nove fascículos.

Estas obras revelam-se de grande importância para o estudo da História de Portugal dos séculos XV a XVII. São consideradas peças de oratória e segundo o Professor Martim de Albuquerque que fez o estudo introdutório, contêm um espírito épico que preludia de certo modo o dos Lusiadas.

A edição fac-símile dos originais custa 7.900 escudos. É recomendada para bibliotecas e escolas que poderão proporcionar um contacto mais fácil com estas obras raras.

António Victorino d'Almeida: Orquestra Gulbenkian é fraude

O maestro António Vitorino d'Almeida considerou que «Tchaikovsky tocado pela Orquestra Gulbenkian, que é uma orquestra de câmara e não uma orquestra sinfónica, é uma fraude, é gato por lebre».

O maestro, ex-adido cultural em Viena, falava no programa «Conversas de S. Jerónimo» da RGT-Radiogest, em que participou também o maestro Miguel Graça Moura.

O músico comparou as orquestras sinfónicas a vinho de reserva e as orquestras de câmara a vinho corrente, e considerou que o produto produzido pela Orquestra Gulbenkian «não chega a ser água-pé».

Vitorino d'Almeida considerou ainda que não existem em Portugal orquestras sinfónicas, mas apenas «fraudes e restos sinfónicos».

Congratulou-se também por o público português não frequentar as salas de concertos, comentando: «eu não me aflijo com o facto de o público não ir, até me regozijo, assim, ao menos, não se deixa enganar».

O maestro comentou também afirmações do seu colega Lopes Graça sobre a música ligeira. «O Lopes Graça referiu-se uma vez à música ligeira, essa maldita, mas isso é uma letra de fado que podia ser cantada no Bairro Alto, e é uma frase extremamente infeliz».

Miguel Graça Moura criticou também o panorama musical português. «A música é uma matéria que se presta a tudo, desde a maior das aldrabices até à gestão institucional perfeitamente caótica, como é o caso português», disse.

«Em Portugal, quase sempre a música esteve administrada a nível institucional por não-músicos, o que é uma coisa grave», acrescentou o director da orquestra «La Folia» e da Orquestra Nacional da Juventude.

«Eu não sei se os engenheiros aceitavam que no Ministério da Indústria estivesse um trompetista, mas a inversa, no entanto, é verdadeira.»

Os dois compositores defenderam a necessidade de se formarem músicos em Portugal, além da criação de uma orquestra de câmara em cada capital de distrito e de «três ou quatro» sinfónicas a nível nacional.

No entanto — apontaram — dos mil alunos do Conservatório do Porto, por exemplo, 780 são de piano.

António Vitorino d'Almeida comentou: «não só não há mercado como nem sequer há pianos para todos».

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
U 2
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
OS CANIBAIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
BOM DIA VIETNAME
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

"O Pequeno Nikita" — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espiões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

Apolo 70
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

BOM DIA VIETMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

AS VIAJANTES SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
BRINCA OUTRA VEZ COMIGO VANESSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONSULTÓRIO SEXUAL
23.30 h

Cine Camões
T. 324194

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

MISS ARIZONA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ASSALTO AO PARQUE
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
MADAME BOVARY
18.30 h
WAR AND PEACE
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
FRANTIC
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999

A BESTA DA GUERRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
OS CANIBAIS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

ENCERRADO DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

Gemini
— T. 734009

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1
MISS ARIZONA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Sala 2
MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY - AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
LACA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283

INFERNO DE MULHERES
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

LIBERDADE TOTAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933

MISSÃO: MATAR
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

ENCERRADO PARA OBRAS

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A BESTA DA GUERRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
UM AGENTE NA CORDA BAMBA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A ENCRUZILHADA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

O PEQUENO NIQUITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210

LACA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

U2
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

RUAS DE GLÓRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30; 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Holllywood 1929», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Crocodilo Dundee II», (maiores 6 anos). «Último Tango em Nova Iorque», às 24.00 horas.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Gente de Dublin»

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «O Príncipe nas Trevas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OeirasSala 2 – «Tempo de Amar, Tempo de Matar», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «A Hora dos Heróis», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Barfly – Amor Marginal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Corpos Escaldantes», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «BIG», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 6 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Uma Questão de Vida ou de Morte» às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Karato a Mão da Morte», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

ROTEIRO CULTURAL

JOÃO MÁRIO NO ESCORIAL

Inaugurada há dias, encontra-se patente na Galeria de Arte do Restaurante Escorial (R. das Portas de Santo Antão, 47) uma exposição de óleos de João Mário. Que vai ficar patente ao público até ao dia 1 de Dezembro, diariamente das 15 às 23 horas.

João Mário, apontado um dia pela crítica do nosso jornal «ter conseguido, graças ao seu talento, à sua técnica magnífica, conquistar um lugar cimeiro entre os mais consagrados paisagistas», nasceu em Lisboa há 56 anos mas passou a residir desde logo em Alenquer, onde tem o seu atelier.

Desde muito cedo, começou a sentir vocação pelas artes plásticas e por volta de 1950 resolve dedicar-se exclusivamente à pintura a óleo, tendo passado a frequentar os cursos de pintura e desenho da Sociedade Nacional de Belas-Artes, sob a orientação dos mestres Albertino Guimarães e Domingos Rebelo. Terminado este curso, passou a receber lições de pintura paisagística, directamente do "ar livre", do notável pintor Álvaro Duarte d'Almeida. Em 1954 expõe pela primeira vez em Lisboa, num salão colectivo, tendo todos os seus quadros sido adquiridos por um importante coleccionador inglês. Estimulado por este facto, passa a expor anualmente no mesmo salão e em 1958 é premiado pelo júri, prémio que lhe é entregue pelo Presidente da República. Em 1960 obtém o 1º prémio em pintura a óleo no Salão de Motivos Ribatejanos e no ano seguinte é distinguido com a Medalha de Ouro.

A seguir, durante uma viagem de estudo pela Europa, pinta algumas telas em Espanha, França, Alemanha, Áustria, Itália e Suiça, obras que vende na totalidade em exposição realizada em Lisboa. O ano passado, empreende nova viagem, pintando de novo em várias cidades.

Paralelamente (ou complementarmente) à sua actividade de pintor, João Mário tem organizado várias conferências, colóquios e outras manifestações de arte e realizado vários trabalhos relacionados com as artes plásticas. Está representado em museus, organosmos do Estado e colecções particulares, nacionais e estrangeiras.

Como escreveu Rodrigues Vaz, «joão Mário não é um pintor naturalista, nem aplica uma "receita" donde a sua modernidade. O real é contemplado e sentido em profundidade, é certo, mas na sua transposição pictural há um distanciamento que lhe garante uma intemporelidade poética».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): o Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica de Coimbra apresenta a exposição de homenagem a Robert Frank.

GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): a exposição do fotógrafo japonês Hiroji Kubota.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): exposição de desenho e pintura de Pais Garcia intitulada "Viagens de Mim" e duas esculturas de Aureliano <de Aguiar.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): até 17 de Dezembro, pintura de Regina Machado "Ordem-Desordem", de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 8 de Dezembro, "Bonecas de Sempre" de Elsa Ramalho.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro: a exposição de poesia visual "Outra Escrita Novo Suporte".

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 31 de Dezembro, a colectiva de Natal.

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 11 de Dezembro, a Bienal de Artes Plásticas "Salão de Outono 88". O júri é constituído por Maluda, Joaquim Baltazar e António Inverno.

HOTEL MERIDIEN PORTO: até 1 de Dezembro, aguarelas de Edgar Silva.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 15 de Dezembro, a 2ª Exposição de Arte Postal Internacional organizada pelo Grupo Artever.

GALERIA DE ARTE DO HOTEL D. JOÃO III (Leiria): até 11 de Dezembro, óleos e aguarelas de José Rodrigues.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): pintura de Guilherme Camarinha, diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): pintura de Julião Sarmento.

GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE (Póvoa de Santa Iria): pintura de António Janeiro, exposição integrada na "Artejovem".

CENTRO CULTURAL DO ENTRONCAMENTO: Exposição sobre a História do Caminho de Ferro em Portugal.

SNBA (R. Barata Salgueiro): todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Falpe.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 7 de Dezembro, escultura de José Esteves. Patente de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): até 7 de Dezembro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19 (excepto terças-feiras), em exposição a "Colecção Buchholz II", com obras de Eurico Gonçalves, Helena Almeida, Joaquim Bravo, Joaquim Vieira, João Machado, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Vasco Costa.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de Augusto Canedo.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 17 de Dezembro, uma colectiva de pintura e escultura, patente das 15 às 19,30 incluindo sábados.

GALERIA A. S. (R. das Flores, 60): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura de Eurico Gama (óleo sobre tela) intitulada "O Desejo realiza-se pela Fantasia".

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 10 de Dezembro, desenhos de Clara Menéres.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, "Voando sem Asas nem Motores", uma instalação de António Viana.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48 A): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de António Palolo.

FORUM PICOAS (Galeria dos CTT): até 2 de Dezembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA LIBERDADE 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Álibi Bis".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Novembro, exposição da obra gráfica de Maluda, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 4 de Dezembro, cerâmica de alto fogo e raku, da autoria de Mok e Paulo Guilherme.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 2 de Dezembro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Luís Dória.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA: até 3 de Dezembro, pintura de Pires Vieira. Patente de segunda a sábado das 10 às 19.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 14 de Dezembro, todos os dias das 14 às 20, aguarelas de Caldeira Martins.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 11 de Dezembro, a primeira exposição individual de escultura de José Silva Teixeira.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Dezembro, uma exposição de obra gravada de vários artistas, entre os quais Arpad, Bissiere, c. Boumester, Bryen, A. Calder, Charchoune, S. Delaunay, Evandro Jardim, Göets, Hartung, Lanskoy, Leonor Fini, Magnelli, Malangatana, A. Masson, H. Michaux, Papazoff, Piza, Priner, Renina Katz, Vasarely, Vieira da Silva, J. Villon.. Patente, também, a colectiva permanente de Pintura.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º / 2º): até 16 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 19, a exposição de pintura de Carlos Batista "Tradição, Colagens e Outros Movimentos".

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 2 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Fátima Cruz Neves.

ESPAÇO POLIGRUPO/ RENESCENÇA (R. Ivens, 14): de segunda a sexta das 9 às 20, sábados das 9 às 14, pintura de Manuela Frade.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16): até 4 de Dezembro, pintura de Vasco Berardo.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: pintura a óleo do pintor valenciano Manuel Pardo.

GALERIA 111 (Campo Grande): até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, pintura de Helena Pinto, de terça a sexta das 15 às 19,30, sábados e domingos das 16 às 20.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47: até 1 de Dezembro, óleos de João Mário. Diariamente, das 12 às 24.

DITEC (Av. da Igreja): até 4 de Dezembro, a exposição "Gente", de Zé Penicheiro. De segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 7 de Dezembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Um Sono Profundo", 15 esculturas em ferro de Rui Chafes.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 4 de Dezembro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, escultura de Pedro Maia e pintura de José Loureiro.

MULTIFACE (C. C: Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.

BARREIRO (Convento da Verderena): a 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas.

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: a exposição de fotografia "Acontecimentos II", "Auto de Floripes", da autoria de John Demos e Paul den Hollander.

BARREIRO (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): uma exposição de pintura de José Viana.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): colectiva de pintura com trabalhos de Carlos Carreiro, João Vieira, Lagoa Henriques, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Rocha de Sousa e Rui Filipe.

ALMADANARTE (Av. 25 de Abril, 53-B, em Almada): com o apoio da Câmara Municipal, fotografias de Paulo Sérgio sobre os temas "Vestígios da Arquitectura do Sul".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO: Açoreana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAIS BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA: Pragal**, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha R. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 20433126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, Av. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2410610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2361312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, L. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571068). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30

«**MACBETH**», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mae d'Agua das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**UM PARA O CAMINHO**«, de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª e 6.ª, às 21.00; sábado, às 16.00 e 21.00; domingo, às 16.00
600$00. Até 26 de Novembro.

«**ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE**», de Natália Correia. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: Emília Nadal. Música: Carlos Zíngaro. Intérpretes: Rogério Samora, Canto e Castro, Lia Gama, Alexandra Lencastre, Carlos Quintas, Carlos Freixo, Anna Paula e Zita Duarte, entre outros.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)
De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00

DONA ROSINHA, A SOLTEIRA. de Féderico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**ANFITRIÕES**«, de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Pragal (Almada)

Sociedade Recreativa União Pragalense — Tel. 276 64 69

6.ª e sábado, às 21.30. Até 30 de Outubro.

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**«, de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural. Intérpretes: Manuel Antunes, Maria José Pinto, Mário Leça, Sylvie Rocha e António Sousa. (Estreado em 10 de Outubro de 1988).

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 18.00. Estreia dia 22 de Novembro.

«**PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES**«, de Christian Guidicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**VIEUX CARRÉ**«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Teatro Maizum

R. dos Poiais, 75-B — Tel. 60 18 66

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**LISBOA MONUMENTAL**«, de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

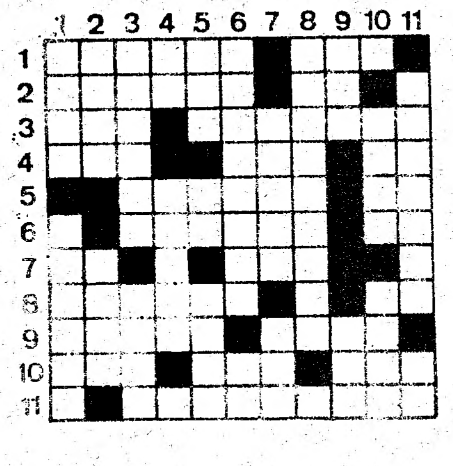
«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 504

HORIZONTAIS:

1 Pessoa adulta do sexo feminino. Pronome relativo.
2 Arejara (Bras). O mesmo que uma (ant. e pop).
3 Oportunidade. Chupar.
4 Pessoa amada. Género de insectos coleópteros que vivem nos cogumelos boletos. Pronome reflexo.
5 Tumefacção, sobretudo nas axilas e nas virilhas (pl). Prata (s.q).
6 Cidade de Angola. Apelido.
7 Reis. 5.ª dinastia chinesa que reinou de 202 aC a 220.
8 Mandrião. Nota musical.
9 Freguesia do concelho de Coimbra. Moeda oriental.
10 Cólera. Nome de dignitários orientais muçulmanos. Suspiros.
11 Lançariam as sementes.



VERTICAIS:

1 Filho de Loth. Aparelha.
2 Torga. Ir para fora.
3 Freguesia do concelho de Moimenta da Beira. Senhoras.
4 Existe. Jamais. Tempo do verbo ser.
5 Época. Gálio (s.q). Guarnecem de asas.
6 Esboço. Germânio (s.q).
7 Remoque. Designação genérica das plantas herbáceas.
8 Circunscrição do distrito de Cabo Delgado.
9 Título honorífico da Índia. Moeda da Pérsia.
10 Membros de aves. Malparecida.
11 Aconselhara. Samário (s.q).

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 503

HORIZONTAIS:

1 VA. ANDA. Cãs.
2 Ilha. O. Goza.
3 Nd. Ceres.
4 Honrar. Maia.
5 Nó. Até. Isto.
6 An. Ema. Sé.
7 Arraste.
8 LV. Sai. Dó.
9 Macia. SS.ª.
10 Aço. V.º. Er.
11 Samba. Porca.

VERTICAIS:

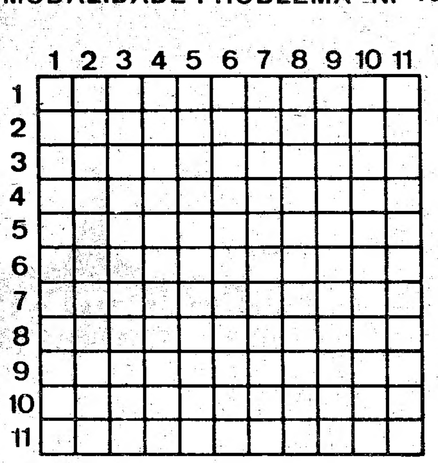
1 VINHO. Almas.
2 Aldona. Vaca
3 Na. COM.
4 Aa. Rã. Rei.
5 Bater. Avá.
6 Do. Remas. O.
7 Asas.
8 Gemi. Tisno.
9 Corasse.
10 AZEITE. EC.
11 Sasão. Sogra.

PROVÉRBIO: Anda o vinho com o azeite.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 318

HORIZONTAIS:

1 Vila e concelho (Aveiro). Antes do meio-dia.
2 Íntimo. Povo antigo da Gália.
3 Verdadeiros. Uma das Cíclades.
4 Anel. Freguesia do concelho de Vila do Conde.
5 Provarem.
6 O mais. Preposição.
7 Freguesia do concelho de Moimenta da Beira.
8 Prefixo de privação. Raparigitas.
9 Limpar metais. Solitário
10 Velho. Despejada.
11 Nome de flores. Ouro (s.q). Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho da Lourinhã. Caminhar.
2 Preposição. Lista. Flutuo.
3 Gorgulhos tropicais. Ósmio (s.q).
4 Porco. Firma.
5 Túmulo de pedra ou de terra que se encontra frequentemente no Peru e na Bolívia. Queridos.
6 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Continue.
7 Dividia.
8 O mais. Amónio (s.q). Cidade da Suíça.
9 Língua que antigamente se falava no Norte de França. Ergue (inv).
10 Peixe do género siluro. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
11 Apelido. Esmoncas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 317

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Penamaior.	1 Penamacor.
2 Elis. Cego.	2 Élida. Pã. Ar.
3 Nicar. Pomar.	3 Nico. Criada.
4 Ado. Uta. Ano.	4 Asa. Bátegas.
5 Má. Berrais.	5 Ruela. Ama.
6 Calate. OC.	6 Au. Tragaras.
7 Cartago.	7 Parto. Ri.
8 Opie. Cura.	8 Oco. Ae. Caso.
9 Agarrados.	9 Remai. Sud.
10 Adamais. It.	10 Ganso. Róis.
11 Brasas. Osso.	11 Poro. Crasto.

Rádio

Antena Um
17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Música fúnebre, para o funeral da rainha Mary; **19.00**: Integrais; **19.34**: Combinações instrumentais pouco comuns; **20.40**: Concerto, em dó maior, para piano e orquestra, de António Salieri; **21.00**: Duas horas, com Darius Milhaud; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo
15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega
15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa
15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho
16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim», «Tao Tao».

18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
«Presidente da Comissão Nacional de Eleições» e «Associação de Industriais de Madeira do Centro»

20.12 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.30 - Passerelle
40º Episódio

21.15 - Norte e Sul
8º Episódio: À medida que avança a guerra entre o Norte e o Sul agrava-se a situação de alguns dedicados escravos que não sabem até que ponto o conflito vai alterar ou não as suas vidas. Com o apoio de Jefferson Davis, Orry entra finalmente na plantação La Motte para enfrentar Justin.

23.00 - A Escrita da Casa
Da «Casa de Soutosa» vai o escritor Aquilino Ribeiro perscutando a paisagem, suas gentes, bichos, plantas e pedras, com a paixão que se fabrica do enlevo nos próprios sentidos.

23.30 - 24 Horas
00.10 - Remate

Bailado com «Baryshnikov», no 2º canal às 22.30

No 1º canal à 21.15, o 8º episódio da série «Norte e Sul»

RTP 2

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Quero o Meu Filho
18.55 - Music Box Especial

19.50 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»: Em Washington D.C., Kimble consegue a protecção de um embaixador africano, mas fica sujeito à hostilidade da mulher deste.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - O Sétimo Direito
7º episódio

22.00 - Conta Corrente
(Magazine de Economia)

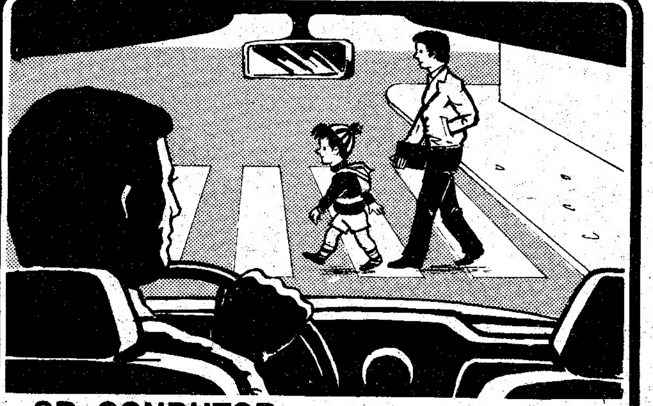
22.30 - Bailado
«Balanchine e Cunningham: Uma Noite com o Americano Ballet Theatre»: Apresentado por Mikhail Baryshnikov, que é também o seu primeiro bailarino, o American Ballet Theatre interpreta neste programa, produzido pela NVC Arts International e realizado por Thomas Grimm, duas obras de reconhecida importância: «Duets» e «La Sonnambulla».

AMANHÃ

RTP-1
09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
15.00 - Gala Real Inglesa
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.25 - Passerelle
21.10 - Modelo e Detective
22.10 - Primeira Página
23.15 - Tribunal de Polícia
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
16.00 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (via rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



SR. CONDUTOR
Nas passadeiras os peões têm prioridade
ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
21.05 - Norte e Sul

RTP 2
20.00 - Clássicos da TV

GRUNDIG-PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento [illegible] Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

As forças armadas e a policia filipinas mantinham-se ao princípio da tarde em estado de alerta máximo, depois de grandes manifestações de protesto realizadas no fim-de-semana. Hoje, as forças de segurança impediram a entrada em Manila de milhares de civis que pretendiam distribuir folhetos apelando ao golpe de Estado. No entanto, Corazón Aquino referiu que a agitação não põe em risco o seu Governo. As forças de segurança fizeram já centenas de prisões.

1.º prémio entre 3 e 4 mil contos

Totoloto e Totobola: quase a mesma "massa" para os totalistas

Os totalistas do Totoloto e do Totobola do último fim de semana irão embolsar montantes bastante próximos: os 16-18 apostadores que acertaram nos seis números do Totoloto terão direito a pouco mais de 3 mil contos, ao passo que os totalistas do Totobola receberão entre 3 400 e quatro mil contos. Três mil e quatrocentos contos, caso sejam quatro os totalistas; e quatro çil contos, na hipótese de serem apenas três.

Com cinco números certos, mais o «suplementar» (frise-se que foram sorteados no Totoloto de sábado os números 6, 8, 17, 29, 39 e 44, bem como o 35), há entre 28 e 30, cabendo a cada um cerca de 782 mil escudos. Os apostadores com cinco números(terceiro prémio)receberão 34 500 escudos, o quarto prémio dará mil e cem escudos (53 mil apostadores) e o quinto prémio (três númerор) 120 escudos.

Quanto ao Totobola, prevê-se que haja 113 apostadores com doze cruzinhas (senundo prémio) , candidatos a mais de 147 mil escudos, e cerca de milhar e meio com onze resultados, cabendo a cada um destes 11 500 escudos.

Director da "Politika" eleito como delegado ao XII Congresso do PCP

Nuno Tito de Morais, director da revista «Polítika», afecta à Juventude Comunista Portuguesa, foi eleito na sexta-feira como delegado ao XII Congresso do PCP, na organização do ensino superior da JCP. Tito de Morais, que tem mantido algum distanciamento crítico relativamente à orientação do partido, venceu por uma larga margem o candidato apresentado pela direcção, um estudante da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

De salientar que a JCP se tem revelado insatisfeita em relação à não eleição de alguns delegados devido ao método de escolha utilizado. Na realidade, os jovens comunistas consideram que os seus delegados deviam ser eleitos em assembleia desta organização, e não em assembleia do partido.

Reunião da TSD na sexta-feira

TSD's de Setúbal contra nova iniciativa de Pereira Lopes

Os Trabalhadores Social Democratas (TSD) de Setúbal consideraram que a reunião, sexta-feira, de 46 sindicalistas do PSD, liderada por Pereira Lopes, teve «objectivos desagregadores».

Durante um encontro regional dos TSD's de Setúbal, que decorreu ontem, o Secretariado regional da estrutura considerou que a reunião de sexta-feira se destinou a «constituir mais uma tendência sindical social democrata».

«Esta nova ASIRESD, agora disfarçada de TSSD, só serve para dividir e desprestigiar os sindicalistas social democratas e é mais uma ajuda dos seus promotores à hegemonização da UGT pelos socialistas», considera o Secretariado.

Os cerca de 100 sindicalistas e trabalhadores social democratas participantes no encontro consideraram ainda que «a instabilidade de emprego é o factor mais preocupante para os trabalhadores do distrito, essencialmente motivado pela indispensável reestruturação do tecido empresarial da região».

«Quando há sinais muito concretos de que se perfila para 1989 um frentismo sindical PC/PS, impõe-se aos social democratas o dever, se necessário sozinhos, de protagonizar o diálogo da concertação e de saberem interpretar correctamente os anseios dos trabalhadores e o futuro do país».

/D/E/C/A/R/A/S/

MÁRIO «quid adduxeris te?», perguntaram no sábado ao Presidente da República, em aplicação do ritual da sua aceitação como membro da Confraria dos Enófilos da Bairrada, na condição de sócio honorário. E ele, Mário Soares, certamente já conhecedor do que deveria responder, prontamente disse: «Ad vino bairradinum». Foi em cerimónia realizada no Palace Hotel do Buçaco que, com mais 26 confrades - entre os quais Pedro Feytor Pinto e Luís Todo Bom - o Chefe do Estado ouviu as palavras de admissão neste clube em que o vinho e os seus apreciadores têm todas as honras: «Enofili estis, confraria nostra te proclamo. Urbi et orbi, confrater». O «político» não teria lugar nesta cerimónia e é aí que está a curiosidade. Soares à sua dimensão de homem, confessar-se-ia «um velho apreciador do vinho da Bairrada», comentando que «beber vinho com moderação e prazer é também um acto de cultura». Não estava sozinho nestas considerações, dado que Mário Mendes, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra recordaria, por seu turno, que «os grandes momentos da História são descritos com frequentes referências ao vinho». Todas as palavras foram devidamente «molhadas» como mandam as regras, já que na região e particularmente na unidade hoteleira que acolheu a cerimónia há muito «para contar». E pronto, aí temos Soares «urbi et orbi, confrater»...

Greve dos magistrados do MP não coincide com a dos juízes

A Assembleia Geral do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, reunida sábado, em Coimbra, decidiu mandatar a direcção para convocar uma greve a nível nacional para 12, 13 e 14 de Dezembro, disse fonte sindical.

A assembleia, que deliberou por maioria, não considerou satisfatórias as propostas do Governo, a quem acusou de não ter concretizado «um único aspecto prático da proposta».

«Embora tenha aceitado teoricamente as nossas reivindicações, o Governo não agendou convenientemente a proposta», disse a mesma fonte.

A assembleia, que reuniu mais de 200 sócios do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, escolheu entre duas propostas: uma da direcção do Sindicato, que pretendia ter poderes para decretar a greve quando a entendesse, permitindo assim uma margem de manobra que viabilizasse ainda possibilidade de diálogo com o ministro da Justiça, e a segunda, apresentada pelos magistrados da zona do Porto, que venceu por maioria e decretou a greve para os dias 12, 13 e 14.

Segundo diria esta manhã ao «DL» o vice-presidente, dr. Rui Bastos, o facto de esta segunda proposta ter sido a adoptada mostra que a classe está saturada pelas atitudes do ministro, sendo assim um reflexo do estado de espírito da maioria.

Se a primeira proposta era como uma pena suspensa, a segunda é mesmo o cumprimento de pena, diria com ironia aquele dirigentes sindical.

Assim não haverá coincidência nas duas greves dos magistrados como se previa, a da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais (juízes) está marcada para 5, 6 e 7 de Dezembro.